Diário de Lisboa

Abril 1977
Sexta-feira
29

ANO 56.º
N.º 19 340
6 escudos

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Professores em manifestação contra o MEIC no princípio deste ano lectivo (foto de arquivo)

Ensinos Preparatório e Secundário

Quem pode ser professor em 1977-1978

Seguiu já para publicação no «Diário da República» o despacho n.º 113/77 que estabelece as habilitações próprias para a docência nos diversos grupos, subgrupos, disciplinas ou especialidades dos Ensinos Preparatório, Liceal e Preparatório (com oito escalões), Liceal (com quatro) e Técnico (com seis). Estes escalões correspondem a prioridades sucessivas para efeitos de concurso.

No Ensino Preparatório são consideradas habilitações próprias: para o 1.º grupo, duas cadeiras anuais de Literatura Portuguesa e duas cadeiras anuais de Linguística; para o 2.º grupo, três cadeiras anuais de Língua-Francesa, duas cadeiras anuais de Literatura Francesa, três cadeiras anuais de Literatura Portuguesa e duas cadeiras anuais de Linguística; para o 3.º grupo, três cadeiras anuais de Língua Inglesa, duas cadeiras anuais de Literatura Inglesa e duas cadeiras anuais de Linguística, ou três cadeiras anuais de Língua Inglesa, três cadeiras anuais de Língua Alemã, duas cadeiras anuais de Literatura Alemã e duas cadeiras anuais de Linguística.

Para o Ensino Secundário Técnico são consideradas habilitações próprias duas cadeiras anuais de Linguística e três cadeiras anuais de Literatura Portuguesa (8.º grupo A); três cadeiras anuais de Língua Francesa, duas cadeiras anuais de Literatura Francesa, três cadeiras anuais de Literatura Portuguesa e duas cadeiras anuais de Linguística (8.º grupo B); três cadeiras anuais de Língua Inglesa, três cadeiras anuais de Língua Alemã, duas cadeiras anuais de Literatura Inglesa e duas cadeiras anuais de Literatura Alemã (9.º grupo).

Continua na pág. 20

NOVOS INCIDENTES NO FUNCHAL

Polícia contra anti-separatistas

FUNCHAL, 29 — Uma grande multidão constituída, sobretudo, por jóvens vaiou ontem à noite os congressistas que participaram no comício de encerramento do I Congresso da APAM organização ligada à «FLAMA», dando origem a uma série de incidentes que culminaram com recontros entre os manifestantes e forças da Polícia de Intervenção.

Os incidentes tiveram início pouco antes das 21 horas, quando os primeiros congressistas começaram a chegar ao edifício do Teatro Municipal do Funchal, já então defendido por um forte aparato policial.

Irritados por o comício separatista ter sido autorizado quando, dias antes, a Câmara proibira um comício de celebração do 25 de Abril, os presentes começaram a gritar «Morte à APAM!», «Liberdade ao Povo», e outras palavras de ordem sugeridas por alguns manifestantes que se faziam ouvir através de megafones.

Por volta das 21.30, cerca de 50 agentes da PS iniciaram uma manobra destinada a afastar os manifestantes do local, concentrando-os ao fundo da rua e, às 21.45 um subchefe dirigiu-se à multidão pedindo aos presentes que se fossem embora. Os ânimos, porém, já se encontravam excessivamente exaltados e quando forças da Polícia de Intervenção chegaram ao local, por volta das 22 horas, alguns dos presentes começaram a apedrejá-los.

Ao contrário do que acontecera no dia 18, porém, a Polícia de Intervenção não atacou imediatamente limitando-se, de entrada, a pedir calma e, mais tarde, a avisar que teria de mudar de atitude se os manifestantes não se afastassem do local ou dificultassem as manobras que estavam levando a cabo para encerrar ao trânsito as vias de acesso à praça.

Às 23 horas ouviram-se tiros sabendo-se, depois, que as forças da Polícia tinham disparado para o ar e que se tinham verificado alguns recontros. À primeira descarga sucederam-se outras, agora de tiro baixo, a julgar pelas balas que se encontram nas paredes dos prédios da área.

Por volta da meia-noite os ânimos começaram a serenar e, pouco depois uma força militar transportada em «jeeps» e «Unimogs» saiu do Palácio de S. Lourenço onde se encontrava de prevenção, e regressou

Continua na pág. 20

As ligações dos separatistas das ilhas com activistas de direita no continente têm mais uma prova nesta nota de 20$00 carimbada com os dizeres «Liberdade para Açores e Madeira, não à nova guerra colonial»

VASCO DA GAMA FERNANDES RESPONDE A COSTA GOMES (Pág. 4)

UM ACORDO DE EMIGRAÇÃO, PARA QUE? (Centrais)

"Grande empréstimo" a Portugal

Nada assente em definitivo

Confirma-se que nada está assente em definitivo quanto à anunciada concessão a Portugal de um empréstimo de 1500 milhões de dólares por um «consórcio internacional» a constituir.

O Departamento de Estado, em Washington, apressou-se ontem em camuflar a verdadeira natureza das afirmações anteriormente feitas pelo vice-secretário de Estado para os assuntos económicos e comerciais, Paul Boeker, mas os desmentidos não disfarçam as dificuldades que vêm sendo sentidas e que conduzirão a um inevitável atraso nos prazos inicialmente previstos.

Hodding Carter, informador do Departamento de Estado, interrogado sobre o assunto, apenas pôde afirmar que os E.U.A. mantém o seu compromisso de auxiliar Portugal admitindo, no entanto, que nem todos os países contactados estão interessados na iniciativa norte-americana (constituição do «consórcio»). Entre estes contar-se-ia a Alemanha Federal.

Também em Lisboa, a Embaixada dos Estados Unidos, desmentindo que o empréstimo multilateral se tivesse já malogrado, não escondeu que «alguns países estão a enfrentar dificuldades em encontrarem uma maneira apropriada para participar no programa» e que este, por sua vez, «tem sofrido

Continua na pág. 20

PRIMEIRO DE MAIO

Transmissão pela RTP muito comprometida

A transmissão das comemorações do 1.º de Maio pela RTP encontra-se seriamente comprometida, uma vez que, depois de um contacto ontem estabelecido com a administração daquela empresa pública e contra o que aí foi prometido, não foi dada qualquer resposta ao pedido de direito de antena que se encontra expressamente consagrado na Constituição.

Os dois membros do secretariado da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses-Intersindical Nacional que, ontem, a seu pedido, foram recebidos pela administração da RTP, foram informados de que era intenção da nossa estação televisiva dar às comemorações do 1.º de Maio a importância que o acontecimento requeria.

Perante esta posição, os elementos da CGTP-Intersindical, manifestaram a sua não satisfação e deram conta à administração da RTP que pretendem uma cobertura para a festa dos trabalhadores igual à que lhe tem sido dada em anos anteriores, isto é, a transmissão directa.

Além disso, a CGTP-IN entende que a RTP, tendo em conta a importância do acontecimento e o princípio de atribuição de direito de antena ao movimento sindical, deveria conceder à entidade organizadora das comemorações do 1.º de Maio, o tempo necessário para que se divulgassem e promovessem as iniciativas, dentro do espírito que a elas preside.

Face a esta posição, a administração da RTP comprometeu-se a dar uma resposta, por escrito, até à tarde de ontem. No entanto, tal não se verificou, pelo menos até ao fim da manhã, quando contactámos o secretariado da CGTP-IN, que, por essa razão, continua a desenvolver os maiores esforços no sentido de lhe ser atribuido o solicitado direito de antena.

Outro ponto discutido com a administração da RTP respeitou a um convite feito telefonicamente ao secretariado da Confederação, para participar numa mesa-redonda que deveria ser transmitida hoje e na qual deveriam estar presentes outras pessoas. A administração esclareceu que era seu interesse convidar além dos elementos da CGTP-IN, outros pertencentes ao denominado movimento da «Carta Aberta».

Dado que o tema da mesa-redonda eram as comemorações do 1.º de Maio e porque apenas a CGTP-IN promove essas comemorações em todo o País — com a participação de todo o movimento sindical, sem exclusão, portanto, de representantes e dirigentes de

Continua na pág. 20

(Mais notícias na pág. 9)

Política de A a Z

UM DISCURSO E UMA DESILUSÃO

A pequena frase de um discurso alvoraçou quantos sonham com a «coligação» que inverta, em nome da legalidade, o curso histórico de transformação radical da sociedade portuguesa iniciado em 25 de Abril de 1974. As especulações da «direita», dos seus políticos e da sua imprensa, foram muito além do que a frase consentia. E a inesperada (para alguns) recusa de Mário Soares, a sua reafirmação da vontade de governar só, sem alianças à «esquerda» e sem alianças à «direita», veio criar uma nova situação de controvérsia.

Foi primeiro Francisco Sá Carneiro, presidente do PSD que, à partida para os Estados Unidos, novamente aludiu aos limites da acção governativa e às limitações dos governantes.

Agora toma a palavra Diogo Freitas do Amaral, e, no estilo catedrático que lhe vai a carácter, vem ensinar que entre os comentários orais de Mário Soares e o texto escrito do Presidente da República não se verifica uma completa coincidência. E lança o remoque a Mário Soares: «... opiniões parcelares emitidas oralmente, como são em regra as do Primeiro-Ministro».

Pressuposta a ligeireza da análise do circunstancial adversário, o professor Freitas do Amaral explica: «Numa palavra, a análise presidencial parece-me sobretudo realista: as análises do Primeiro-Ministro têm sido por certo excessivamente optimistas. Ora a verdade é que, sendo grave a situação em que nos encontramos torna-se indispensável consciencializar o País da necessidade de aceitar uma fase de esforço e de sacrifício». E, sentenciosamente, afirma: «O discurso do Presidente da República não faz advertências apenas ao Governo, mas também não elogiou a acção governativa».

Desta interpretação do discurso presidencial, de resto coincidente com a de Francisco Sá Carneiro, partiram especulativos projectos de «coligação». A «direita» agitou-se. A ilusão foi breve. Mas não basta que Mário Soares tenha repudiado a «forma da coligação», é preciso que, na prática, nas decisões, o Primeiro-Ministro esvazie o projecto político de uma «direita» que se insinua, avança, conspira, e não desiste de contestar o espírito de Abril, a letra da Constituição, a vontade popular. A leitura abusiva de um discurso, a alvoraçada especulação nos meios políticos e através dos meios de comunicação social, é, apenas, um aspecto da vasta operação de recuperação de posições em que a «direita» está empenhada. Palavras breves e afirmativas chegaram para desiludir a «direita», mas não são suficientes para assegurar o projecto democrático de avanço para o socialismo que a Constituição consagra. No terreno político, no plano da gestão administrativa, no plano do planeamento e do desenvolvimento socioeconómico, urge tomar decisões adequadas, urge adoptar soluções, urge oferecer ao País razões de confiança e de esperança.

BEM PREGA FREI DIOGO

O presidente do CDS vai pregando: «Cumpre pois ao Governo não tanto ou não apenas enfiar ou desenfiar a carapuça, mas sim arregaçar as mangas. E actuar com mais rapidez, com mais coesão e com mais eficácia». Certo. Chegou a hora da acção. Conscientes do tempo perdido, e do tempo que remoendo palavras andamos a perder, impõe-se «arregaçar as mangas». E é por essa razão singela que o Governo deverá abrir com os trabalhadores deste País um diálogo socialista e não uma conversação administrativa. Um Governo socialista deverá ser capaz de dialogar com os trabalhadores com inteira franqueza, sem preconceitos partidários, animado da fraternidade que resulta do comum objectivo. Não poderá verificar-se divergência entre os objectivos do Governo e os objectivos das classes trabalhadoras, quando Governo e trabalhadores se propõem defender a Constituição, alargar a participação dos trabalhadores na vida nacional, construir uma sociedade socialista.

Fácil deverá ser o entendimento para decidirem, ministros, secretários de Estado, técnicos e trabalhadores, unanimemente: «arregaçar as mangas». Para trabalhar. Para responder à reacção. Para afastar do caminho os saudosistas do «antigamente», os que sonham com o «regresso» e conspiram para a «desforra».

SENTENÇA SEM APELAÇÃO

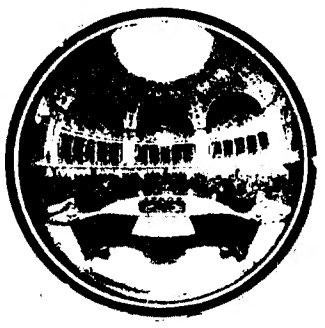
Arvorado em juiz e em consciência política da Nação, o professor Freitas do Amaral lavrou a sentença sem apelação interpretando a seu modo e cátedra o discurso presidencial: «Foi aí declarado pelo Presidente da República que este Governo seria julgado pela sua capacidade, ou não, de vencer a crise e que disso dependeria não apenas a sobrevivência da equipa governativa mas a própria fórmula que lhe serve de suporte».

E como o professor, experimentado no ensino e desconfiado dos alunos, duvida da clareza da afirmação, benévolo explica: «Por outras palavras: ou o Governo minoritário do PS se mostra apto a vencer a crise em prazo razoável, ou não haverá mais Governo minoritário do PS». Como alternativa: a «coligação». Porque é a entrada no «poder» pela pequena porta que estes democratas centristas desejam. Querem ser chamados ao «poder» porque são eles, os centristas, os «competentes».

ALTERNATIVA E ALTERNATIVAS

Concedemos que é razoável a reserva que Freitas do Amaral faz à repetida afirmação dos homens do Governo de que para esta fórmula não existe alternativa possível. Seria a negação das virtualidades da Democracia, encontrarmo-nos, em pleno sistema constitucional, aberto e pluralista, numa situação sem alternativa como se «um partido», um so «partido», tivesse condições para assegurar o exercício da governação pública. Existe alternativa. Existem alternativas. Só que algumas não serão democráticas e que outras não serão constitucionais. Só que a «alternativa Freitas do Amaral» não é alternativa.

Cercado e pressionado, o Governo socialista está numa situação de controvérsia e de crise. Tem que encontrar o seu caminho. Francisco Sá Carneiro e Diogo Freitas do Amaral, descobrindo o jogo de alternativas de «direita», facilitam a definição de uma alternativa constitucional, democrática e socialista.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Governo distraído

Se o Governo dedicar a necessária atenção ao extenso rol de problemas e gritantes carências de numerosas regiões do nosso país, desafiado ontem no hemiciclo, pelos diversos grupos parlamentares, encontrará matéria suficiente para menos promessas ou palavras e mais actos ou decisões.

Diga-se, entretanto, que o ar vagamente interessado, com que o Governo encarou a sessão, dedicada exclusivamente, a pedido do PSD, a assuntos regionais e locais, pode alimentar as muitas dúvidas dos que não acreditam na sua operacionalidade ou capacidade de decisão. É que, tratando-se de uma sessão respeitante, no essencial a problemas de administração pública e local, deverá estranhar-se por que razão apenas Jorge Campinos passou, por breves momentos, em S. Bento. E o ministro da Administração Interna, e respectivos secretários e subsecretários de Estado. E os ministros da Habitação, Assuntos Sociais, Obras Públicas, Transportes e Comunicações, etc., etc.

Jorge Campinos, ministro de Estado, muitos anos em França, ouviu e levou alguns discursos. Chegará?

Ouvir, por exemplo, um deputado do partido governamental — Gomes Fernandes — informar os seus pares e o Governo de que o distrito do Porto tem 47 por cento de fogos sem água canalizada; 15,6 por cento sem energia eléctrica e 37,5 por cento de famílias mal alojadas, e sublinhou que a participação das populações é condição fundamental para «constitucionalmente dar corpo à estruturação de um Estado democrático, transformador das relações de produção e a caminho de uma autêntica sociedade socialista». Terá Jorge Campinos reparado nestas afirmações? Irá, por exemplo, informar António Barreto, da necessidade de ouvir os alentejanos e só depois pensar em novas leis «democráticas» para a Reforma Agrária?

Ouvir por exemplo Marques Pedrosa (PCP) lembrar que no nosso país o défice de alojamentos atinge os 700 000; que 57 por cento dos alojamentos não têm água corrente que a 68 por cento faltam casas de banho; que 50 por cento carecem de redes de esgoto e 49 por cento de energia eléctrica. Vai pensar nisto, e esquecer indemnizações a grandes capitalistas e financiar antes as comunidades locais? Em Oeiras, por exemplo — lembrou o mesmo deputado — 30 mil pessoas vivem em bairros degradados, com 4, 5 e 6 pessoas a viverem no mesmo quarto e com 40 000 pessoas a viverem no bairro clandestino da Brandoa.

Falaram quase duas dezenas de deputados. Apenas o representante da UDP esteve ausente. Problemas do nosso povo, do Minho aos Açores, foram sublinhados por membros do PS, do PCP, do PSD e do CDS. Tal unanimidade é rara. Que vai o Governo fazer? Pela presença ontem, no hemiciclo, do seu membro (menos indicado) transparece a ideia de que as coisas vão agravar-se. «Há câmaras municipais que dentro de algum tempo não poderão pagar aos seus trabalhadores os vencimentos» — avisou Pereira de Lemos (PSD), que recordaria ainda haver em Lisboa 1 médico para 493 habitantes, enquanto que em Viana do Castelo a percentagem é de 1 para 2909...

Falaram 19 deputados. Falou-se de ensino, saúde, saneamento básico, habitação, problemas dos pescadores e agricultores, portos, comunicações ferroviárias, telecomunicações, energia, equipamento, vias fluviais, habitação, etc. Jorge Campinos passou por lá. Costa Brás prometeu em Novembro uma lei urgente sobre as atribuições e poderes das autarquias locais. Até agora, nada. Em que ficamos?

E.A.

MÁRIO SOARES EM ESTRASBURGO

Apelo à ajuda ocidental e opiniões sobre PCP

Falando ontem na Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, o Primeiro-Ministro português Mário Soares fez um apelo às nações ocidentais no sentido de que estas auxiliem a frágil economia portuguesa — «a fim de impedir a tomada do Poder pelos comunistas», segundo a Reuter, em telegrama de Estrasburgo. Soares falou de «uma economia frágil e subdesenvolvida devastada pela guerra colonial e pelos excessos demagógicos da administração económica pró-comunista de 1975», e reafirmou o desejo que o Governo de Lisboa tem de ser membro de pleno direito da Comunidade Económica Europeia. Referindo-se às diversas diligências feitas nesse sentido, o Primeiro-Ministro português acentuou a amistosidade que elas mereceram dos vários países cujo apoio interessa a Portugal. Quanto ao empréstimo de um bilião e quinhentos mil dólares para a eliminação do deficit da balança de pagamentos portuguesa — o presidente Carter tomou a iniciativa de pedir a um consórcio internacional de nações industrializadas (Canadá, Japão e nações da Europa) que empreste dinheiro a Portugal para esse fim — lembrou Soares. — «Se a economia não estiver bem, se as coisas piorarem, se houver inflação que não possamos controlar, os comunistas terão uma nova oportunidade de tomar o Poder». Soares não crê que o PCP se tenha convertido à democracia — segundo a France Presse. E a Reuter acrescenta que Soares disse, na sua intervenção: «Não houve mudança fundamental no PCP, como tem sido o caso com outros partidos comunistas europeus».

Estas afirmações foram expedidas depois do discurso, numa breve troca com alguns dos parlamentares presentes, alguns deles portugueses, que o interrogaram acerca de diversas questões pertinentes na actual política portuguesa em função do contexto europeu.

No seu discurso, Soares falou de Portugal desde Abril de 74, e sobretudo da acção do Governo Constitucional a que preside. «O caminho está traçado e mantê-lo-emos intransigentemente» — garantiu. Fez então apelos à Europa, salientando a importância de Portugal no contexto internações: «Graças à sua experiência africana, graças aos laços históricos que o unem à América Latina, Portugal possui a percepção muito nítida da importância das relações entre o velho continente e o resto do mundo. No contexto do desanuviamento, este aspecto é importante e primordial. A cooperação e segurança europeias não podem ser alcançadas nem postas em prática, se a Europa não conhecer bem o que se passa nos continentes africano, asiático e americano. O desanuviamento é indivisível».

Soares regressa esta tarde a Lisboa.

Vasco Gonçalves assistiu ao recital de Luís Cília

O general Vasco Gonçalves assistiu ontem à noite ao recital de Luis Cília, no teatro da Comuna, à Praça de Espanha. Aliás, várias outras personalidades de destaque por lá passaram, nos dias anteriores, em meio a uma assistência que quase tem enchido o espaço principal da Casa de Cultura, onde decorrem os espectáculos comemorativos do aniversário da Comuna.

Luís Cília continua com o seu recital hoje e amanhã, iniciando-o às 21 horas, a anteceder a apresentação da peça «Gioconda perdeu o sorriso» pelo grupo francês Thylencus. Diga-se a propósito que o general Vasco Gonçalves ao deslocar-se, ontem, à Praça de Espanha, apenas assistiu ao recital de Luís Cília retirando-se depois.

Noticiário breve

EMBAIXADOR

Foi aceite como embaixador de Portugal em Pyongyang o embaixador Fernando Magalhães Cruz, que já ocupava idênticas funções na URSS. Será embaixador não-residente na República Democrática e Popular da Coreia.

MARX EM COLÓQUIO

Karl Marx é o tema dum colóquio a realizar em Treves, na RFA, na casa onde nasceu o filósofo. O colóquio destina-se a celebrar o aniversário do nascimento de Marx e terá a participação de dois portugueses, um dos quais confesso não-marxista e ambos membros do Partido Socialista — Salgado Zenha e Sottomayor Cardia.

SISTEMA ECONÓMICO

O sistema económico e o sector nacionalizado foram tema dum colóquio ontem à noite realizado na sede da Intervenção Socialista. Moderado por João Cravinho, ex-ministro da Indústria, contou também com a participação de Heitor Castanheira, António Guterres, e Vítor Guerra.

PAULO VI A EANES

O Papa Paulo VI enviou, por ocasião do Dia de Portugal, uma mensagem ao Presidente da República em que felicita nele o povo português, na passagem do terceiro aniversário da Revolução de Abril. Inúmeros chefes de Estado têm tido iniciativa semelhante, nomeadamente os presidentes das ex-colónias portuguesas.

MDP/CDE

Os militantes do MDP eleitos para as autarquias locais em Lisboa reuniram-se na noite de ontem em Plenário.

«Incrementar o contributo daquele partido político para a acção unitária da FEPU» foi o objectivo principal

Picoas: "novo" trânsito

. A partir das zero horas de hoje começará a ser feito o desvio de trânsito na Avenida Fontes Pereira de Melo, motivado pelas obras de ampliação da estação do Metropolitano das Picoas, as quais deverão prolongar-se por 16 meses. Estas obras permitirão o aumento das composições para seis carruagens e incluem ainda a construção de uma passagem subterrânea para peões.

PALMA MALLORCA
Uma semana desde Esc. 6 890$00
Incluindo avião, hotel de *** estrelas e transfers.
Partidas:
14 de Maio
04 e 18 de Junho
02-16-30 de Julho
13 e 27 de Agosto
03 e 17 de Setembro
01 de Outubro
Consulte-nos: JR
Europeia
a experiência ao serviço do turismo
Av. da Liberdade 233 Telef. 536121 Lisboa 2

post-scriptum

Política de desemprego

Por mais que se busque nos documentos do Governo ou na sua prática, uma política coerente de emprego não se encontra. À parte mais uns lugares criados, recentemente, nos gabinetes ministeriais (para filiados no PS, claro) o Governo não tem criado nenhuns postos de trabalho e tem deixado extinguir alguns e permitido o despedimento de muitos trabalhadores. Acontece até que o Governo nem sabe bem quantos desempregados temos e parece mesmo que isso nem lhe importa. O número referido varia consoante a sua conveniência política. Aumenta ou diminui conforme está perto ou longe o período eleitoral.

Agora, em publicações oficiais, refere-se o número de 500.000 desempregados. Meio milhão. Mais de 12 por cento da população activa. O problema é especialmente grave para a população jovem, que fornece cerca de 200.000 para o contingente dos desempregados. É isto que o Governo do senhor Mário Soares oferece à juventude: desemprego, escolas superiores encerradas e «numerus clausus» na Universidade. Até parece que o Governo lhe declarou guerra. Depois admira-se da extensão do problema da criminalidade juvenil e da prostituição.

Não pode deixar de causar preocupação a inconsciência com que o Governo trata o tema. Seguindo as recomendações do senhor embaixador dos capitalistas ingleses, o Ministério do Trabalho facilita os despedimentos individuais e colectivos. Quase se pode dizer que os estimula, e quando os trabalhadores reagem, o ministro utiliza a repressão. Sua Excelência, que até já invoca um antepassado Marechal... revela-se um digno sucessor do Proença e do Silva Pinto. Revela claramente ao serviço de quem está: da burguesia, das multinacionais, do capital estrangeiro. Mas que se pode esperar dum ministro cuja vocação política devia ser o PPM, já que se julga D. João II e quer nomear «juízes de fora», ignorando que nos termos da Constituição, os juízes são nomeados pelo Conselho Superior da Magistratura? Será que os juízes dos Tribunais de Trabalho não são juízes? Ou será que o sr. ministro, vivendo mentalmente no tempo de D. João II, não reconhece a Constituição? Dada a sua vocação para proteger as multinacionais em prejuízo dos trabalhadores portugueses é de temer que no seu pensamento os «juízes de fora» sejam estrangeiros.

Não deixa de ser reprovável a conduta dum governo minoritário, socialista por alcunha irónica, que seguindo servilmente uma política económica ditada pelo Fundo Monetário Internacional, só tem trazido ao País aumento dos preços, aumento do desemprego, congelamento dos salários, despejos e endividamento ao estrangeiro. Esta política do Governo de facilitar os despedimentos, fomentando o desemprego, é a negação da Constituição, do programa do Partido Socialista e do próprio programa do Governo. Há que pôr-lhe cobro. Há que mandar o Governo inscrever-se no desemprego, para saber como é. Se possível com o embaixador de Inglaterra.

J. Monsarve
LISBOA

«Os riscos de andar de comboio»

Sob o título «OS RISCOS DE ANDAR DE COMBOIO», publicou o «Diário de Lisboa» em 27 de Janeiro último, uma carta do sr. Fernando Ribeiro de Carvalho, da Póvoa de Santa Iria, acerca da qual desejamos prestar os seguintes esclarecimentos:

1. O reparo feito pelo vosso leitor acontece em algumas estações e apeadeiros servidos por UTE's (Unidades Triplas Eléctricas) duplas devido ao facto do comprimento das composições exceder o das respectivas gares, como é por exemplo o caso da Póvoa cuja gare tem 128 metros e a composição 143 metros, o que origina que as carruagens da cauda fiquem fora desta.

2. No que se refere ao caso descrito na notícia, sucedeu que devido ao elevado número de utentes que na altura se encontravam na plataforma, e ao facto de funcionar já a luz artificial, a partida dada pelo chefe da estação, a quem nesta situação, se lhe afigurou já terem desembarcado todos os passageiros, originou o facto registado.

3. Lamentamos o sucedido, e quanto à insuficiência apontada, a sua solução, neste momento em estudo pelos órgãos técnicos competentes, consistirá na ampliação de todas as gares que se encontram nas mesmas condições das da estação da Póvoa.

O Chefe do Serviço de Relações Públicas da CP
Américo Ramalho

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 320272

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

DO PLANO E DO PACTO — O PERIGO DA DIREITA

«A direita neste país será um acidente se os trabalhadores trabalharem de forma honesta... E os trabalhadores podem nesse caso ficar descansados que a transformação social se fará»
— General Ramalho Eanes
«... o Plano 77/80 terá de se apresentar como uma resposta válida e eficaz para os problemas que nos afligem e em especial, terá de veicular caminhos de solução para o elevado número de activos desempregados; o baixo teor de vida de largos estratos da população; os desequilíbrios macroeconómicos; a desorganização e ineficácia dos aparelhos produtivo e administrativo, a elevada dependência económica externa, a inflação» — Eng.º Sousa Gomes.

JORGE BARATA PRETO

. A nossa intenção de fazer preceder este artigo de duas citações de conteúdo aparentemente diferente e exprimindo realidades pretensamente diferenciadas, longe de ser fruto do acaso é antes o fruto de uma atitude claramente deliberada. Se nas palavras do Presidente da República — proferidas na MAGUE em Alverca aquando da recente saída presidencial à zona industrial de Lisboa - Santarém — perpassa uma atitude vincadamente política, no excerto do depoimento do ministro do Plano sobre as linhas mestras e objectivos genéricos do Plano a médio prazo para 1977/80, é a crise económica em toda a sua dimensão que nos é mostrada e o instrumento possível para a sua resolução.

Longe de representarem duas realidades diferentes, as duas asserções são antes dois aspectos diferenciados do mesmo problema, em última análise indissociáveis.

Conforme se encontra fixado no Programa do I Governo Constitucional, o Governo tem que submeter, até ao próximo dia 15 de Maio, o projecto final do plano a médio prazo à Assembleia da República.

O desenvolvimento da teoria económica aliado às experiências concretas de política económica quer nos países de económica capitalista, quer nos países ditos socialistas contribuiram para que nos nossos dias a planificação (ou programação) da economia seja um instrumento fundamental quer na orientação quer na determinação de objectivos económicos, conforme o sistema socioeconómico onde o plano é utilizado.

Em Portugal a planificação começada nos anos 50 (o I Plano de Fomento abrangeu o período de 1953-1958) teve sempre um carácter indicativo, isto é, nunca houve um carácter determinístico e obrigatório nos objectivos a realizar. Como o sector privado, devido ao carácter meramente andicativo das metas a atingir, não ficava responsabilizado pela realização do plano, só o cumpria na medida em que coincidia com os seus interesses. Por isso os fins propostos pelos vários planos em Portugal raramente foram atingidos na sua totalidade, verificando-se que, conforme os interesses em presença, ou o plano era ultrapassado pelas decisões no campo do investimento e da produção por parte do capital (principalmente do capital monopolista), ou era o plano que tinha que 'recuar' e ser remodelado em função de novos interesses, como aconteceu por esemplo com o III Plano de Fomento.

Com as condições institucionalizadas no pós 25 de Abril, a planificação da economia portuguesa tem que ser de matiz diferente daquela subjacente aos Planos de Fomento do Governo fascista. O Plano (que poderá ter uma dimensão temporal de médio e longo prazo, pressupondo a existência de planos anuais que devem integrar o orçamento do Estado para esse período) pelo facto de assumir um carácter imperativo para o sector público estadual e ser obrigatório para outras actividades de interesse público, além de definir ainda o enquadramento a que hão-de submeter-se as empresas dos outros sectores, adquire para nós uma importância transcendental, na medida em que abrange todo um processo de actividade humana de cujo resultado depende em grande escala o futuro modelo societário do nosso país, por onde passa a própria transformação da nossa mentalidade.

Mas o plano não pode ser visto como mais um documento expresso numa linguagem mais ou menos especializada e técnica elaborado por um staff de peritos de formação e prática especializadas, para ser utilizado pelo poder político-económico. O plano deve antes ser tomado e assumido como uma etapa essencial na construção de um projecto socialista de economia e sociedade.

Porque o sector nacionalizado da economia é bastante extenso e estruturalmente fulcral e porque o plano tem carácter imperativo para este sector, é no poder político que reside uma grande quota-parte da responsabilidade da sua execução. É urgente o «saneamento» da máquina do Estado. Enquanto o aparelho de Estado for dominado por uma burocracia rígida, legalista, cuja linguagem seja a dos artigos e dos parágrafos dos decretos-leis, é impossível obter a operacionalidade e a aderência dinâmica às situações. O próprio sector empresarial nacionalizado sofre de uma incapacidade realizadora lamentável que não se pode continuar a justificar pela inexperiência resultante da nova situação que se criou após as nacionalizações, ou pela procura de vocação dentro da nova lógica criada.

Nenhuma das metas fixadas pelo plano será atingida se não se registarem profundas alterações no modo de actuação quer do aparelho de Estado em si quer no sector nacionalizado da economia. Para que os investimentos inscritos no plano sejam uma realidade é necessária uma profunda correlação entre as actividades a nível de cada empresa pública e o planeamento sectorial e global pressupondo uma articulação dos investimentos com o sistema bancário nacionalizado.

Além do mais, exige-se à administração pública a força e coerência necessárias à integral execução do plano, sob pena de acontecer um desajustamento profundo entre as metas estabelecidas e os resultados. A experiência actual é a melhor ilustração disso, quando os pressupostos em que se apoiava o Plano Anual para 1977 foram quase na sua totalidade «furados» pelas medidas tomadas no último 25 de Fevereiro.

Se a consecução do Plano, dentro do quadro da transformação da organização económico-social do País, envolve uma orientação adequada do financiamento, das prioridades tecnológicas e do nível de produção do sector público produtivo, exige também que se criem incentivos e enquadramentos convenientes ao relançamento da actividade privada em novas actividades produtivas, depois de devidamente definidos os parâmetros da sua actuação.

O plano tem carácter imperativo para o sector nacionalizado de economia

Este aspecto dualista da economia portuguesa (sistema de economia mista onde o sector privado ainda que considerado subsidiário é no entanto fundamental no processo de produção) está na base de uma das contradições principais que o plano não deve descurar: a oposição entre duas lógicas. A lógica do mercado (as leis «invisíveis» do mercado) apanágio da iniciativa privada cujo fim último é a maximização dos lucros e a lógica do sector público da economia, cujo fim deve ser a satisfação das necessidades sociais. O plano, para alcançar os objectivos que lhe são pressupostos, deve por isso, ter a força suficiente para funcionar como elemento corrector das injustiças do livre jogo da oferta e da procura, das distorções do mercado, sob pena de perder toda a acutilância, todo o poder de transformação social, transformando-se assim num documento vazio, ultrapassado pelo irracionalismo que ele não conseguiu superar.

A execução do plano, dentro do quadro geral do aumento da produção nacional pela mobilização dos recursos produtivos disponíveis, pelo aproveitamento intensivo da capacidade produtiva instalada (actualmente com um grande índice de subutilização) e a instalar com os investimentos a fazer, remete para um outro aspecto essencial — a definição e prática de uma política laboral.

Em última instância qualquer processo económico só avança se os trabalhadores trabalharem. Daí a importância que o poder político tem dado à difusão da ideia do Pacto Social. Tal ideia, que apareceu como slogan eleitoral nas campanhas do PS para a AR e nas eleições presidenciais, radica na consciência que o poder tem de que só pode levar para a frente o seu projecto de Governo se conseguir a adesão da população em geral e dos trabalhadores e suas organizações sindicais, em particular. Mário Soares em entrevista concedida em tempos à UPI resumia em poucas palavras o assunto ao afirmar que a «posição do Governo vai ser tentar estabelecer um Pacto de Progresso com os sindicatos e as classes trabalhadoras, fazendo-as compreender que **se não aceitarem esse facto a situação em Portugal não tem saída»**. A conclusão desta asserção é a mesma que aquela que se pode tirar da citação do Presidente da República aqui inserta. Exige-se uma resposta positiva dos trabalhadores para o vencimento da crise. Mas os estímulos serão suficientemente fortes e justificativos do SIM dos trabalhadores?

. A realidade actual não é muito optimista, quando os aumentos de salários não acompanham a subida vertiginosa dos preços, verificando-se já, pelo contrário, uma diminuição dos salários reais e dos níveis de vida dos trabalhadores; a parte do trabalho do Rendimento Nacional está a voltar aos padrões do «antigamente», revelando um grande desequilíbrio relativamente à parte que cabe ao patronato, o que até nem acontece nos padrões de repartição funcional dos rendimentos dos países capitalistas desenvolvidos. Por outro lado, a nível sindical as coisas não vão pelo melhor, com o partido do Governo a formalizar propósitos divisionistas ao apoiar formalmente o «movimento» da Carta Aberta, condenando a participação de socialistas no Movimento Sindical Unitário e incentivando a criação de sindicatos paralelos. Quando se pretende por um lado criar uma plataforma de acordo com as forças do trabalho e por outro lado se faz tudo para pulverizar o movimento operário, não se está, com certeza, a caminhar para a consecução do pacto desejável, resvalando-se, antes, para uma perigosa prática de direita que cada vez porá mais em dúvida a realização dos objectivos sociais do plano.

Se a realização do Plano 77/80 pressupõe uma base social de apoio indespensável, para que esta se concretize, o plano tem que conter uma política de distribuição de rendimentos que compense os trabalhadores permitindo-lhes uma participação maioritária nos resultados do desenvolvimento (pela satisfação das necessidades básicas), uma melhoria na qualidade de vida. Se nada disto se verificar por incapacidade de o poder político se assumir numa prática de governação progressista, então o Plano de certeza que deixará de ser a mola-real de impulsão da economia portuguesa na via socialista, e o perigo da direita como «acidente» deixará de se colocar na medida em que... a direita já deterá o poder, se não formalmente, ao nível real.

METALÚRGICA E METALOMECÂNICA

UM SÓ PAÍS!
UM SÓ CONTRATO!
UMA SÓ LUTA!

CONTRATO COLECTIVO VERTICAL NACIONAL

UNIDOS VENCEREMOS!

— CONTRA O DIVISIONISMO!
— CONTRA A FOME E A MISÉRIA!
— CONTRA A RECUPERAÇÃO CAPITALISTA!
— EM FRENTE NA DEFESA DAS CONQUISTAS ALCANÇADAS!

FARTOS DE ESPERAR OS TRABALHADORES DA METALURGIA E METALOMECÂNICA EXIGEM A RESOLUÇÃO RÁPIDA DO CONFLITO LABORAL QUE SE ARRASTA HÁ VÁRIOS ANOS EM CONSEQUÊNCIA DE BOICOTES E MANOBRAS DELATÓRIAS PROVOCADAS PELO PATRONATO SABOTADOR.

BASTA DE REUNIÕES! GASTOU-SE TEMPO MAIS QUE SUFICIENTE PARA A REVISÃO TOTAL DAS VÁRIAS CONVENÇÕES COLECTIVAS EXISTENTES NA METALURGIA E METALOMECÂNICA NOMEADAMENTE A DOS METALÚRGICOS E DOS ESCRITÓRIOS DE 72 e 73.

Passados longos meses em negociações.

Esgotada a chamada conciliação.

Esgotados os últimos dias previstos pelo Ministério do Trabalho para a via administrativa. Estão ultrapassados todos os recursos ao nosso alcance para a resolução pacífica do conflito.

NINGUÉM NOS PODE ACUSAR DE FALTA DE MODERAÇÃO!

Esperamos que se venham a cumprir os compromissos assumidos pelo Secretário de Estado do Trabalho perante a Comissão Sindical de Negociações.

Camarada da Metalurgia e Metalomecânica, o patronato explorador sentindo as costas quentes avança descaradamente para novas provocações aos trabalhadores. Posta a viabilidade de um Contrato Colectivo de Trabalho constituido pela matéria livremente acordada entre as partes, o patronato recusa-se a ssinar esse contrato invocando demagogicamente legislação em vigor promulgada pelo Governo.

Três anos passados sobre a gloriosa manhã de 25 de Abril o patronato que nada mais faz do que explorar o trabalho dos outros, continua como no tempo do fascismo a proteger-se nos decretos-lei para impunemente explorar, reprimir e violentar os homens e mulheres que criam a riqueza do País e constroem já um Portugal novo.

Camaradas está concluído o trabalho das Subcomissões Técnicas (Enquadramento Profissional e Automóveis — Cutelarias) constituídas por representantes de vários Ministérios, do patronato e dos trabalhadores.

No essencial o balanço dos resultados desse trabalho é negativo para os trabalhadores, o que não nos surpreende.

Uma vez mais o patronato utilizou a mentira, a demagogia e manobras de pressão junto dos representantes do Governo com o fim de lesar milhares de trabalhadores. Também neste processo os patrões tentam a recuperação capitalista através de uma descida do nível profissional relativamente áquele já consignado na PRT em vigor e não só, mas também em Contratos anteriores.

O parecer dos técnicos representantes dos vários Ministérios relativamente ao enquadramento é desfavorável aos trabalhadores em muitas profissões. Esse parecer é contestado pela Comissão Sindical de Negociações porque não se apoia em bases científicas nem tão pouco num estudo ou conhecimento profundo das profissões da Metalurgia e Metalomecância e das condições de trabalho aí existentes.

A COMISSÃO SINDICAL NÃO SE VINCOLOU NEM VINCULARA A QUALQUER PARECER OU DECISÃO QUE PREJUDIQUE OS TRABALHADORES.

Entretanto faltam dois dias para acabar o prazo indicado no despacho e várias questões importantes não estão ainda definidas.

O Ministério do Trabalho tem ainda que se pronunciar sobre as cláusulas referentes a:

— Despedimentos
— Vigência
— Controle Operário
— Delegados à Previdência

e o Ministério da Indústria pediu no início desta semana que se interrompessem os trabalhos para ir estudar o sector. Cabe ao Ministério da Indústria a responsabilidade de apresentar uma proposta para as tabelas salariais.

A COMISSÃO SINDICAL NÃO PODE COMPREENDER COMO É QUE O MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA, QUE FAZ PARTE DA COMISSÃO TÉCNICA, SÓ NA ÚLTIMA SEMANA DE TRABALHO SE TENHA RESOLVIDO A INICIAR UM ESTUDO DO SECTOR.

A Comissão Sindical responsabiliza este Ministério pelos problemas que poderão surgir por os trabalhos não estarem concluídos na data indicada.

A COMISSÃO SINDICAL solicitou já entrevistas ao Ministério do Trabalho e ao Ministério da Indústria e Tecnologia para discutir os problemas que se estão a levantar.

A COMISSÃO SINDICAL DEFENDE E DEFENDERÁ INTRANSIGENTEMENTE AS JUSTAS REIVINDICAÇÕES DA SUA PROPOSTA.

CABE AO MINISTÉRIO DO TRABALHO CUMPRIR AS SUAS PROMESSAS E RESPEITAR OS DIREITOS DOS TRABALHADORES.

Com expectativa e impaciência os trabalhadores esperam as decisões desse Ministério quanto à resolução de tão grave conflito laboral como é o da Metalurgia e Metalomecânica. No caso de não serem respeitadas as conquistas e direitos dos trabalhadores e satisfeitas as suas justas reivindicações teremos de recorrer a novas formas de luta contra o patronato explorador e o Ministério do Trabalho, tornado seu aliado e protector.

Camaradas da Metalurgia e Metalomecânica estejamos alerta e vigilantes e preparados para tomar uma posição firme em defesa dos nossos interesses, isto é em defesa do pão de quem trabalha.

Os undamentos do 25 de Abril, a Constituição da República Portuguesa e a RAZÃO estão do lado dos trabalhadores, estão do lado dos explorados.

Por isso se for ignorada a RAZÃO, não hesitaremos!...

EM FRENTE NA DEFESA DO PÃO DOS NOSSOS FILHOS!

EM FRENTE PELO CONTRATO COLECTIVO VERTICAL NACIONAL!
UNIDOS LUTAREMOS, UNIDOS VENCEREMOS!
Lisboa, 28 de Abril de 1977

A COMISSÃO NEGOCIADORA SINDICAL

Vasco da Gama Fernandes responde a Costa Gomes

Do presidente da Assembleia da República, dr. Vasco da Gama Fernandes, recebemos a seguinte carta endereçada ao nosso director:

«No número de 22 do corrente do jornal que V.Exa. dignamente dirige, insere-se uma notícia sob o título «General Costa Gomes corrige Vasco da Gama Fernandes». Através da leitura da notícia concluiu-se ter chegado ao conhecimento desse jornal a carta que, na verdade, me foi dirigida pelo senhor general Costa Gomes, embora nela se declarasse que não solicitaria à Imprensa a sua publicação.

Aconteceu, porém, coisa diferente e não sei nem pretendo saber de quem é a culpa.

Nestas condições, estou desobrigado e, em defesa da minha honra, desejo esclarecer o seguinte:

O senhor genenral Costa Gomes escreveu que era falso ter-lhe eu dirigido qualquer protesto a propósito do sequestro, de que foi vítima a Assembleia Constituinte, e acrescenta que não flutuou, quanto às diligências para evitar aquele atentado à soberania nacional.

Quanto a este ponto, lamento o esquecimento do senhor general, pois, no dia 18 de Novembro de 1975, mandatado pela Assembleia, dirigi-me ao Palácio de Belém, por volta das 21.00 horas, acompanhado por uma Comissão de Parlamentares, representando o PS, o PSD então PPD e o CDS.

Fomos recebidos pelo senhor general, então Presidente da República, a quem entreguei o documento que transcrevo, ou seja, a declaração aprovada pela Assembleia, não tendo votado a favor o PCP, o MDP/CDE e o deputado da UDP, o que significa que os restantes partidos votaram a favor:

«Considerando ter uma manifestação impedido a saída dos Deputados desta Assembleia Constituinte, bem como dos funcionários que nela prestam serviço:

Considerando tratar-se de um sequestro que teve como fim exercer sobre o Governo Provisório uma pressão ilegítima e antidemocrática;

Considerando a necessiade imperiosa de assegurar o normal funcionamento das instituições políticas, de entre as quais a Assembleia Constituinte tem lugar de relevo, em virtude da sua origem na directa expressão da vontade popular:

A Assembleia Constituinte declara:

1) Ser indeclinável dever dos poderes constituídos, e nomeadamente do Presidente da República e CEMGFA, garantir, por todas as formas e meios, a liberdade de reunião dos órgãos de soberania e o seu pleno funcionamento;

2) Exigir do Presidente da República a garantia solene de que usará da sua autoridade sobre as forças armadas para prevenir ou neutralizar qualquer acto de violência sobre esta Assembleia Constituinte;

3) Protestar contra a abusiva e inclassificável intromissão de forças subversivas, antidemocráticas e contra-revolucionárias que, manipulando os trabalhadores e abusando da sua boa fé, mais não pretendem que lançá-los numa confrontação violenta de que seriam necessariamente as primeiras e inocentes vítimas;

4) Exortar o Governo Provisório, o Conselho da Revolução e o Presidente da República a manterem uma atitude de inquebrantável resistência perante toda as formas de violência ou intimidação, conservando-se fiéis intérpretes da vontade livremente expressa pelo povo português;

5) Manifestar a sua firme intenção de, alheia às pressões e paixões desencadeadas, cumprir até ao fim o honroso mandato recebido do povo português, recorrendo para tal aos meios que entender necessários.

Palácio de S. Bento, 18 de Novembro de 1975. — Pelo Grupo Parlamentar do PS: José Luís Nunes — José Niza — António reis — Kalidás Barreto — Aquilino Ribeiro Machado Mário Sottoma yor Cardia — Luís Filipe Nascimento Madeira».

Uma vez entregue a declaração, e como tudo consta das actas da Assembleia, o senhor general respondeu que tínhamos razão e que era sua convicção de que não se tratava só de uma manifestação dos operários da construção civil, antes teria havido manipulação de ordem política nessa manifestação, prometendo o «reforço da força» que pudesse garantir a segurança dos senhores deputados e do edifício da Assembleia Constituinte.

Muito esquecido está o senhor general, pois a diligência em causa não foi outra coisa senão um **protesto.**

Quanto ao segundo ponto: Pretende o senhor general que não corriam perigo os deputados sequestrados, tanto mais que, no dia seguinte, foram libertados por uma força da Polícia Militar.

Num pormenor posso estar de acordo: de que na verdade se tratou de uma manipulação política cujas origens não importa agora dissecar, dada a sua evidência.

Verdade também — e continua o senhor general a esquecer-se — é que estivemos sequestrados parte da tarde, toda a noite e parte da manhã.

Somente por volta das 14.00 horas um oficial da Polícia Militar garantiu a nossa segurança, e abandonámos o edifício, no meio de insultos e impropérios de toda a ordem, culminados por um novo sequestro, já na rua do presidente da Assembleia prof. Henrique de Barros.

Durante a longa noite os insultos não se atenuaram, e uma multidão calculada em 20.000 pessoas, prosseguia o sequestro, de que resultou a morte da esposa de um deputado fortemente traumatizada pelo sucedido, e situação de doença de, pelo menos dois, que foram evacuados.

No decurso do sequestro estivemos sem jantar, e durante a noite e parte da manhã sem quaisquer alimentos ou qualquer ajuda exterior, a não ser um pequeno grupo que teve o privilégio de se poder alimentar.

Acresce que o edifício foi invadido por alguns manifestantes, que reuniram dentro dele, e circulavam livremente com braçadeiras vermelhas.

Foi esta a situação real, consentindo-se que impunemente se concretizasse o nefando sequestro. Inclusivamente, foi assaltado um helicóptero que nos pretendia socorrer com algum alimento.

Que providências se tomaram?

Nenhumas praticamente, pois a despeito das insistências do presidente Henrique de Barros, não se sentiu a presença de qualquer força da ordem, e a mim próprio, telefonicamente, alta madrugada o senhor general prometeu que enviaria em nosso socorro uma força de fuzileiros navais, que ou não partiu, ou se partiu nunca chegou ao local.

A isto classifiquei eu de flutuações do Poder, o que não retiro, pois o Presidente da República e Chefe das Forças Armadas ou não tinha Poder ou considerava o facto de somenos importância.

É esta a verdade dos factos que importa conhecer, e que me vejo obrigado a pôr à consideração dos que queiram seriamente julgar esta grave omissão ou esta grave actuação dum Poder inexistente.»

Professores dão conferência sobre repressão fascista

A acção criminosa da PIDE/DGS e toda a repressão fascista contra o ensino e a cultura serão o tema de uma conferência de Imprensa a realizar no próximo dia 13 de Maio, em Lisboa, promovida por um grupo de professores antifascistas.

Os organizadores contam já com a adesão àquela iniciativa de inúmeras personalidades, entre as quais se destacam o prof. Ruy Luís Gomes, José Morgado, Victor de Sá, Fernando Lopes-Graça, Óscar Lopes, Joaquim Namorado, Luísa Irene Dias Amado, Vasco de Magalhães Vilhena, Teixeira do Vale, Custódia Pereira, Manuel Gusmão, José Gaspar Teixeira, Marieta da Silveira, Manuela Brotas, Vasco da Conceição, Urbano Tavares Rodrigues, António Borges Coelho, Francisco Pereira de Moura, Salomão Figueiredo, José Pedro Dias, António Abreu, Maria Fernanda Silva, Marília Cal, José Vinha Novais, Maria Cândida Vinha Novais, Maria Helena Vinha Novais, Aida Fernandes, Maria José Vicente, José Santos Rita, João da Cunha Serra, Laurência Caneiras, Estrela Novais, Luís de Albuquerque, Natércia Vilaça e Fernando Piteira Santos.

Num comunicado à Imprensa os promotores apelam para uma adesão maciça e unitária de todos os professores antifascistas e convidam a estarem presentes «muito especialmente todos aqueles que, directa ou indirectamente, sofreram a perseguição fascista nas prisões, no exílio ou no impedimento da sua actividade profissional». Refere ainda o comunicado que as adesões ou pedidos de informação poderão ser dirigidos a Teixeira do Vale, Calçada das Lages, Lote 15-6.º A, Lisboa 1, ou para o telefone 836640.

Supremo julgou assassino de Dias Coelho

Sete anos de prisão maior para "pide" António Domingues

..O Supremo Tribunal Militar deliberou aumentar para sete anos a pena de prisão do ex-agente da ex-PIDE/DGS, António Domingues, acusado de ter assassinado o militante do PCP, José António Dias Coelho.

O Supremo deu, assim, satisfação parcial ao recurso, interposto pelo advogado da assistente, Luso Soares. Este não aceitara a decisão do primeiro tribunal militar que condenou o agente da PIDE e requereu um novo julgamento, no que não foi atendido.

A não se efectuar um outro julgamento, Luso Soares pedia um aumento da pena de três anos e nove meses que tinha sido atribuída a António Domingues, visto que ela era inferior à metade da que o crime que lhe foi imputado permitia, um máximo de 8 anos.

As razões para o aumento da pena, agora decretada pelo Supremo, não são conhecidas porque ainda não foram lidos os acórdãos, tendo a decisão sido lida por lembrança.

De registar, no entanto, que a pena atribuída a António Domingues tinha em conta atenuantes de bom comportamento, louvores e confissão espontânea. No que respeita a esta, Luso Soares frisou perante o Supremo que António Domingues apresentou uma versão dos acontecimentos que levaram à morte de Dias Coelho que foi desmentida no decorrer do julgamento.

«Pide» Domingues

Conferência Nacional do PCP transferida para 4 e 5 de Junho

«Com o objectivo de corresponder ao enorme interesse que a Conferência Nacional do PCP está a suscitar, tendo em conta a necessidade de aprofundar mais completamente as perspectivas abertas pelo próprio debate em curso, e com a preocupação de assegurar condições para uma ainda mais larga participação que está sendo sugerida em numerosos sectores e empresas pelos trabalhadores», o Comité Central do referido partido decidiu alterar a data da Conferência Nacional, inicialmente prevista para 7 e 8 de Maio, marcando-a para 4 e 5 de Junho, segundo revela uma nota distribuída ontem pela Secção de Informação e Propaganda.

Definindo como objectivos fundamentais do debate preparatório em curso nas organizações do partido, e da Conferência Nacional que o culminará, «contribuir para a definição das grandes linhas de uma política económica nacional» e «apontar no concreto as medidas a tomar tendo em vista a redução do défice da balança de pagamentos, o equilíbrio da economia nacional, e o aumento da produção numa perspectiva de desenvolvimento», a nota salienta que cerca de 800 reuniões foram já realizadas, destacando-se os plenários dos trabalhadores de grandes empresas como a Sorefame, Mague, Petrogal, Cel-Cat e Covina, na zona de Lisboa, bem como as contribuições dos trabalhadores e técnicos de empresas de outras zonas do País, designadamente da Sepsa, J. J. Gonçalves, Estaleiros de Viana do Castelo, Lisnave, CUF, Mundet, Vista Alegre, F. Ramada, Celulose de Cacia e Lanifícios da Covilhã.

«Problemas da agricultura e da Reforma Agrária», refere o PCP, «foram examinados em mais de uma centena de reuniões de camponeses, trabalhadores rurais, membros de cooperativas e trabalhadores de unidades colectivas, tanto do Norte como do Alentejo e Ribatejo. Mais de 400 contribuições escritas, com conclusões de debates, propostas concretas, apreciações feitas na base das reuniões realizadas ou individualmente, comprovam a grande amplitude que está tomando o debate preparatório da Conferência».

Termina o PCP renovando o seu apelo «a todos os trabalhadores e aos técnicos progressistas» para que «participem activamente neste grande debate sobre os problemas económicos do País, contribuindo com o seu trabalho e com a sua opinião para que, com os trabalhadores e com um grande esforço nacional, seja possível vencer as dificuldades e sair da crise, garantindo as conquistas da Revolução e defendendo a Democracia e o seu prosseguimento no caminho do Socialismo».

Mão-de-obra estrangeira em França

Centrais Sindicais criticam medidas previstas pelo Governo Barre

As grandes centrais sindicais francesas continuam a criticar duramente as disposições financeiras previstas pelo governo para encorajarem a partida de certas categorias de trabalhadores estrangeiros — diz a France Presse, em telegrama de Paris.

O princípio de um «subsídio de regresso», da ordem dos dez mil francos (cerca de oitenta e dois contos actualmente em moeda portuguesa), anunciado na passada terça-feira pelo primeiro ministro Raymond Barre, no âmbito do seu plano de recuperação económica, envolve prioritariamente cerca de 100 mil trabalhadores estrangeiros que pretendem emprego ou cujo despedimento já foi decidido (como acontece na Siderurgia).

Os sindicatos vêem na concessão deste subsídio aos estrangeiros desempregados que aceitem voltar ao seu país uma medida discriminatória cuja eficácia em matéria de reabsorção do desemprego levanta, aliás, muitas dúvidas.

À excepção dos cidadãos da CEE, a maior parte dos trabalhadores estrangeiros em França são operários não-qualificados. Esta categoria abrange 60 por cento dos cerca de dois milhões de imigrados que trabalham em França, ou seja, 8 por cento da população activa. São particularmente numerosos na metalurgia e na construção civil, de tal modo que é possível dizer-se que são eles que constroem «um carro em três e um apartamento em dois», em França.

Apesar da paralisação da emigração argelina para França e da suspensão da imigração, em Julho de 1974, pelo governo francês, os argelinos constituem a mais importante das comunidades estrangeiras em França, com 870 mil cidadãos. Seguem-se muito de perto os portugueses (cerca de 840 mil), os espanhóis e os italianos.

Os sindicatos franceses consideram que os imigrados não são responsáveis pela crise que as medidas de Barre pretendem debelar ou atenuar. A CGT, próxima do PCF, considera que os trabalhadores estrangeiros são alvo de «despedimentos prioritários» que o subsídio de repatriamento que lhes é proposto é «um conto do vigário», na medida em que o seu total é inferior às indemnizações por desemprego, além de que priva os trabalhadores de diversas vantagens sociais, nomeadamente os subsídios familiares e os direitos à reforma.

A CFDT (tendência socialista autogestionária) considera que é «chocante que os imigrados, que tanto contribuiram para a produção nacional, sejam despedidos quando o vento muda» e protesta contra uma medida «imcompatível com a sua concepção de solidariedade internacional».

Finalmente, a Força Operária (de tendência reformista) aconselha aos imigrados que relictam» antes de aceitarem o subsídio — que considera «um meio de pressão» sobre trabalhadores que, dum modo geral, ganham pouco.

Entretanto, o governo francês insiste em que a aceitação do subsídio é voluntária. Mas, entretanto ainda, o secretário de Estado para os Trabalhadores Imigrados, Lionel Stoleru, admitiu publicamente a possibilidade de alargar o subsídio aos trabalhadores estrangeiros (ainda) não desempregados.

OS PORTUGUESES

Falando ontem na Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, o Primeiro-Ministro português Mário Soares declarou o interesse do Governo português em assegurar a posição de todos os trabalhadores portugueses que estão no estrangeiro — não só na Europa mas noutros continentes — e referiu-se à Convenção sobre o Trabalho Migrante cuja assinatura considerou dever ser feita o mais rapidamente possível.

Soares declarou compreender as dificuldades dos países que adoptam medidas restritivas ao trabalho imigrante — caso da França, para já, e para exemplo. Todavia — acrescentou — os interesses dos trabalhadores portugueses vão ser defendidos e já estão em curso diversas diligências e contactos nesse sentido.

Jornalista soviético lança livro sobre Portugal

«Portugal de Abril e de Novembro» — este o título do livro do jornalista soviético Igor Fessunenko, especialista em problemas internacionais.

Igor foca os principais acontecimentos da «Revolução dos Cravos Vermelhos»: a Reforma Agrária, a dinamização cultural, a nacionalização da Banca e dos Seguros, a actividade do MFA, as movimentações operárias e sindicais, etc.

Além disso, o livro compreende entrevistas com personalidades políticas, encontros com camponeses de pontos distantes: Lisboa, Évora, Bragança, Porto, Viseu.

Um livro que mostrará Portugal aos leitores da União Soviética, e cuja tradução talvez surja ainda este ano em Portugal.

Estudam-se medidas sobre especulação e açambarcamento

O Governo toma medidas contra a especulação e o açambarcamento. Numa nota do Ministério do Comércio e Turismo, ontem distribuída, dá-se conta da decisão de constituir naquele departamento um grupo de trabalho coordenado pelo coronel da Administração Militar Júlio Silva, encarregado de apresentar ao ministro, no prazo de vinte dias, sugestões concretas.

Ao coronel e à sua equipa onde se integram o director-geral de Fiscalização Económica e outros técnicos, o Governo pede sugestões sobre os seguintes pontos: «potencialização da eficiência das actividades de fiscalização económica», «articulação da acção da fiscalização económica com a de outras entidades públicas, designadamente com as autarquias locais e forças militarizadas» e «revisão de medidas de ordenação social e de tutela penal em matéria de defesa do consumidor contra as infracções antieconómicas».

A decisão de criar este grupo de trabalho foi tomada pelo Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, ontem reunido sob proposta do ministro Mota Pinto.

FÉRIAS / 77

Madeira
8 dias, desde 4.100$

Londres
4 a 8 dias, desde 6.500$

Marrocos
Tanger Casablanca
Cidades imperiais
4 dias, desde 2.980$

Açores
8 dias, desde 4.950$

Palma de Maiorca
8 ou 15 dias, desde 6.440$

Benidorm
8 ou 15 dias, desde 6.510$

Costa del Sol
Torremolinos, Fuengirola
Benalmadena, Marbella
8 ou 15 dias, desde 4.820$

Las Palmas
8 dias, desde 5.430$

Algarve
Uma ou mais semanas nas belas praias algarvias

Reserve já as suas FÉRIAS 77

VIAGENS RAWES

Lisboa-Correspondência R. Bernardino Costa 47
Expediente Trav. do Corpo Santo 15 Tel. 370231
Faro-Rua Conselheiro Bivar, 72 Tel. 23195/6

Agência bancária assaltada pela terceira vez

PORTO, 29 — Quatro indivíduos mascarados e armados de pistola assaltaram, ontem de manhã, a agência do Banco Borges e Irão de S. Mamede de Infesta. Em três anos, este foi o terceiro assalto aquela dependência bancária. Desta vez, porém, a importância levada pelos assaltantes (144.460$00) foi inferior à das outras vezes.

Franceses bebem mais Porto

Segundo o Instituto do Vinho do Porto, a exportação total de vinho do Porto no 1.º trimestre de 1977, foi de 97.696 hl, superior em 17 por cento a igual período do ano transacto.

De assinalar que os principais países importadores até 31 de Março de 1977 foram respectivamente a França com 39.119 hl, o Reino Unido com 14.928 hl e Bélgica-Luxemburgo em 10.235 hl.

Paulo Mendo hoje no Porto

PORTO, 29 — O secretário de Estado da Saúde, dr. Paulo Mendo, estará presente esta noite, às 21 e 30, no Ateneu Comercial do Porto como coordenador de um colóquio sobre «Medicina Comunitária, Hospital-Comunidade», promovido pela Liga dos Amigos do Hospital de Santo António do Porto.

Participam ainda neste colóquio o juiz de Direito Augusto Vieira, dr. Eurico de Figueiredo, professor de Psiquiatria na Faculdade de Medicina, dr. Nuno Grande, professor do Instituto Abel Salazar, e arquiteto Octávio Filgueiras.

PUB.

SINDICATO DOS CAPITÃES, OFICIAIS PILOTOS, COMISSÁRIOS E RADIOTÉCNICOS DA MARINHA MERCANTE

CONVOCATÓRIA
REUNIÕES GERAIS DE SÓCIOS

Efectuar-se-ão nos próximos dias abaixo designados, na sede do Sindicato – Praça de D.Luís, 9-1.º Dt.º em Lisboa – reuniões gerais de sócios, com as seguintes ordens de trabalhos:

Dia 2 de Maio, segunda-feira:
– Empresas em que os trabalhadores tenham assumido a gestão após 25 de Abril de 1974: Projecto de Lei n.º 41/I
– Instituto Nacional das Empresas em Autogestão: Proposta de Lei n.º 56/I
– Normas relativas ao funcionamento das empresas em autogestão:
Proposta de Lei n.º 60/I
Dia 18 de Maio, quarta-feira:
– Associações sindicais:
Projecto de Lei n.º 42/I
Lisboa, 14 de Abril de 1977

A Direcção

PUB.

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa

ENCONTRO DE PROFESSORES CPES/ES

Convocam-se todos os professores delegados ao Encontro do CPES/ES para uma reunião a realizar no dia 30/Abril, às 15 horas, no Anfiteatro Um da Faculdade de Letras de Lisboa.

O.T.

1 - Colocações. Quadros. Concursos
2 – Categorias. Fases

O Secretariado Geral do Sector

Passes sociais abrangem comboios suburbanos

Uma portaria do Ministério dos Transportes e Comunicações, ontem remetida para publicação no «Diário da República», torna extensivo aos utentes dos comboios da área de Lisboa o sistema de passes intermodais que, desde Janeiro último, já vigorava para os passageiros da Carris, Metropolitano, Rodoviária Nacional e Transtejo. O novo passe social, válido dentro da capital, e na área definida por duas coroas circundantes da cidade, abrange, para além da sua linha da cintura, as linhas de Sintra, Cascais e Vila Franca de Xira, com os limites, respectivamente, na Amadora, Cruz Quebrada e Bobadela.

A portaria estabelece, para além disso, a fusão, ao preço unificado de 400 escudos, dos títulos instituídos pela Portaria n.º 779/76, de 31 de Dezembro, válidos para a Carris, Metropolitano, Transtejo e para a Carris-Metropolitano-Rodoviária Nacional.

Segundo elementos fornecidos pelo Ministério dos Transportes e Comunicações, os resultados obtidos nestes três meses com a instituição destes passes foram altamente encorajadores e estão reflectidos no número total dos seus utilizadores, que em Janeiro atingiu cerca de 165 mil passes vendidos, em Fevereiro rondou os 175 mil e em Março quase atingiu os 190 mil.

Trabalhadores das farmácias contra boicote à Previdência

PORTO, 29 — O Sindicato dos Profissionais de Farmácias do Norte dará instruções a todos os trabalhadores do ramo para que procedam ao aviamento das receitas dos Serviços Médico-Sociais da Previdência ainda que lhes tenham sido dadas ordens em contrário pelos proprietários das farmácias.

Esta informação foi prestada ontem à noite, em conferência de Imprensa, na respectiva sede, pela direcção daquele Sindicato, a propósito do boicote decidido pela Associação Nacional das Farmácias ao aviamento das receitas em virtude do atraso dos pagamentos por parte da Previdência.

Os dirigentes sindicais afirmam ainda que a delegação do Porto daquela Associação Nacional não tem autonomia para ordenar a suspensão do aviamento das receitas aos beneficiários da Previdência. Reafirmaram igualmente que nem a situação das farmácias («que é boa») nem os atrasos verificados nos pagamentos, justificam aquele boicote salientando ainda as «fugas ao Fisco» verificadas no sector farmacêutico. Os trabalhadores das farmácias, acrescentaram, reunirão oportunamente em assembleia geral a fim de tomarem posição sobre estes problemas de molde a salvaguardar os interesses gerais da saúde pública.

Astronauta Gordon Cooper faz turismo nos Açores

HORTA, 29 — Encontra-se nesta cidade o astronauta norte-americano dr. Leroy Gordon Cooper Jr., convidado de honra do «Royal Viking Sart» que anteontem escalou a Horta em cruzeiro turístico.

Cooper e a mulher visitaram de automóvel os principais pontos turísticos do Faial.

Recorda-se que desde 1963 a 1965 este astronauta conquistou vários recordes no espaço.

UM «DC-6» PARA A SATA

A Força Aérea Portuguesa vai ceder definitivamente um quadrimotor «DC-6» à companhia aérea açoriana SATA, segundo anunciou ontem o chefe do Estado-Maior da Força Aérea. O general Lemos Ferreira acrescentou que «a Força Aérea, no que lhe for possível, ajudará a resolver o problema dos transportes aéreos nos Açores».

Portugal importa músicos

Há falta de músicos em Portugal, conclusão a tirar do facto de não terem aparecido concorrentes exteriores à Fundação no concurso para a admissão de músicos efectivos da Orquestra Gulbenkian, marcado para ontem, e que teve de ser adiado para a próxima semana.

A Orquestra Gulbenkian, cujo quadro é de 42 elementos, tem neste momento dez vagas. Realizou já este ano em Portugal três concursos, sem que a eles se tenham apresentado concorrentes nacionais.

Segundo revelou o dr. Pereira Leal, da direcção dos Serviços de Música daquela instituição, já este ano foi feito um concurso em Londres, e no fim do ano provavelmente será feito outro para contratar os músicos de que a orquestra tem necessidade. O mesmo elemento esclareceu que os músicos contratados no estrangeiro o são apenas por uma temporada, o que não permite preencher em definitivo as vagas existentes. Quanto às razões da falta de músicos portugueses, o dr. Pereira Leal indicou o facto de o Conservatório Nacional estar a atravessar uma crise, não formando os músicos necessários.

Máquinas agrícolas na Feira do Ribatejo

Com o objectivo de dinamizar o sector da agricultura, está já concluída a construção de um vasto pavilhão na Feira do Ribatejo destinado a exposição e venda de pequenas máquinas agrícolas fabricadas em Portugal.

Devido ao vivo interesse que o sector agrícola está a despertar na FNAGRI-77 (Feira Nacional da Agricultura — Feira do Ribatejo de 1977) está prevista a realização de cursos técnicos de mecanização com a colaboração das firmas expositoras de material agrícola.

Os interessados em participar nos referidos cursos devem inscrever-se com brevidade (a Feira abre em 5 de Junho), na secretaria, ou por correspondência dirigida à Feira Nacional da Agricultura — Cursos de Mecanização — Santarém.

NUMA ASSEMBLEIA ONTEM EM COIMBRA

Ciências confirmou saneamentos

COIMBRA, 29 — Realizou-se ontem uma assembleia geral da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, tendo sido confirmada a decisão de manter o saneamento dos três professores e exigida a reabertura imediata das aulas. Afirma-se nesta proposta que se os professores saneados vierem a desempenhar funções na escola «tal se poderá ficar a dever à utilização de métodos totalitários e antidemocráticos». Caso tal venha a acontecer, prossegue a resposta aprovada na AGE, o facto constituirá «foco de desestabilização e conflito, bem como exemplo da negação das mais elementares normas de convivência democrática».

A proposta a que estamos a fazer referência será apresentada hoje numa assembleia magna da Academia de Coimbra, cuja direcção está solidária com os estudantes de Ciências.

A ESQUERDA NO MA

A propósito do que tem sido considerado como reforço da direita no Movimento Associativo, publicou a Comissão Central da UEC um comunicado em que faz o balanço das eleições e a denúncia as campanhas orquestradas pela Imprensa no sentido de empolar as vitórias pontuais de listas estudantis de direita. E informa: «As listas unitárias venceram em mais de 33 eleições para as associações; a sua influência é determinante nos distritos de Setúbal, Leiria e nos de Trás-os-Montes; detêm fortes posições nos distritos da Guarda e Castelo Branco; reforçam posições em todo o País incluindo nos liceus de Lisboa, Porto e Coimbra onde os grupos neonazis têm imposto a sua lei; são dinamizadores de uma intensa actividade de defesa dos interesses dos estudantes nos mais variados campos».

Revela ainda o comunicado que «no último Encontro Nacional de Direcções Associativas o número de direcções unitárias estava fortemente reforçado e que foram as suas propostas as aprovadas».

«De facto — observa a UEC a concluir — «o traço central da evolução do Movimento Associativo no ensino secundário é o reforço da unidade dos estudantes na defesa das conquistas alcançadas pelo 25 de Abril».

Em outro comunicado a UEC repudia a realização de exames nacionais. Afirma mesmo que caso «se venham a concretizar o MEIC é responsável pelo insucesso escolar de muitos milhares de estudantes». E sobre o envio, por parte do MEIC, de «pontos-tipo» e «programas mínimos» de exame, comenta: «tal envio só pode ter como explicação o facto contraditório de o MEIC reconhecer a inviabilidade de se realizarem pontos sobre toda a matéria e simultaneamente insistir no seu projecto de pontos nacionais, procurando quebrar a unidade dos estudantes, afastando da luta as escolas que beneficiaram nestes últimos anos de uma melhor colocação de professores».

Assim, os «programas mínimos» e os «pontos-tipo» são inaplicáveis em largas dezenas de escolas do ensino secundário. O MEIC continua a querer iludir o facto de haver milhares de estudantes que no ano lectivo passado só tiveram professores no 3.º período e de que este ano ainda se repetiram casos semelhantes».

Ácido sulfúrico polui campos de Santa Eugénia

Os pequenos agricultores da freguesia de Santa Eugénia, no concelho de Pinhel, elegeram uma comissão para tratar dos problemas que neste momento os atingem. Problemas relacionados com a poluição das águas de um ribeiro utilizadas para a rega dos terrenos, e que agora estão praticamente contaminadas pelo ácido sulfúrico proveniente de uma fábrica de tratamento de urânio existente no concelho.

Após uma recolha de assinaturas protestando contra a situação, foi enviada às entidades responsáveis uma exposição na qual os agricultores exigem que o Governo ponha à sua disposição meios técnicos e financeiros que permitam recuperar os terrenos perdidos. Da resposta do Governo depende a sobrevivência de mais de 50 famílias.

A propósito num comunicado da comissão de luta da freguesia de Santa Eugénia, afirma-se que «estamos perante mais um exemplo de como o capital estrangeiro, visto que as minas foram exploradas durante anos por uma companhia inglesa, usufruía dos nossos recursos naturais, tirande deles o maior lucro possível sem se preocupar com a sobrevivência enconómica das povoações».

Vítor Vasques estuda apoio à infância e terceira idade

PORTO, 29 — Durante as reuniões efectuadas, ontem, na Câmara Municipal e no Governo Civil, o eng. Vítor Vasques, secretário de Estado da Segurança Social, estudou problemas ligados à terceira idade e à infância tendo sido apresentado um importante projecto para a criação de um centro de educação profissional para jovens deficientes, para o qual já existe terreno disponível e a que o município portuense dá o maior apoio.

Em declarações aos jornalistas Vítor Vasques afirmou que a sua vinda ao Porto não se destinava a «distribuir subsídios» mas a dinamizar a concretização de acções consideradas urgentes no plano de apoios à terceira idade e à infância, algumas das quais constam de diversos projectos. O plano para o ano corrente abrange dotações para as seguintes instituições: Internato Juvenil de Campanhã, Associação Protectora da Infância do Porto, Centro de Bem-Estar Infantil Sagrado Coração de Jesus, Instituto Profissional do Terço, Internato Nossa Senhora da Conceição de Matosinhos e ainda para a terceira idade os centros de dia de Cedofeita e Vila Nova de Gaia além de onze outras instituições.

Foucault sobre sexo

As Edições António Ramos acabam de publicar o primeiro volume de uma «História da Sexualidade» redigida pelo filósofo francês Michel Foucalt, que se anuncia monumental. Com efeito, após a publicação deste volume, a «A vontade de saber», outros cinco se esperam — «A carne e o corpo», «A cruzada das crianças», «A mulher, a mãe e a histérica», «Os perversos», e a concluir a obra, «População e raças».

«A vontade de saber» é, no fundo, um conjunto de permanentes e pertinentes interrogações do autor à volta dos problemas que se colocam em torno da sexualidade — fenómeno que Foucalt tenta dissecar como principal motor das nossas atitudes quotidianas.

Penas de prisão maior para quatro ciganos do Norte

PORTO, 29 — No Tribunal Militar do Porto foram ontem julgados 10 indivíduos, na sua maioria de raça cigana, acusados dos crimes de detenção e uso e porte de armas. Cinco dos réus são também autores confessos de uma série de assaltos, particularmente a fábricas de confecções de Matosinhos. A sua prisão verificou-se em Outubro do ano passado, durante uma busca levada a efeito pela GNR de Matosinhos a um acampamento na zona de S. Gens (Senhora da Hora). Foram, então, apreendidas três pistolas de marca «Walther», uma «Star», uma «savage», e um revólver e ainda 77 cartuchos de 9 mm.

O Tribunal absolveu quatro dos réus (Inácio Ramirez, seu filho António Ramirez Monteiro, Francisco Ximenes Soares e Fernando Figueiredo Elias) e condenou António Barata Mendes, de 28 anos, Domingos da Silva Alvarez, de 30 anos, António da Silva Ramirez, de 28 anos, e Rafael Ribeiro Fernandes, de 26 anos, a penas de 2 anos de prisão maior e na multa de 10 contos cada um, e ainda Manuel Carlos da Silva Ramirez de 19 anos, e José dos Prazeres do Nascimento, de 31 anos, em seis e três meses de prisão respectivamente.

De salientar neste julgamento o aparatoso dispositivo de segurança montado no interior e exterior daquele Tribunal, donde há bem pouco tempo o «Corrécio» logrou fugir com êxito.

Trabalhadores de Cabo Ruivo apoiam cooperativa da "Egitânia"

O Grupo Unitário dos Trabalhadores da Sogás, que tem prestado um significativo apoio à Reforma Agrária, entregará dentro em breve à Cooperativa Agro-Pecuária da Egitania, em Idanha-a-Velha, no distrito de Castelo Branco, material agrícola no valor de uma centena de contos.

Sob a sigla «Cabo Ruivo está com a Reforma Agrária», os trabalhadores da Sogás promoveram uma campanha de recolha de fundos entre os trabalhadores das empresas daquela zona industrial de Lisboa e da qual resultou a angariação de 100 142$50. Esta participação dos trabalhadores da cidade, no momento em que o Governo se prepara para destruir a Reforma Agrária, representa um contributo importante para os assalariados rurais que no Alentejo, Ribatejo e Beiras lutam pela sobrevivência.

Democratas ameaçados dirigem-se ao CR

BRAGANÇA, 29 — Para que o Conselho da Revolução «tome medidas que julgar mais adequadas às circunstâncias» o dr. Aristides da Silva e o regente agrícola António Enes enviaram, ontem, uma exposição àquele órgão de soberania, relatando as ameaças de que têm sido vítimas por parte de um grupo de reaccionários «contratado por alguém que se acoberta no anonimato».

No documento, os signatários, membros da FEPU na Assembleia Municipal, salientam que a sua integridade física tem estado em jogo, nomeadamente no dia 24 à noite, quando foram ameaçados sob os gritos de «é preciso... (lixar é apenas decoroso sinónimo) os comunistas».

Segundo um contacto estabelecido esta manhã com um dos signatários, presume-se que aquelas ameaças se enquadram numa ofensiva da direita neofascista no distrito de Bragança já que também na véspera das comemorações de Abril surgiram nas paredes da cidade inúmeras inscrições contra o 25 de Abril («dia de luto», «dia de traição») e figuras progressistas.

Alcântara faz plenário de reformados

Está marcado pra sábado, a partir das 15 horas, um plenário de reformados da freguesia de Alcântara. Local: o Centro Cultural, ao Calvário. Deverão associar-se outros trabalhadores no passivo (pensionistas e terceira idade).

O plenário tem uma ordem de trabalhos dividida em duas partes — análise da situação dos trabalhadores no passivo perante a lei e as realidades e formação da Comissão de Freguesia dos reformados.

Em foco, logicamente, a Portaria n.º 94/77.

MGP

ONTEM

Fundada em 12 de Abril de 1971 a M.G.P. __ Manuel Gil Pinto, Ld.ª __ empresa de publicidade geral, procurou situar-se num plano realista do mercado português.

Assim, apetrechou-se de quesitos, humanos e técnicos, restritos mas qualificados.

Da mesma forma procedeu quanto à oferta inicial de serviços.

Poucos Clientes.

A ideia era transformar cada Cliente, num Amigo.

Um pormenor: em todo o material gráfico da M.G.P. (cartões, facturas, envelopes, recibos, etc) não figurava o **contrato.**

Aquele era a palavra do Cliente, era a apalavra da M.G.P.

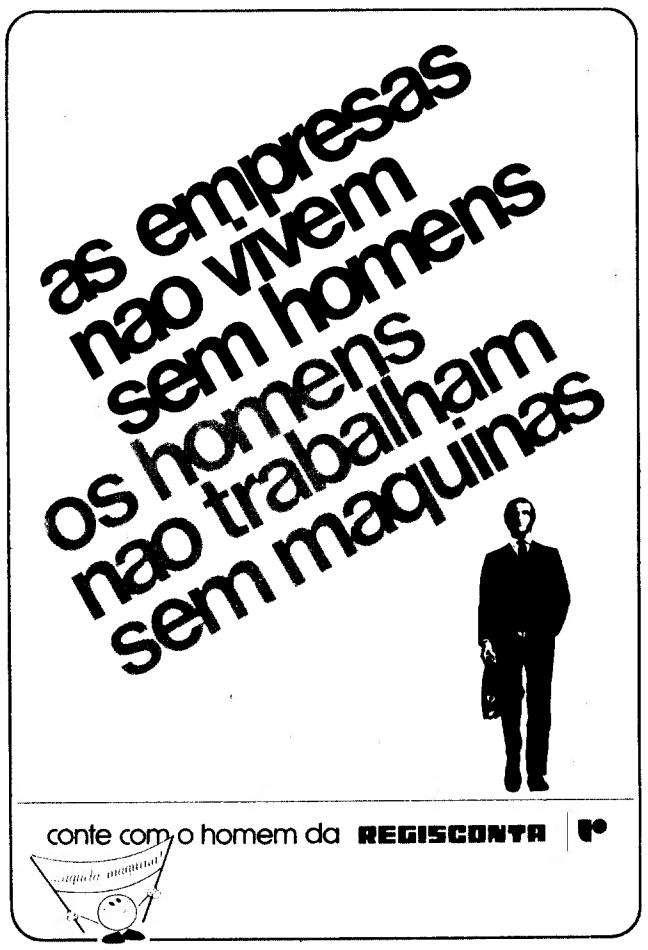
Outro pormenor: a primeira prestação de serviços conseguida foi com a REGISCONTA.

No elevador da primeira sede da M.G.P. encontraram-se, casualmente, o Administrador daquela empresa e o director da M.G.P. A M.G.P. vivia no mesmo edifício que o referido Administrador...

Assim, a M.G.P. começou «subindo».

Pondo em cada responsabilidade, todo o afecto, todo o carinho.

Assim nasceu a M.G.P. Com amor.



Alterações evidentes e por vezes desconcertantes, surgiram no mercado português após o «25 de Abril».

A M.G.P. teve de repensar o seu modo de vida. Aí sentiu que era certo o caminho humanista inicialmente trilhado.

Viveu os «altos e baixos» dos Clientes e Amigos.

Eles viveram os da M.G.P.

Assim e sem perda do caminho inicial alargou o trabalho.

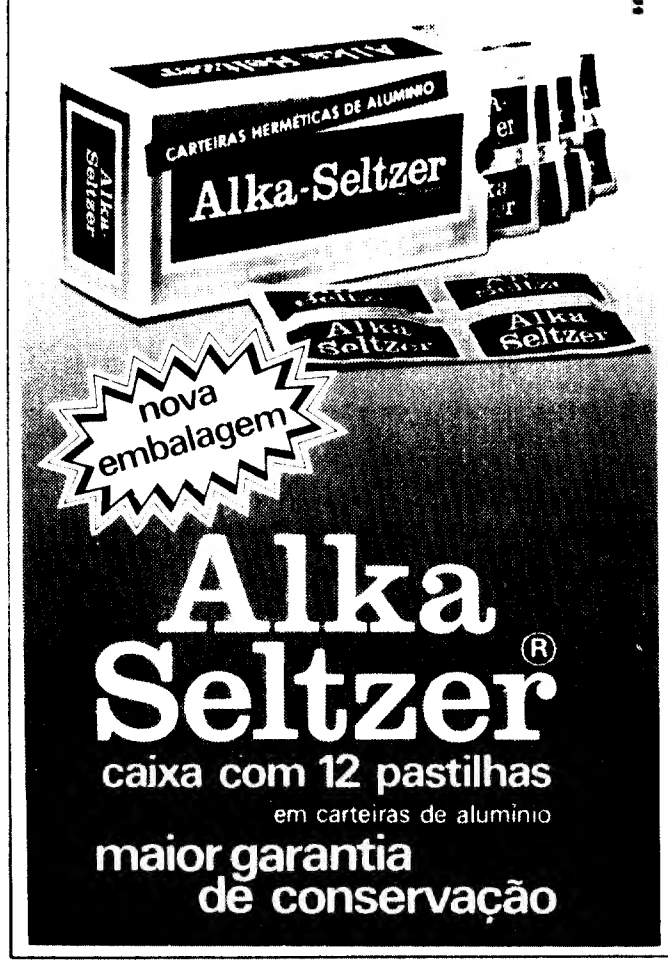
Aceitou colaboração.

Procurou pequenas e médias empresas.

Deu o braço a outras empresas de serviços ou similares.

Assim existe hoje a M.G.P.

Assim é a história da M.G.P.



A relação dos Clientes-M. G. P. inclui exaustivamente todos que em menor ou maior escala utilizaram os serviços M. G. P. durante estes seis anos de existência.

Para melhor consulta e observação M. G. P. separou-os aqui por sectores dominantes de actividade.

No entanto M. G. P. quer frisar, uma vez mais, que cada Cliente é um Amigo...

... e no coração da M. G. P. há um só lugar para todos.

Sem separação por sectores.

MGP

HOJE

AUTOMÓVEIS (Comércio e Indústria)

ECV __ Electro Central Vulcanizadora, Ld.ª
Garagem Auto Modelo Angolana, Ld.ª
Horácio Vieira
Manuel Roque Dias

BANCOS, SEGUROS E FINANÇAS

Caixa Geral de Depósitos (1)
João Mata, Ld.ª

(1) 3.º prémio sob o tema «POUPANÇA» Outubro/72

BEBIDAS

Cave Solar das Francesas
Empresa das Águas de Pizões
Moura Assis & C.ª Ld.ª (ÁGUA CASTELLO)
Empresa das Águas do Vimeiro, Ld.ª
Sociedade Vinhos do Sul, Ld.ª

CONSTRUÇÕES E SOC. IMOBILIÁRIAS

Cerro Grande __ Inv. Turístico e Hotelaria
Fábrica de Tintas de Sacavém, S. A. R. L.
Soc. Construções Lapinha & Filhos, Ld.ª
Soc. Sulgina, Ld.ª
Turvalbo, S. A. R. L.

CULTURA

Editorial Saber, Ld.ª
Electroliber, Ld.ª
F. P. Breadge

EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO

Financeira do Comércio Exterior, S. A. R. L.
REGISCONTA, Máq. Registadoras e de Escritório

EQUIPAMENTO DOMÉSTICO

A. C. Lima & Godinho, Ld.ª
ALTAMIRA
BERIMBAU __ Apar. de Som e Utilidades Domésticas, Ld.ª
Costa & Brito, Ld.ª
DARDO, S. A. R. L.
Leopold Shiroi, Ld.ª
LIANE, Ld.ª
LUFIMA __ Comércio de Exportação, Ld.ª
Mário Pedroso
Nacional Rádio, S. A. R. L.
NILFISK __ Apiradores Ind. & Dom. Ld.ª
OCTÓGONO __ Mob. e Decorações, Ld.ª
Porão do Lar __ Decorações, Ld.ª
SIEMENS __ Companhia de Electricidade, S. A. R. L.

ESTABELECIMENTOS

ADEGA DO TEIXEIRA
BRINCOTÉCNICA
BINQUETIL
Cabeleireiro SHAMPOO
David & Raul Lopes, Ld.ª
Farmácia Andrade
Farmácia Dilena
Farmácia Saldanha
Los Bocadillos
Pastelaria Mexicana
Pastelaria Mokambo
Pastelaria St.º António
Portofino Restaurante
SHEIK
SOLUÇÃO
Restaurante BEIRA-MAR
Tartaruga de Roma
Tinturaria Guanabara
Valentim de Carvalho, S. A. R. L.
Varanda do Chanceler

FOTOGRAFIA, CINEMA E RELÓGIOS

Beltrão Coelho, Ld.ª
Charles Herting, Ld.ª
CODUL, Ld.ª

PUBLICIDADE HOJE

O DIÁRIO DE LISBOA entende que a Publicidade bem utilizada, é uma actividade necessária e útil e considera que as campanhas de publicidade devem ser entregues a boas Agências onde verdadeiros profissionais aceitam e impõem as regras de qualidade e utilidade social que o DIÁRIO DE LISBOA exige e defende.

PUBLICIDADE, HOJE __ é mais uma iniciativa do DIÁRIO DE LISBOA, com o objectivo de contribuir para a valorização e dignificação do sector da Publicidade.

A página de hoje é da responsabilidade da Agência MGP

HIGIENE PESSOAL

Alfredo Cavalheiro, Lda.
JALBER, Ld.ª
SINCORAL, S. A. R. L.

INDÚSTRIAS VÁRIAS

COMATE, S. A. R. L.
CONFAR __ C. F. Ld.ª
E. F. Sucena & Filhos, Ld.ª
Laboratório Franco-Português
Martins & Rebelo
Metalurgia Casal, S. A. R. L.
Montoya & Amorim, Ld.ª

PRODUTOS AGRÍCOLAS

Ass. Portuguesa de Alimentos Compostos
Casa Agrícola Santos Jorge
Cultivos ALBA (1)
Sociedade Agrícola do Aviário do Freixial, S. A. R. L.

VESTUÁRIO

Boutique Big-Ben
Boutique Blue
Boutique Kika
Boutique Miss Moonn
Luís Carvalho, Ld.ª
Cristiano Cabral Nunes, Lda.
Lusicomércio __ Soc. Pen. de Import. e Export. (RICA LEWIS)
Paulo Oliveira, Ld.ª
Quantica Boutique
Saez Merino, Ld.ª (1)
Sapataria DIONE
Sapataria Laura, Ld.ª
VERTIGO, Ld.ª

(1) __ Cliente da C. I. D., S. A.

inquérito

O que pensa a agência das iniciativas que o «Diário de Lisboa» tem posto em prática, a propósito da actividade publicitária e do possível reaparecimento do Grande Prémio de Publicidade instituído pelo nosso jornal?

A posição pública assumida pela Secção de Publicidade do «Diário de Lisboa» tem todo o apoio da M.G.P.

Tivemos ocasião de o dizer por carta.

Temos o prazer de o confirmar aqui.

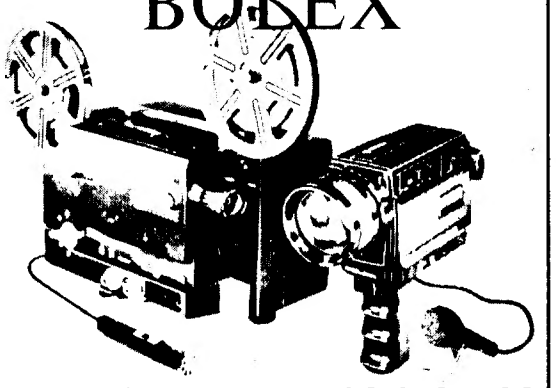
Esclarecer o leitor, o público, o povo, do porquê das coisas, é um acto formativo.

É um acto de justificação de vivência, logo de convivência. Aberta e saudável.

M.G.P. como agência de publicidade que existe nas coordenadas que o «DL» sintetizou colabora plenamente no «PUBLICIDADE, HOJE» com a esperança-certeza de auxiliar um passo para a consolidação de uma actividade que pode e deve ser promocional sem alienação.

Assim: estamos solidários com as recentes iniciativas «DL» e com o possível reatamento do Grande Prémio da Publicidade.

SISTEMA SONORO BOLEX



OS DOIS INSTRUMENTOS SEGUROS PARA FILMES SONOROS PERFEITOS

O sistema completo que satisfaz as mais altas exigências. A técnica do filme sonoro elevada ao seu mais alto nível.
Dois aparelhos que se completam: a maquina de filmar sonora e o projector sonoro Super 8. Uma qualidade superior de imagem e de som. A perfeição Bolex desde a gravação à reprodução.

Máquina sonora Bolex 5120 Sound Macrozoom: zoom eléctrico de 12 vezes para tomadas de vista macro e de extremo grande ângulo (6 mm) até à super tele (72 mm), visor reflex, controle de exposição TTL, focagem por microprismas.
Controle automático e manual não só do diafragma como do nível sonoro (sinais de controle no visor), «fondus» de imagem e «fondus» sonoros, microfone com telecomando.

Projector para sonorização de pista dupla Bolex SM80 electronic: permite não só a gravação e leitura separadas sobre duas pistas mas também a leitura simultânea. Os filmes sonorizados com uma máquina de filmar sonora podem ser completados com efeitos sonoros e música. Arranque automático pela introdução da gravação sobre uma determinada imagem, regulação automática e manual do nível de gravação com controle por diodos luminescentes, amplificador incorporado 10 W, contador, objectiva zoom Bolex HiFi 1:1,2/12,5-25 mm com tratamento múltiplo. Para uma reprodução de imagem e de som de qualidade excepcional.

Queram enviar nos informações BOLEX
NOME
MORADA
TELEF
CODUL
R. JOSÉ CARLOS DOS SANTOS, 12 1.º
TELEF. 76 92 84 LISBOA-5
BOLEX
SÍMBOLO DE ALTA QUALIDADE

MGP **MANUEL GIL PINTO, LDA**

Instalações: Av. Elias Garcia, 48- 2.º e 56 2.º esq. Tel. 767791/2
Lisboa

QUADROS:

Administração/Direcção	Manuel Gil Pinto
Dept. Contacto	Manuel A. Martins Gil
Dept. Média	Celina Kjolner
Dept. Criativo	António Gomes de Almeida
Veículos	Amélia Adelaide
Fotografia	Manuel Salta
Colaboradores de PE (Publicidade Especial)	Anabela Salviano
	João Almeida
	Margarida Rosa
	Jorge Leitão
	Cecília Jesus
	José Carriço
	Paulo Sá
Ligações Internacionais	Cid. SA Publicidad (Espanha)
	Penta Filmes (Brasil)
	Vox Publicidade (Angola)
Empresas associadas	Editorial Saber, LDA
	Gilpratas Gabinete Técnico de Contabilidade, Lda.

MGP

O FUTURO

Um dos últimos trabalhos da MGP, que teve um impacto muito importante e positivo no público, foi o lançamento publicitário do Curso Infantil «Palmo e Meio». Este curso, de características inéditas no nosso País, destina-se a crianças entre os 3 e os 5 anos de idade, portanto no período pré-escolar, quando os pais têm tanta dificuldade em as manter ocupadas em casa, de uma forma útil, preparando-as para a sua futura vida escolar. Lançado pela Editorial Saber, Lda., à qual a MGP está ligada por laços muito estreitos, o Curso Infantil «Palmo e Meio» foi tratado publicitariamente com um carinho muito especial, dadas as suas características. Além de um filme de 15 segundos para a TV, foi feita publicidade directa em grande escala, além de anúncios de Imprensa como o que se apresenta, junto.

Não se tratou, neste caso, de «mais uma campanha publicitária», mas da divulgação de um sistema de educação infantil original e útil. Trata-se de trabalhar para o Futuro — daquilo que se espera seja o melhor futuro possível para as crianças deste País. Daí a particular atenção e carinho que a MGP pôs neste trabalho.

Ó papá, eu quero o
CURSO INFANTIL palmo e meio.

PEÇA INFORMAÇÕES GRÁTIS E SEM COMPROMISSO A
CURSO INFANTIL PALMO E MEIO
AV. ELIAS GARCIA, 48-2º / LISBOA-1
TELEFONES 76 77 91 / 92
OU: APARTADO 5181 - LISBOA-5

PREENCHA E RECORTE ESTE CUPÃO E ENVIE-NOS NUM POSTAL HOJE MESMO

ENVIEM-ME GRATUITAMENTE E SEM COMPROMISSO TODAS AS INFORMAÇÕES SOBRE O CURSO INFANTIL 'PALMO E MEIO'
NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____ TELEFONE _____
NOME DA CRIANÇA _____ n

"WAGONS-LITS"

Iminente despedimento de 109 trabalhadores?

Está ainda a decorrer no momento em que o «D. L.» sai para a rua, na sede do Sindicato dos Trabalhadores na Hotelaria, uma reunião entre os representantes da CT da «Wagons-Lits» e os delegados sindicais na empresa com elementos mandatados pelos sindicatos dos Ferroviários e da Marinha Mercante, para análise da ameaça de despedimento, que nos afirmaram iminente, de cerca de um terço dos trabalhadores portugueses ao serviço daquela firma dominada pelo capital internacional.

A ameaça pende sobre 109 pessoas. Delegados sindicais e membros da CT são alguns dos alvos, conforme se vem tornando hábito, nestes processos. De acordo com o que nos foi afirmado, o director-geral da «Wagons-Lits» (ramificação portuguesa), António Roquete, tem vindo a prosseguir uma actuação que denota evidente correspondência com as ordens que vêm lá de fora: da «casa-mãe», na Bélgica, onde se faz a contabilidade.

«Esta contabilidade é feita de modo a insinuar que não há rentabilidade na exploração do material rolante. Entretanto, trabalhamos nas carruagens mais antigas, algumas com cerca de meio século de vida, enquanto, por exemplo, nos parques da empresa, em Madrid ou em Paris, há carruagens modernas paradas. Está em pleno curso uma tentativa de, pelo abandono, se vir a «recuperar». Estas afirmações de um delegado sindical foram corroboradas por outros trabalhadores que ouvimos. Segundo eles, procura-se sobretudo a divisão. Procura-se fazer crer que apenas o sector turístico da empresa dá lucros em Portugal.

Entre as tentativas desenvolvidas pelos representantes eleitos dos trabalhadores no sentido de evitar a injustiça, ao abrigo da lei dos despedientos, de se deixarem sem trabalho, 109 pessoas, está a sua deslocação, ontem ao fim da tarde, ao Palácio de São Bento, para se avistarem com o Grupo Parlamentar do PS. «Também nós queremos o socialismo» — disseram-nos.

«Isso nas circunstâncias actuais, seria irmos no jogo do grande capital. Não podemos, porém, consentir em mais um despedimento colectivo. Alguns dos nossos camaradas têm já cerca de 15 anos de casa. Julgamos haver o caso de um com 27» — sublinharam-nos.

O JOGO

O jogo consistiria portanto mais uma vez, em dividir para reinar. Recordam-nos: «O patrão Roquete é irmão do Roquete que dirigia os serviços do turismo da SEIT no tempo de Moreira Baptista. O seu comportamento tem-se pautado, com toda evidência, pelos interesses monopolistas. Não é decerto por acaso que as carruagens que estão ao nosso dispor são as mais antigas e mal equipadas, não é por acaso que, apesar de os abastecimentos para o sector de restaurantes serem comprados em Portugal e vendidos a troco de pesetas, logo que o «Sud» passa a fronteira de Vilar Formoso. Será isto a «Europa connosco»? Não será evidente a fuga de divisas, o deixar agravar a situação, o pôr, com aliciamentos vários, trabalhadores contra trabalhadores?

Os deputados do PS contactados afirmaram compreender a razão dos trabalhadores e suas propostas concretas. De facto, para o «deficit» na casa dos 12 mil contos, apresentado pela direcção portuguesa da «Wagons-Lits», a CT contrapõe uma ligeira diminuição de vencimentos que permitiria uma economia de 5 mil e 400 contos. Esta verba, junta àquela que a CP garante para melhorias necessárias no equipamento rolante, bastaria para ultrapassar o alegado «deficit» da direcção. O director Roquete opõe-se, porém, a que os vencimentos baixem, «mais uma vez demonstrando empenho em que os trabalhadores se dividam», segundo a fonte sindical. O projecto da CT garantiria no entanto — afirmam-nos — a manutenção de todos os postos de trabalho.

Plenário do BPA ratifica "não" às horas

Os trabalhadores do Banco Português do Atlântico ratificaram ontem em plenário a decisão tomada pelos Delegados Sindicais e Comissão de Trabalhadores de recusa às horas extraordinárias.

Esta forma de luta substitui a anterior paralisação, como forma de protesto pela atitude do Governo de Anular aumentos salariais concedidos pelo Conselho de Gestão do BPA.

O plenário de ontem repudiou a actuação do Ministério das Finanças quanto ao nivelamento salarial e exigiu a demissão do Conselho de Gestão do BPA, embora admitindo que alguns dos seus membros possam ser reconduzidos. Os trabalhadores decidiram ainda remeter os acertos de vencimentos para os contenciosos dos Sindicatos, seguindo o exemplo da solução encontrada no Banco Totta e Açores. Entretanto deliberaram manter ligação estreita com as estruturas representativas dos trabalhadores deste Banco, bem como de outros bancos que venham a estar na mesma situação.

No plenário foi também dada a informação de que estaria para breve a nomeação pelo Ministério das Finanças do dr. António de Almeida, presidente do Conselho de Gestão do Banco de Angola, para o Conselho de Gestão do BPA. O plenário decidiu desencadear um processo de objecção a essa nomeação, por causa do comportamento antidemocrático e despótico que António de Almeida tem demonstrado.

Proposta do Governo passou

● Quem teme controlo operário?

Votada, com excepção para os representantes do PCP, pelos deputados presentes, foi adoptado para debate, pela Comissão Parlamentar de Trabalho, o texto governamental que servirá de base à discussão, na especialidade, de como deverá vir a ser exercido, nos termos da lei a aprovar, o exercício do controlo operário.

A proposta de lei do Governo foi classificada pelo ex-ministro do Trabalho Marcelo Curto (que foi um dos seus autores) de «prudente e moderada». O ex-ministro adiantou que a proposta pode vir a ser melhorada, considerando-a, embora, como sendo «a proposta possível neste momento.

O deputado do PSD/PPD declarou logo como inaceitável a expressão «controlo operário», constante do texto apresentado, em alternativa, pelo PCP. Na sua opinião, a «Constituição não privilegia, no seio das classes trabalhadoras, os operários». Acrescentou que o direito de veto por parte dos trabalhadores quanto a determinadas acções administrativas «é uma forma de desorganizar a produção e a gestão, criando a ruptura dentro das empresas». Manifestou ainda o receio de o controlo operário vir a ser «um instrumento de preparação de futuras nacionalizações».

Para Nairana Coissoró, do CDS, optou-se, «entre o menos mau». O texto do PCP equivaleria, segundo ele, «a uma antecâmara da colectivização». E mais: que na especialidade, o seu partido apresentará propostas de alteração ao texto governamental.

Jorge Leite, deputado do PCP, afirmou por seu turno que o texto defendido pelos comunistas tinha em vista não esvaziar a Constituição, mas antes defendê-la, já que «regulamentar somente o controlo de gestão é apenas um dos níveis de intervenção das Comissões de Trabalhadores.» Por outro lado, o texto governamental, ao não permitir o exercício do controlo de gestão nas empresas com menos de 50 trabalhadores, «pode vir a atingir 87 por cento das empresas portuguesas» — lembrou Jerónimo de Sousa também do PCP.

A discussão desta matéria na especialidade está a cargo de uma subcomissão de que fazem parte quatro elementos do PS, três do PSD/PPD, dois do CDS e dois do PCP. O âmbito do controlo de gestão deveria, segundo este último partido, ser alargado aos sindicatos e incluir a faculdade de «intervenção na elaboração dos planos económico-sociais de âmbito sectorial, regional ou nacional» e ainda a «participação dos trabalhadores na elaboração da legislação do trabalho».

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA

JORNADA DE LUTA E DE UNIDADE DOS TRABALHADORES

O dia do trabalhador — 1.º de Maio — tem constituído desde o início da sua comemoração uma jornada de unidade dos trabalhadores na sua luta por melhores condições de vida e trabalho.

Mesmo durante os negros dias do fascismo os trabalhadores de todas as formas possíveis e comprovando a sua indomável combatividade comemoraram em grandiosas jornadas esta data grandiosa.

Derrubado o fascismo pelo glorioso Movimento dos Capitães logo 6 dias decorridos os trabalhadores e o povo em geral na enorme manifestação, cujo impacto ultrapassou as nossas fronteiras, reafirmaram o seu apego às liberdades e às reivindicações por que continuariam a lutar.

Em 1975 e 1976 os trabalhadores fizeram do 1.º de Maio outras tantas jornadas de luta cada uma dentro do momento que se vivia mas abertas dentro do espírito dum já longo combate.

Neste último ano a defesa da unidade sindical, alvo privilegiado da ofensiva reaccionária, tem sido objecto de grandes combates e de jornadas nas quais a mobilização dos trabalhadores se fez sentir.

Nesta avulta o Congresso de Todos os Sindicatos, jornada de consolidação da unidade dos trabalhadores e de defesa das suas conquistas.

No momento em que de novo se acentua a ofensiva das forças do capital e reacção importa fazer do 1.º de Maio uma manifestação sem precedentes de unidade e afirmação de vontade dos trabalhadores na defesa das conquistas do 25 de Abril pela consolidação da democracia e pela construção da sociedade mais justa e liberta da exploração do homem pelo homem como aponta na Constituição da República Portuguesa.

A Direcção do Sindicato dos Metalúrgicos de Lisboa apela para uma participação massiva dos trabalhadores nas realizações comemorativas do 1.º de Maio que terão como objectivos centrais e palavras de ordem:

— PELA DEFESA DAS CONQUISTAS DO 25 DE ABRIL!
— PELA CONSOLIDAÇÃO DA DEMOCRACIA!
— PELO CUMPRIMENTO DA CONSTITUIÇÃO!
— CONTRA O PERIGO DO FASCISMO!
— CONTRA A RECUPERAÇÃO CAPITALISTA!
— PELA RECUPERAÇÃO DA ECONOMIA AO SERVIÇO DOS TRABALHADORES
— E DA INDEPENDÊNCIA NACIONAL!
— PELA UNIDADE ENTRE TODOS OS TRABALHADORES!

A Direcção
Lisboa 28/4/77

PUB.

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

COMUNICADO

RODOVIÁRIOS TODOS AO 1.º DE MAIO

As comemorações do 1.º de Maio desenrolam-se sob um duplo objectivo que é a luta contra a exploração e a injustiça ainda existentes e o regozijo das vitórias já alcançadas.

Porque estamos em luta, porque temos consciência de classe, porque o 1.º de Maio é também a consagração da data gloriosa do 25 de Abril de 1974, vamos todos comparecer em massa no 1.º de Maio.

PROGRAMA

CONCENTRAÇÃO — 13.30 horas — Alameda D. Afonso Henriques.
Os rodoviários concentram-se na Alameda D. Afonso Henriques (junto à Av. Guerra Junqueiro).
DESFILE ATÉ AO ESTÁDIO 1.º DE MAIO (início) — 15 horas.
COMÍCIO — 17 horas.

Camarada rodoviário: Não esqueças? O Sindicato montou um *stand* no estádio 1.º de Maio. Aparece!
Dentro das comemorações do 1.º de Maio podes ainda assistir a:

HOJE, DIA 29 — Voz do Operário — 21 horas — Teatro com a peça «HISTÓRIA COM GRADES» e espectáculo de variedades.

AMANHÃ, DIA 30 — Cinema Eden (Restauradores) — 9.30 horas — sessão de cinema com projecção, entre outros, do filme «CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS».

Às 15 horas — Metalúrgica Luso-Italiana — colóquio sobre sindicalismo e 1.º de Maio, teatro e canto livre.

Às 21.30 horas — em TORRES VEDRAS — Clube Artístico Comercial — Colóquio sobre Economia por Eugénio Rosa.

RODOVIÁRIOS, POR UM GRANDE 1.º DE MAIO!
VIVA A UNIDADE DE TODOS OS TRABALHADORES!

A DIRECÇÃO

EM TODO O PAÍS

Avança-se para o 1.º de Maio

— hoje, grande espectáculo em Lisboa

No próximo domingo, pela quarta vez consecutiva em liberdade os trabalhadores portugueses vão assinalar com carácter massivo o Dia Mundial do Trabalhador, desta feita numa perspectiva unitária de luta pela defesa das conquistas alcançadas durante a Revolução e contra a ofensiva do patronato e das forças que o servem.

Organizadas pelo Movimento Sindical, encabeçado pela Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses — Intersindical Nacional, as comemorações decorrem desde terça-feira em todo País, com diversas iniciativas de relevo previstas para hoje e amanhã, culminando no domingo com provas desportivas, concentrações, desfiles e comícios.

Lisboa será mais uma vez o principal ponto de encontro das massas trabalhadoras da cintura industrial, desenvolvendo os sindicatos e as organizações de empresa intensa actividade no sentido de conferir à tradicional concentração na Alameda e ao comício que se lhe seguirá no Estádio Primeiro de Maio a verdadeira importância que o momento actual justifica.

Diversos partidos políticos associaram-se às comemorações, apelando à comparência dos seus militantes e simpatizantes na perspectiva da luta contra a ofensiva reaccionária e a restrição dos direitos e conquistas alcançadas pelos trabalhadores nestes últimos três anos.

Entretanto, esta noite em Lisboa, efectua-se um grande espectáculo comemorativo do 1.º de Maio no salão da Voz do Operário.

POSIÇÃO DOS PARTIDOS

Diversos partidos políticos têm tornado públicas as suas posições relativamente aos festejos do Primeiro de Maio, cuja organização é da responsabilidade exclusiva do Movimento Sindical.

Num apelo largamente distribuído, e já por nós referido em anterior edição, o PCP «apela para a classe operária, para todos os trabalhadores, para todos os democratas, a fim de que as próximas comemorações do 1.º de Maio constituam uma grandiosa jornada unitária que marque a firme determinação popular de defender a democracia portuguesa das ameaças da reacção, de a manter no rumo do socialismo, como consagra a Constituição».

Também a Frente Socialista Popular apela à participação massiva na jornada unitária do 1.º de Maio. «Face aos evidentes sintomas de avanço fascista, perante o crescente aumento do custo de vida, do desemprego, dos ataques à Reforma Agrária e da repressão sobre os trabalhadores, frutos de uma política governamental de recuperação capitalista, todos os trabalhadores devem cerrar fileiras e unir-se como um só homem para defender vigorosamente as suas conquistas, que o mesmo é dizer, defender a democracia, o seu futuro e a independência nacional», lembra a comissão política da FSP.

No mesmo sentido divulgou o Secretariado Nacional do Movimento Democrático Português um comunicado em que apela à participação na concentração-comício de Lisboa, para «reforço da unidade indispensável à defesa e consolidação da democracia».

Por seu turno, a União Democrática Popular apela no sentido da transformação do 1.º de Maio «numa jornada de luta pela saída dos contratos colectivos e contra os despedimentos, pela coesão e unidade dos trabalhadores», convocando todos os trabalhadores para participarem nas comemorações dos sindicatos.

E O PS?

O Partido Socialista não quis associar-se às comemorações, mas assinalará o dia com um encontro nacional de sindicalistas no Porto e um piquenique no Luso.

O encontro destina-se a discutir e aprovar as conclusões do projecto e táctica sindical que será presente às bases daquele partido e definida pela comissão nacional, representando depois a proposta do PS ao «movimento sindical democrático». Por outro lado, a secção do PS no Buçaco promove um convívio com piquenique, no Luso.

LARGA ADESÃO

Por todo o País, sindicatos, comissões de trabalhadores e organizações populares de base têm manifestado o seu apoio ao programa comemorativo, convidando os trabalhadores do respectivo sector a juntarem-se às diversas iniciativas previstas para domingo.

Estão neste caso o Secretariado das Comissões de Trabalhadores das Empresas com intervenção do Estado, que luta «contra a tentativa do Governo de entregar aos patrões as empresas que os trabalhadores têm mantido em laboração, em defesa dos seus postos de trabalho e da economia nacional»; a Comissão Coordenadora Intercomissões de Trabalhadores do Grupo CUF, que chama a atenção para a necessidade de ultrapassar «as divergências ideológicas existentes», o Secretariado dos Trabalhadores Estudantes do Ensino Secundário de Lisboa; e o Secretariado do Conselho de Trabalhadores de Santa Iria de Azóia.

Também as organizações representantivas dos Trabalhadores da Sorefame, o Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul, a comissão de trabalhadores da Covina, o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Vidreira, e o Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Panificação e Produtos Alimentares Afins do Distrito de Lisboa fizeram chegar à nossa Redacção documentos em que apelam à participação dos trabalhadores na jornada unitária de luta do próximo domingo. Em idêntico sentido se pronunciaram as comissões sindicais de diversas escolas preparatórias e secundárias, perante o silêncio da direcção do seu sindicato.

Por seu turno, o Secretariado Nacional do Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações pede aos sócios que se capacitem de que «só em unidade, sem sectarismo de forma alguma, podemos festejar um 1.º de Maio autêntico». Para o Sindicato dos Trabalhadores Técnicos de Vendas a efeméride assinala, simultaneamente, o primeiro aniversário da inauguração da sua delegação em Lisboa, onde haverá uma sessão comemorativa, na manhã de domingo.

NO PORTO

No Porto, enquanto a exposição sindical continua a registar grande afluência de visitantes, efectuam-se esta noite, no Pavilhão do Académico, várias provas desportivas.

Entretanto, em comunicado distribuído por um grupo unitário de trabalhadores de escritório do Porto, é feito um apelo à participação no 1.º de Maio dos trabalhadores daquele sector que deverão concentrar-se junto ao cinema Batalha. Naquele documento denuncia-se a «atitude cupulista» da direcção do Sindicato que «resolveu cumprir as indicações do grupo divisionista da Carta Aberta sem que para tanto haja consultado os sócios». Recordam aqueles trabalhadores que nas comemorações de 1974, 1975 e 1976 «sempre o nosso Sindicato teve um papel importante na sua concretização».

HOJE

O programa das comemorações prevê para hoje:

. — em Lisboa, pelas 21 horas, na Voz do Operário, grande espectáculo, gratuito e aberto a todos os trabalhadores: há teatro, com a peça «História com Grades» pela Companhia Rafael de Oliveira, poesia, prestidigitação, e uma intervenção por Luís Francisco Rebelo;

. — no Porto, a partir das 21 horas, no Pavilhão do Académico, futebol de salão, voleibol, andebol de sete e basquetebol, em que intervêm selecções de diversas empresas do distrito;

— em Almada, teatro e recital de poesia na Academia Almadense, com Rogério Paulo, José Viana, Dora Leal, Maria Dulce e outros; na Costa da Caparica, colóquio sobre a Reforma Agrária, à noite.

A revista «Alavanca» órgão oficial da CGTP-Intersindical Nacional, evoca na capa do seu último número o 1.º de Maio, tema aliás apoiado no interior por uma série de artigos que assinalam as conquistas obtidas pelos trabalhadores ao longo de três anos de Revolução e apontam a necessidade de uma perspectiva unitária na luta para as defender.
Temas como a política económica e a independência nacional, contratação colectiva, Reforma Agrária, emancipação da mulher, reformados, previdência, centrais nucleares, quotizações, higiene e segurança no trabalho, completam o sumário deste número que estará à venda no domingo, Dia Mundial do Trabalhador

Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Hoteleira e Similares do Distrito de Faro

1.º DE MAIO

Saudação aos Turistas

O 1.º de Maio é desde há muito um dia mundialmente consagrado como jornada de luta de todos os trabalhadores.

De 28 de Maio de 1926 a 25 de Abril de 1974, o Povo Português foi impedido, pelo sistema político fascista, do exercício dos mais elementares direitos do homem. Contudo a nossa persistência de luta derrotou o regime totalitário e, passados 48 anos, as liberdades públicas foram de novo instauradas.

Nos últimos três anos e através de uma esclarecida participação e profunda consciência política e cívica o Povo Português institucionalizou a **Democracia Política**, que se desenvolve por meio duma **CONSTITUIÇÃO** que salvaguarda a «decisão do Povo Português de defender a Independência Nacional, de garantir os direitos fundamentais dos cidadãos, de estabelecer os princípios basilares da democracia, de assegurar o primado do Estado de Direito democrático e de abrir caminho para uma **SOCIEDADE SOCIALISTA**, no respeito da vontade do Povo Português, tendo em vista a construção de um País mais livre, mais justo e mais fraterno.»

Ao vivermos este **1.º DE MAIO DE 1977**, em inteira liberdade e ao recordarmos a sua história, o seu significado, as suas consequências que não estão apenas gravadas nos livros, mas na memória dos homens, os **TRABALHADORES DA HOTELARIA DO ALGARVE**, saúdam muito fraternalmente todos os turistas originários dos mais diversos Países da Europa, e outros, presentemente gozando as suas férias neste encantador e acolhedor recanto do Velho Continente, desejando-lhes uma estadia agradável e que o regresso a Portugal esteja permanentemente vivo nos vossos espíritos.

Para além de factores positivos imediatos, que a Indústria Turística representa, sobretudo para a recuperação económica deste País, entendemos nós; **TRABALHADORES DA HOTELARIA DO ALGARVE**, que o turismo é um meio, através do qual os Povos melhor se conhecem, contribuindo para o estreitamento de laços de amizade e solidariedade, no respeito mútuo e na constante prática de tornar a **SOCIEDADE HUMANA**, mais livre, onde a **PAZ, O AMOR, A FRATERNIDADE** e a **IGUALDADE**, não sejam somente palavras, mas actos.

1ST MAY

Salute to the Tourists

The 1 ST MAY has long been universally consecrated as a journey of strife of all workmen.

From the 28 th May, 1926 until the 25 th April, 1974, the Portuguese People were prevented the exercise of the most elementary rights of mankind by the fascist political system.

Nevertheless, 48 years afterwards, our struggle persistence has defeated the totalitarian government and the public liberties were once more restored.

During the past 3 years and through a knowling clear participation and a deep political and civic conscience, the Portuguese Peopole have established the **Policital Democracy** which is progressed by means of a **CONSTITUTION** which secures «the Portuguese People resolution to defend the National Independence, to guarantee the basic rights of all citizens, to establish the basilar principals of democracy, to assaure the primacy of the democratic Estate of Right and to make way for a **Social.st Society** to respect the will of the Portuguese People, bearing in mind the construction of a freer, more just and fraternal Countrys».

On living through this **1 ST MAY 1977** in complete freedom and on recalling its history, its meaning, its consequences which are not registered in books but in our own minds, the **ALGARVE HOTEL & CATERING WORKMEN** very fraternally salute all tourists from the various European countries and others who may presently be spending their holidays in this charming and welcoming corner of the Old Continent and to wish you all a pleasant stay and that a return to Portugal may permanently be within your minds.

Beyond the immediate positive factors represented by the Tourism industry above all towards the economical recupueration of this country — all of us **WORKMEN OF THE ALGARVE HOTEL & CATERING INDUSTRY**, understand that tourism is a way through which all People can get to know themselves better, straitening their friendship and solidarity, their mutual respect and constant aim to build a freer **HUMAN SOCIETY** where **PEACE, LOVE, FRATERNITY** and **EQUALITY** are not just words but acts.

A DIRECÇÃO

Portaria das Madeiras concluída em breve

A comissão negociadora sindical dos trabalhadores das indústrias de madeiras espera que os trabalhos preparatórios da Portaria de Regulamentação de Trabalho do sector estejam concluídos dentro de três semanas, mas para que o documento seja publicado rapidamente é necessário «hoje mais do que nunca», que todos os trabalhadores das madeiras se mantenham mobilizados e firmemente determinados a lutar pela justa defesa dos seus legítimos direitos.

No comunicado em que informa a classe sobre a situação das negociações, a CNS revela que na última reunião no dia 22, as divergências existentes entre o Ministério do Trabalho, e a SEPE tinham sido ultrapassadas, tendo estes organismos chegado a acordo sobre o objectivo do quadro de níveis de qualificação arbitrariamente imposto pelo Decreto-Lei 49/A/77, o qual se destina a fins esclusivamente estatísticos, nada tendo a ver com a grelha salarial. Aquela Secretaria de Estado comprometeu-se a apresentar o referido quadro na próxima reunião, no dia 2.

Por outro lado, as negociações avançaram nas seguintes questões: categorias profissionais, provas de aptidão profissional e área e âmbito da PRT, a qual deverá aplicar-se a todos os sócios dos sindicatos que intervieram nas negociações do CCTV do sector, sem prejuízo de uma futura portaria de extensão.

MOAGENS NÃO PARALISA

Foi desconvocada a paralisação prevista para hoje do sector de moagens, em consequência de o Ministério do Trabalho e o Ministério da Indústria e Tecnologia terem dado garantias à Comissão Negociadora Sindical de que a Portaria de alargamento de âmbito do CCTV dos Químicos ao sector de moagens será cumprida.

Segundo a Secretaria de Estado do Comércio Alimentar, o Conselho de Ministros do próximo dia 3 deverá introduzir mecanismos no Decreto-Lei 49-A/77 que permitirão o cumprimento da referida Portaria, nomeadamente o aumento superior a 15 por cento.

DESINTERVENÇÕES

Sanimar: há desintervencionar, há ir e voltar... atrás

Os trabalhadors da Sanimar, cuja empresa tinha sido desintervencionada na recente onda, foram informados de um despacho do ministro da Indústria e Tecnologia, eng.º Nobre da Costa, em que se nomeia um novo gestor, com «todos os poderes de gestão» previstos no Decreto-Lei n.º 422/76.

Trata-se, na verdade, de um recuo do Governo que pretendeu a todo o custo convencer o ex-patrão Virgílio Esteves, de que deveria regressar ao «comando» da Sanimar. A decisão surge, assim, porque depois da cessação do regime provisório de gestão, «não se normalizou pois a administração não retomou a respectiva direcção e gestão».

De acordo com o despacho, o ex-patrão que andou muito tempo pelo estrangeiro depois de ter abandonado a empresa, tendo voltado recentemente, não apresentou propostas aceitáveis pelo Estado que possibilitassem a restituição da empresa.

Contudo, os trabalhadores, ao ser decretada a desintervenção da firma, tinham exigido a prorrogação do regime de gestão provisório até então vigente. Mas desde há muito que o Ministério da Indústria e Tecnologia perseguia o objectivo de conseguir a devolução ao patrão...

A falta de propostas aceitáveis pelo Estado» quer dizer nem mais nem menos do que o seguinte: o ex-patrão pretendia que ao retomar a gerência da empresa que abandonara lhe fosse paga uma indemnização de 150 mil contos...

Por outro lado, no caso da Maiombe, cuja Comissão de Trabalhadores foi ontem recebida pela Comissão Interministerial encarregada de estudar a questão das desintervenções, parecem acentuar-se os receios dos trabalhadores de que a firma seja pura e simplesmente reentregue ao antigo patrão, um irmão de Galvão de Melo. Segundo os trabalhadores prepara-se o terreno para essa solução.

Sobre este patrão que pode voltar de um momento para o outro pesam acusações que vão desde falsificação de documentos, como por exemplo facturas, até sobrefacturação em quantidades de compras no estrangeiro, o que significa exportação ilícita de capitais.

RITZ DESINTERVENCIONADO

Uma resolução da Presidência do Conselho de Ministros, hoje publicada no «Diário da República», dá por finda «a intervenção do Estado na sociedade Sodim», proprietária do Hotel Ritz.

De acordo com essa resolução, é levantada a suspensão dos órgãos sociais da referida sociedade e a Enatur fica fica encarregada de proceder às negociações para entrega da empresa e de dar à Comissão Administrativa todo o apoio de que necessitar.

«Serão assegurados todos os postos de trabalho a todos os trabalhadores da empresa, com especial incidência relativamente aos que prestam serviço no estabelecimento hoteleiro, não podendo haver despedimentos, salvo nos casos previstos na legislação em vigor» — lê-se na resolução.

A decisão foi fundamentada no facto de a situação económico-financeira da empresa se encontrar estabilizada, porque as pespectivas da empresa se apresentam favoráveis, por ser de todo o interesse que a empresa regresse ao funcionamento normal e por, de acordo com o Programa do Governo, a indústria hoteleira não dever ser nacionalizada.

TORRALTA APELA

As Comissões de Trabalhadores, a nível nacional, da Torralta, divulgaram um comunicado em que solicitam mais uma vez que sejam recebidos em audiências pelo Presidente da República, Primeiro-Ministro e ministro do Comércio e Turismo para «tratarmos de vários assuntos prementes».

Entre os pontos a discutir salienta a C.T. da Torralta a «decisão do Conselho de Ministros que transforma a Torralta em empresa de economia mista» e a «posição do Governo face a esta decisão, tendo em conta as actuais negociações de desintervenção».

«Apelamos» — dizem — «para que nada se concretize para a Torralta sem o nosso aval. Somos trabalhadores deste País, conscientes e empenhados numa só luta, para podermos levar a empresa para a frente, para bem dos trabalhadores e do turismo».

Um acordo de emigra

«Bidonville» (bairro da lata) é o destino da maioria dos emigrantes antes de levantarem cabeça

PARIS — No início de Janeiro último, deslocou-se a Lisboa o secretário de Estado francês encarregado dos Trabalhadores Imigrantes, Paul Dijoud, onde se encontrou com o seu homólogo português, João Lima, com vista à assinatura do acordo de emigração entre os dois países.

Considerado como «exemplar», este acordo é o resultado de um trabalho iniciado em Agosto de 75 e a sequência de diferentes etapas, por vezes contraditórias.

Ao silêncio revelador do lado francês, as autoridades portuguesas responderam com a divulgação do acordo (os Consulados faziam fotocópias e enviavam às associações), sem que tenha entrado em vigor e sem informarem disso a comunidade. O «Diário da República» publicou o texto do acordo (26.02.77), que se transformou no decreto n.º 21/77.

Habitualmente a publicação costuma ser simultânea nos dois países, quando se trata de um acordo bilateral, mas do lado francês nenhuma iniciativa foi tomada nesse sentido.

«Este acordo não serve para nada e não comporta modificações de fundo em relação ao anterior», dizem os emigrantes.

Com efeito, como veremos a seguir, este acordo assume, pelo lado português, a legislação francesa para a emigração. Nada mais.

OS TERMOS DO ACORDO

Após alguns considerandos de ordem geral, os doze artigos iniciais abordam «condições de admissão, de estadia e de emprego em França».

Estando encerrada a imigração de mão-de-obra, os primeiros artigos e o anexo I, sobre a modalidade de admissão, não terão aplicação imediata.

O seguro de viagem (dos trabalhadores ou famílias), que é uma reivindicação das associações, não é reconhecido formalmente no acordo. Apenas uma expressão: «as autoridades procurarão melhorar...»

Quanto ao reagrupamento familiar, o acordo confirma a legislação francesa existente sem que haja qualquer progresso consagrado no texto. Encontramos aqui os termos que serão citados ao longo do acordo, sem comprometerem nenhuma das partes e não resultando em qualquer alteração que favoreça a comunidade imigrada: «as autoridades francesas favorecem (...), concederão uma atenção especial (...), recomendarão (...)», cf. art.º 6.º.

Os ascendentes do imigrante continuam dependentes da boa vontade da administração em autorizar que se juntem à família que partiu para França. Por outro lado, se uma imigrante, regularizada em França, casar com um português que esteja em Portugal, terá sérias dificuldades em obter a autorização para que o marido possa residir com ela.

As autorizações de estadia e de trabalho em nada diferem das disposições já aplicadas em França aos imigrantes portugueses, continuando assim à mercê da administração no capítulo das expulsões.

O título II é dedicado aos «Direitos Sociais». Em seis artigos referem-se os repatriamentos, admitindo-se por motivo económico ou sanitário. Quanto ao alojamento (cf. art.º 15.º), nenhuma posição é tomada além da declaração de intenções.

Nada é posto em prática quanto à informação em língua portuguesa. «As autoridades francesas darão a sua atenção aos problemas ligados à saúde mental», diz-se no capítulo da saúde. Os portugueses detidos podem pedir jornais portugueses e poderão receber visitas de pessoas amigas. Estes pedidos serão considerados «com boa vontade» pelo lado francês.

A transladação dos corpos das vítimas de acidentes mortais, reivindicada pelas associações de emigrantes, não é citada no acordo. A segurança social não cobre os acidentes de doença ou acidente quando da passagem em Espanha dos imigrantes. Diz-se que não é matéria do acordo. Mas a convenção de Segurança Social também nada prevê.

«Promoção e Formação Profissionais» é o título III, que se alarga em 10 artigos, sem trazer inovações à prática existente. Resume os princípios sobre o assunto que Paul Dijoud costuma referir para afirmar as suas «intenções».

Salientamos o artigo sobre «a reclassificação profissional» dos imigrantes acidentados do trabalho, sem no entanto indicar como organizar essa reclassificação (cf. art.º 25.º) O artigo seguinte aborda a formação de «trabalhadores portugueses como monitores de formação profissional», sem precisar o quadro em que se processaria essa actividade. Na prática, estas medidas enunciadas como princípios, esbarrarão contra a barreira administrativa e a inexistência de circulares de aplicação.

Em cinco artigos cabem os «Direitos Culturais» do título seguinte. Apenas o 31.º artigo inova, mas como hipótese: «as autoridades francesas permitirão que as associações portuguesas utilizem regularmente os equipamentos socioculturais existentes e beneficiem de subsídios para actividades socioculturais nas mesmas condições que as associações francesas». Os subsídios não são concedidos às associações estrangeiras e este artigo parece querer levantar essa interdição. No caso de vir a ser aplicado (não como direito comum, mas como favor para a comunidade portuguesa), pode transformar-se numa forma de contemplar apenas as eventuais associações de «bons» imigrantes!

A formação de «monitores socioculturais» portugueses, prevista no art. 30.º, tinha já sido inscrita no quadro do encontro luso-francês para a cooperação cultural em Março de 75, sem qualquer aplicação até hoje. Em Abril próximo reúne-se a comissão em Lisboa, e são desde já previsíveis os mesmos resultados.

A ESCOLA EM QUATRO ARTIGOS

A «escolarização das crianças portuguesas» é resumida em quatro artigos «exemplares». Com efeito, o título V é o protótipo de todo o acordo: as autoridades portuguesas quando o subscreveram, confirmaram a política francesa para a imigração e em nenhuma cláusula se inovam as condições de vida ou de trabalho da comunidade.

Assim, o 34.º artigo afirma a importância da escolarização. O 35.º declara a «igualdade com as crianças francesas no acesso a todos os estabelecimentos de ensino» das crianças portuguesas, princípio constitucional da República Francesa. O direito às bolsas de estudo é confirmado (existem desde 1973), mas nada é dito quanto às bolsas de estudo no ensino superior que não são concedidas aos filhos dos imigrantes (exigência da nacionalidade francesa).

A seguir, artigo 36.º, assegura-se o acesso das crianças portuguesas às «classes de iniciação e de adaptação». Estas classes foram especialmente criadas para os filhos dos imigrantes desde 1970.

O ensino da língua e cultura de origem, é focado no 37.º artigo. Nenhuma inovação quanto ao ensino do português na escola primária, continuando a cargo das «autoridades portuguesas o recrutamento e remuneração dos professores necessários». Neste ponto, a parte francesa não só se descarga da responsabilidade pedagógica e material do ensino no sector primário, como não facilita a acção do professor português na escola.

No ensino secundário é dito que as crianças portuguesas «podem escolher a sua língua materna, como primeira língua viva». Na prática, as dificuldades são inúmeras, a obstrução da Educação Nacional francesa é grande e, nos Colégios de Ensino Técnico», onde está a maioria dos jovens portugueses, a língua materna não entra. Por falta de postos criados pelo Governo francês, o ensino secundário não está organizado e as dificuldades para abrir cursos são enormes. O CAPES (Certificado de Aptidão ao Professorado do Ensino do Segundo Grau), que habilita ao ensino do português, teve dezoito postos criados em 74, doze em 75 e dez em 76. No acordo não é feita qualquer referência

«Se a política actual se mantiver» — escreve A. Monteiro —, «vez mais um factor de rejeição do próprio país»

PUB

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Centro, Sul e Ilhas Adjacentes e Moagens do Centro e Sul

1.º DE MAIO

O SINDICATO DOS TRABALHADORES QUÍMICOS DE LISBOA leva a efeito algumas iniciativas no quadro das comemorações do 1.º de Maio. A Direcção apela aos trabalhadores químicos para que participem nestas iniciativas, que serão certamente um contributo para a defesa das conquistas de ABRIL.

TRABALHADOR QUÍMICO PARTICIPA!

11 HORAS – Encontro no Parque Eduardo VII dos trabalhadores químicos onde se realizará um piquenique convívio.

O local de encontro para o piquenique estará assinalado com um pano do Sindicato dos Químicos.
TRAZ A TUA MERENDA, o Sindicato assegura as bebidas.

13 HORAS – Partida do Parque Eduardo VII para a Alameda Dom Afonso Henriques para nos incorporarmos no desfile cortejo.

Traz panos e estandartes com as palavras de ordem estabelecidas que identifiquem a tua empresa.

O nosso Sindicato festeja o 1.º de Maio!
Levemos à prática o Caderno Reivindicativo do Congresso!

PROGRAMA:

– Projecção do filme do Congresso de Todos os Sindicatos:
SACAVÉM, DIA 27 ÀS 20.30 HORAS NA DELEGAÇÃO;
ALVERCA DIA 28 ÀS 20.30 HORAS NA DELEGAÇÃO;
AMADORA DIA 29 ÀS 20.30 HORAS NA DELEGAÇÃO;
LISBOA DIA 30 ÀS 14.30 HORAS NO SINDICATO DOS RODOVIÁRIOS – AVENIDA VISCONDE VALMOR.

Nestas sessões haverá em seguida um debate sobre o que foi o Congresso e o que ele representa no dia-a-dia na vida dos trabalhadores.

REFORÇA O TEU SINDICATO E A UNIDADE DOS TRABALHADORES!
COMPARECE E DÁ A TUA OPINIÃO!

Lisboa, 27 de Abril de 1977.

A DIRECÇÃO

PRETENDE DECORAR A SUA CASA?

Visite a GALERIA ACTUAL, onde encontrará mobiliário de vários estilos, jogos de maples, candeeiros, bibelotes, quadros a óleo e enorme variedade de peças para decoração.

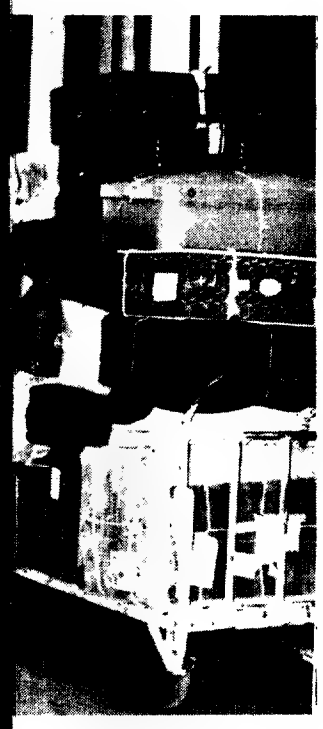
AV. DA REPÚBLICA, 12 (Perto do Saldanha)

ção, para quê?

A. MONTEIRO

criação de postos, reconhe-ndo-se assim a recusa em senvolver o ensino do portu-uês no secundário.

Nas disposições finais o t.º 38.º prevê a criação de na «Comissão Mista que exa-inará as dificuldades decor-ntes da aplicação do presen- acordo». Dois meses depois assinatura do acordo, do la- português informaram nos rviços da Embaixada não te-m qualquer instrução quanto formação da Comissão portu-esa, nem estão a fazer um tudo que analise as dificul-des de aplicação.



emigrante tornar-se-á cada

O terceiro anexo do acordo nfere o estatuto da missão «Office National d'Immigra-on» em Portugal, dando-lhe ma situação equiparada com serviços consulares france-s em Portugal e reconhecen-que os serviços portugue-s em França, «não beneficia-o de regime menos favo-vel».

O anexo IV, a) e b), com-reende uma troca de corres-ndência entre os dois secre-rios de Estado, conferindo a ciprocidade aos «nacionais ancêses residentes em Portu-al».

S RETICÊNCIAS RANCESAS

Oficiosamente, nos corredo-s do Ministério do Trabalho u no «Office Culturel», as de-arações de Paul Dijoud foram ssentidas como uma tomada posição sem ter em conta realidade, porquanto algu-as das disposições que exis-m em teoria, não são postas m prática sem «circulares de plicação», a publicar pela Di-cção das Populações. Daí o ilêncio oficial quanto ao acor-o e o desagrado de o verem fundido pelo lado português.

«Não aceitamos que uma di-ulgação prematura do texto o acordo, já que ainda não i publicado no «Jornal Offi-el», sirva intentos de política terna e não se esclareçam s imigrantes portugueses des-situação», confiava-nos margante um funcionário fran-ês.

Por seu lado, um respon-ável sindical francês, ao to-ar conhecimento do con-eúdo do acordo, afirmou-nos tratar-se «de uma manobra de-magógica, onde o Governo francês se limita a compromissos de princípio. Lamento que o Governo português não tenha levado em conta os diversos encontros feitos com as organizações sindicais».

E AS ETAPAS E CONTRATEMPOS

É oportuno fazermos o histórico da negociação.

Em consequência dos encontros de Pedro Coelho (secretário de Estado da Emigração, PS), com Paul Dijoud em Outubro de 74 e em Maio de 75, aquando da visita do presidente Costa Gomes, a primeira reunião bilateral teve lugar na capital francesa a 6 de Agosto de 1975.

Nessa reunião foram inventariadas todas as questões e estabelecidas diversas etapas com a criação de grupos de trabalho.

Foi feita uma informação à comunidade, a delegação da SEE organizou reuniões com associações, grupos de emigrantes, fez um inquérito sobre alojamento e contactou as organizações sindicais francesas, assim como os sectores portugueses desses sindicatos.

Seguiu-se o VI Governo provisório com dois secretários de Estado da Emigração. O primeiro, Rui Machete (PPD) não providenciou qualquer diligência para as negociações. Limitou-se a receber Paul Dijoud em Lisboa, na véspera de Natal de 75, sem que tenha havido um comunicado sobre o desenrolar das conversações, que aliás não contribuiram em nada para o trabalho de negociação. Antes de ser empossado no Ministério dos Assuntos Sociais, Machete suspendeu o presidente do Instituto de Emigração, Manuel Areias, que tinha dirigido a delegação portuguesa em Agosto.

Sucede Sérvulo Correia (PPD) como secretário de Estado, que contribui, num primeiro tempo, para o desbloqueamento das negociações.

No trabalho de preparação para a negociação do acordo, realizam-se em Lisboa reuniões entre técnicos portugueses, com a participação de trabalhadores da delegação de Paris da SEE.

Na segunda reunião em Paris com a delegação francesa (Março de 76), Portugal é representado pelo inspector diplomático, Grainho do Vale, cujas intervenções desarmam e envergonham a delegação portuguesa. Os membros da delegação, na presença do seu chefe, expõem ao embaixador em Paris as dificuldades encontradas com tal chefia. Fazem uma nota que é entregue posteriormente ao secretário de Estado, que mantém o mesmo presidente da delegação. O então chefe de gabinete de Medeiros Ferreira, João Lima (PS), hoje secretário de Estado, é informado da incompetência na direcção da delegação.

A nível do Partido Socialista diziam-nos que «internamente o Partido tinha sido informado e iria actuar», tanto mais que não escondiam a simpatia (ou filiação?) partidária do referido inspector.

Apesar de certas manobras terem sido tentadas para que a assinatura do acordo se realizasse antes das eleições legislativas (25.04.76), o lado francês protelou o terceiro encontro, que apenas se verificou em Maio.

Desde esta fase de encontros e negociações com a parte francesa, nenhum comunicado foi feito para a comunidade e, quando em Outubro de 76, o ministro Medeiros Ferreira se deslocou a Paris, Grainho do Vale acompanhava-o e encontrou os responsáveis franceses sem ter incluído na delegação os trabalhadores da SEE de Paris, que anteriormente tinham participado nas negociações. Pela nossa parte, tínhamos abandonado a delegação antes do encontro de Maio.

Um novo encontro estava previsto em Novembro de 76 mas, dificuldades no acerto do texto (Grainho do Vale propôs a sua «toilette» para ser aceite pelo lado francês), protelaram a assinatura do acordo que, ao ser anunciado na Imprensa, em Janeiro de 77, surpreendeu os próprios responsáveis da delegação de Paris da SEE!

Um texto negociado em etapas diferentes, sem coesão da equipa que negoceia e sem coerência no seu conteúdo e projecto, dá inevitavelmente o acordo que analisamos, com a parte francesa a regozijar-se pela exemplaridade; trata-se de um aval oficial e «socialista» à política francesa para a emigração.

QUE POLÍTICA DE EMIGRAÇÃO?

Dois meses depois da assinatura do acordo de emigração, nenhum comunicado, nenhuma declaração foi feita pelas autoridades portuguesas à comunidade. Assiste-se, entretanto, a diversas medidas que explicam a actual política de emigração do Governo de Lisboa: desmembramento dos serviços da SEE em França; interrupção da publicação do «Interassociações» (boletim para a comunidade publicado em Paris); acção de enquadramento da comunidade pelas estruturas consulares; deficiente cordenação do ensino do Português por falta de meios, implicando um abandono do corpo docente português em França.

Recorde-se também a visita gorada do Primeiro-Ministro Mário Soares à Comunidade Portuguesa, na segunda-feira 7 de Março, e as palavras lamentáveis proferidas no Hotel Crillon, perante uma delegação de representantes de associações de emigrantes e de professores portugueses.

Ao mesmo tempo diz-se que «a desvalorização do escudo foi para beneficiar os emigrantes nas suas transferências»!

Uma política de emigração faz sempre parte da política de um Governo. Avalia-se em mais de 10 por cento da população portuguesa que se encontra no estrangeiro e, só em França, representa cerca de 1/4 da população activa de Portugal. A pasta da emigração, tem sido encarada como um complemento, sem corresponder a um projecto global para a população emigrada, limitando-se a acções esporádicas sem um estudo sério das suas diferentes implicações.

«Trampolim para outros voos», diziam-nos no Ministério do Trabalho. Actualmente, quase podíamos dizer que se trata também de fonte de receitas em «ajudas de custo» e voos de primeira classe para os detentores da pasta (cf. viagem de João Lima aos E.U.A.).

É com surpresa que constatamos que os governos que se sucederam desde o 25 de Abril, sempre recheados de homens que viveram no exílio e a emigração, tenham descurado tão profundamente a população emigrada. É certo que as «coisas» se passam em Portugal, mas não é menos certo que além de fonte de divisas o emigrante podia ser um factor de transformação e um contributo, qualificado profissionalmente, para o futuro. Se a política actual se mantiver, o emigrante tornar-se-á cada vez mais um factor de rejeição do próprio país. Os responsáveis dessa situação não serão os emigrantes e Portugal ficará ainda mais desunido, «dentro e fora do País».

Membro da delegação portuguesa nas reuniões da Comissão Mista (luso-francesa), até Abril de 1976. Autor de diversos artigos sobre a emigração em França com o pseudónimo de Soeiro Sarmento.

NOTÍCIAS DE ULTIMA HORA

Na Rua Gomes Freire, 9-B, no centro da cidade, continuam abertos ao público, das 10 às 20 horas, os salões de electrodomésticos e mobiliário, onde poderá adquirir esquentadores, 6 litros, desde 1499$90; 10 litros, 2799$90; auto-rádios c/altifalante, 1199$90; maples, tecido ou napa, 1599$90; grande sortido de fogões, máquinas de lavar roupa e loiça, frigoríficos, congeladores, televisores, gravadores gira-discos, rádios, sofás-cama, mobiliário, alcatifas, etc. Rádio Primavera — Telefones 49406 e 574042. Só boas marcas, com as melhores garantias.

FIL

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

MEMBRO DA UNIÃO DAS FEIRAS INTERNACIONAIS

COMUNICADO

CALENDÁRIO DE ACTIVIDADES 1977/78

A FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA, GRANDE CENTRO DINAMIZADOR DA ACTIVIDADE ECONÓMICA NACIONAL, OBJECTIVO DA SUA EXPLORAÇÃO, VEM TORNAR PÚBLICO O CALENDÁRIO DE FEIRAS E SALÕES APROVADO PARA O PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE MAIO DE 1977 E JUNHO DE 1978:

1 FIL - 77

18.ª FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
DE 27 DE MAIO A 7 DE JUNHO DE 1977

2 FILAGRO - 77

1.º SALÃO INTERNACIONAL DE AGRICULTURA E DAS INDÚSTRIAS AFINS
DE 16 A 25 DE SETEMBRO DE 1977

3 INTERCASA - 77

1.º SALÃO DO MOBILIÁRIO, DA DECORAÇÃO E DAS ANTIGUIDADES
DE 21 A 30 DE OUTUBRO DE 1977

4 SIEMME - 77

1.º SALÃO INTERNACIONAL DAS INDÚSTRIAS ELECTRO, METALO-MECÂNICAS E ELECTRÓNICAS
DE 25 DE NOVEMBRO A 4 DE DEZEMBRO DE 1977

5 FILGRÁFICA/FILESCOLA - 78

1.º SALÃO INTERNACIONAL DA INDÚSTRIA GRÁFICA, DO LIVRO E DO MATERIAL DIDÁCTICO
DE 10 A 19 DE FEVEREIRO DE 1978

6 FILTEL - 78

1.º SALÃO INTERNACIONAL DO TURISMO, DA HOTELARIA E DO NAUTICAMPO
DE 17 A 26 DE MARÇO DE 1978

7 MODA OUTONO/INVERNO

1.º SALÃO DO PRONTO A VESTIR E EQUIPAMENTO PARA VESTUÁRIO E CALÇADO
DE 18 A 23 DE ABRIL DE 1978

8 FIL - 78

19.ª FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
DE 1 A 10 DE JUNHO DE 1978

O Secretariado da FIL está desde já à disposição dos interessados para prestar todos os esclarecimentos que pretendam

Lisboa, 27 de Abril de 1977
A Comissão de Gestão da FIL

SECRETARIA NOTARIAL DE LEIRIA

SEGUNDO CARTÓRIO

Notário:
Lic. Euclides Moreira Dias

CERTIFICO que, por escritura de 31 de Março de 1977, de fls. 23 v.º a fls. 26 do livro de «Escrituras Diversas» D-n.º 64, deste Cartório, foi constituída uma associação regulada pelos seguintes:

ESTATUTOS

ARTIGO PRIMEIRO

A associação denomina-se CINE-CLUBE DE LEIRIA, tem por fim a promoção cultural do público em geral e dos seus associados em especial, através da arte cinematográfica, fica com a sua sede na Rua de Santo António, número dezoito-A, em Leiria, e durará por tempo indeterminado.

ARTIGO SEGUNDO

UM — A associação tem três categorias de sócios:
a) — efectivos;
b) — correspondentes; e,
c) — honorários.
DOIS — Todos os sócios, excepto os honorários, são obrigados ao pagamento de:
a) — quota mensal, paga adiantadamente, de trinta escudos;
b) — Cartão de Identidade — dez escudos, por uma só vez; e,
c) — um exemplar dos Estatutos — quarenta escudos.

ARTIGO TERCEIRO

Podem ser sócios todos aqueles que previamente se comprometam a integrar-se no espírito específico dos fins para que foi criada a associação.

ARTIGO QUARTO

Podem ser exonerados de sócios aqueles que, pelo seu comportamento indigno ou por outros motivos de infracção às normas da associação e que esta entenda não deverem continuar como tal.

ARTIGO QUINTO

Qualquer sócio poderá demitir-se livremente, desde que comunique a sua intenção, por escrito, à respectiva Direcção.

ARTIGO SEXTO

São órgãos normais da associação:
a) — Mesa da Assembleia Geral.
b) — Direcção.
c) — Conselho Fiscal
d) — Comissão de Cinema de Amadores.

ARTIGO SÉTIMO

UM — A competência e forma de funcionamento da Assembleia Geral são as prescritas nas disposições legais aplicáveis, nomeadamente nos artigos cento e setenta, e cento e setenta e dois a cento e setenta e nove do Código Civil.
DOIS — A Mesa da Assembleia Geral é composta de três associados, sendo um Presidente, um Vice-Presidente e um Secretário, competindo-lhe convocar, dirigir e redigir as actas dos trabalhos das assembleias gerais.
TRÊS — A Direcção é composta por nove associados, sendo um Presidente, um Vice-Presidente, um Tesoureiro, um primeiro-Secretário, um segundo-Secretário e quatro vogais, competindo-lhe a gerência social, administrativa, financeira e disciplinar, devendo reunir mensalmente.
QUATRO — O Conselho Fiscal é composto por três associados, sendo um Presidente, um Relator e um representante da Mesa da Assembleia Geral, que será o presidente desta, competindo-lhe fiscalizar os actos administrativos e financeiros da Direcção, verificar as suas contas e relatórios e dar parecer sobre os actos que impliquem aumento de despesas ou diminuição das receitas sociais e deverá reunir uma vez por mês.
CINCO — A Comissão de Cinema de Amadores será nomeada pela Direcção e deverá ser constituída por três associados, sendo um Presidente, um Secretário e um Vogal, e desempenha uma função consultiva principalmente no que diz respeito à actividade do cinema de amadores, devendo as suas resoluções ser comunicadas à Direcção.

ARTIGO OITAVO

A associação dissolve-se quando a maioria absoluta dos seus sócios assim o entenda e o expuser em Assembleia Geral extraordinária convocada para esse fim.

ARTIGO NONO

Em caso de dissolução, todos os bens da associação serão entregues a outros cineclubes existentes em Portugal.

ARTIGO DÉCIMO

Em todo o omisso regularão as disposições legais em vigor e o Regulamento interno a aprovar pela Assembleia Geral.

Está conforme o original parcialmente fotocopiado e na parte omitida nada há em contrário ou além do que se narra ou fotocópia.

Secretaria Notarial de Leiria, treze de Abril de mil novecentos setenta e sete.

O Ajudante da Secretaria,
MANUEL OLIVEIRA PEDROSA

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-H. E. A. A.) e a que se refere o processo 8/59 439, arquivo 18, para o estabelecimento no concelho de Almeirim, de uma linha aérea a 30 kV, com 401 metros, do poste n.º 2 da linha para o posto de transformação n.º 2 de Prudêncio da Silva Santos & Filhos, ao posto de transformação n.º 494-São Roque.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 13 de Abril de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

Polónia e Angola assinaram acordos de cooperação

Polónia e Angola assinaram uma declaração de amizade e dois acordos de cooperação económica no termo de uma visita de três dias do presidente Agostinho Neto.

O dirigente angolano e o chefe de Estado polaco, Henryk Jablonski, assinaram uma declaração destinada a reforçar a amizade e cooperação entre os dois países, anunciou a PAP, agência noticiosa oficial.

Não foram divulgados os pormenores dos acordos.

Austrália enviou missão a Timor

A Austrália enviou uma missão diplomática a Timor Leste para combinar a reunião de famílias separadas pela guerra civil de 1975 na antiga colónia portuguesa, segundo revelou a Embaixada australiana.

A missão, constituída por dois membros da Embaixada, partiu para a área, agora província indonésia, a fim de preparar uma visita de funcionários dos Serviços de Imigração Australiana.

O Governo de Canberra anunciara recentemente que tinha chegado a acordo com Jacarta sobre a questão da reunião de refugiados timorenses na Austrália com famílias ainda em Timor. A missão investigará também como foram utilizados cerca de 300 000 dólares australianos em auxílio humanitário, doados, por ocasião do conflito, à Cruz Vermelha Indonésia.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o processo 8/59 315, arquivo 9101, para o estabelecimento no Bairro Operário de Azambuja, concelho de Azambuja, de uma linha aérea a 15 kV com 136 metros do poste n.º 3 da linha para o posto de transformação e seccionamento n.º 3 de Aveiras de Cima ao posto de transformação n.º 60 de Azambuja.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 13 de Abril de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-C. R. G. E.) e a que se refere o processo 8/59 243, arquivo 14, para o estabelecimento em Fervença, concelho de Sintra, de uma linha a 10 kV, com o comprimento total aproximado de 137 metros, constituída por um troço aéreo com cerca de 82 metros e um troço subterrâneo, com cerca de 55 metros, entre o posto de seccionamento n.º 4081 e o posto de transformação n.º 2202-C de Miguel C. d'Orey (Fábrica de Artefactos de Arame Soldade).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 20 de Abril de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Abrantes em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP e a que se refere o processo 8/59 331, arquivo 18, para o estabelecimento na fregesia de Souto, concelho de Abrantes de uma linha aérea a 30 kV com 1295 metros, do poste n.º 18 da linha para o posto de transformação n.º 332-Matagosa, ao posto de transformação n.º 473-Água das Casas. Linha aérea a 30 kV com 2203 metros, do poste n.º 6 da linha para o posto de transformação n.º 473-Água das Casas, ao posto de transformação n.º 472-Vale de Açor.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 19 de Abril de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

NO SHABA

Pára-quedistas atacam rebeldes

Cerca de uma centena de pára-quedistas das Forças Armadas zairenses foram hoje lançados de dois aviões de transporte militar «C-130» na rectaguarda das linhas defensivas das forças rebeldes catanguesas que combatem na Província de Shaba, revelou a agência noticiosa zairense (AZAP).

Os pára-quedistas fizeram nove prisioneiros nas primeiras horas da operação, dos quais se esperam «revelações importantes, que permitirão o desenvolvimento de operações militares tendentes a aniquilar mais rapidamente as forças invasoras», acrescenta ainda a agência «AZAP».

A decisão de efectuar uma operação de surpresa com tropas pára-quedistas foi tomada numa reunião efectuada ontem à noite entre o presidente Mobutu Sese Seko e o comandante das forças zairenses na área, general Nsinga Boyeme.

Ainda segundo a «AZAP», esta acção deve-se também ao facto dos rebeldes terem obstruído ou destruído todas as comunicações rodoviárias e ferroviárias, incluindo pontes, à medida que iam retrocedendo no terreno, face à ofensiva das tropas governamentais.

Círculos militares ocidentais indicaram que, ontem à tarde, as tropas conjuntas zairenses e marroquinas tinham avançado até cerca de 50 quilómetros para ocidente de Mutshatsha, a cidade ferroviária que, até ao passado dia 25, foi o quartel-general das forças invasoras catanguesas.

NA VENEZUELA

Greve leva portugueses à expulsão

A Embaixada da Venezuela em Lisboa declarou hoje ao «DL» não estar em condições de desmentir ou confirmar uma notícia da agência France Presse segundo a qual 46 operários portugueses iam ser expulsos daquele País sul-americano por terem participado numa greve.

Os referidos operários tinham sido contratados para acelerar as obras de ampliação de um complexo siderúrgico onde, entretanto, os trabalhadores entraram em greve. A solidariedade com os seus camaradas de trabalho custou-lhes o emprego.

Segundo um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros, citado pela FP, os trabalhadores portugueses «transgrediram o contrato de trabalho, incitaram a greve os outros trabalhadores e eles próprios declararam-se em greve». Em consequência disso foi-lhes retirado o visto da estadia e dada ordem de saída imediata do país.

As leis venezuelanas impedem os estrangeiros de participar nas actividades sindicais antes de completarem dez anos de residência.

CÂMARA LUSO-ÁRABE

Um mercado de mais de 140 milhões

A Câmara de Comércio e Indústria Luso-Árabe, criada há alguns meses, entra agora em plena actividade, propondo-se abrir a Portugal as portas de um mercado de mais de 140 milhões de pessoas. Este organismo integra-se na Confederação das Câmaras de Comércio Arabe — e representa os interesses económicos e financeiros de vinte países.

Estes países necessitam de importar materiais de tecnologia de mão-de-obra especializada e produtos acabados, tendo a propósito um dos membros da Câmara, que se encontra entre nós para negociações, dr. Habchi Abdelka, referido a competência de Portugal revelada através das realizações de engenharia no Barheim (estaleiros navais), construção de barragens, represas e ainda na construção de estradas, e do domínio da metalomecânica.

Adiadas em Moçambique mais de cem expulsões

Cerca de cento e vinte indivíduos abrangidos pela recente resolução do Comité Político Permanente da Frelimo, que determina a expulsão do país dos moçambicanos que tenham renunciado à sua nacionalidade, foram autorizados a permanecer em Moçambique até ao termo dos seus contratos de trabalho.

Outros vinte e dois indivíduos que igualmente requereram autorização para continuar no território até ao final dos seus contratos, viram a sua pretensão recusada pelo Ministério do Interior, pelo que deverão abandonar Moçambique no prazo previsto.

No despacho do Ministério do Interior, que se julga ser o primeiro de uma série que será divulgada no decorrer dos próximos dias, figuram ainda sete indivíduos autorizados a permanecer indefinidamente no território, mas que deixam de poder efectuar transferências de divisas para o exterior.

Sean McBride na Conferência Anti-"Apartheid"

Sean McBride, prémio Nobel da Paz, aceitou ser membro da presidência do Comité Internacional Preparatório da Conferência Mundial Contra o «Apartheid», o Racismo e o Colonialismo na África Austral — informou ontem o serviço de Imprensa da organização.

Recorda-se que Sean McBride é dirigente da Amnistia Internacional e antigo alto-comissário da ONU para a Namíbia.

A Conferência Mundial Contra o «Apartheid», para a qual já se efectuaram duas reuniões preparatórias internacionais, decorrerá em Lisboa de 16 a 19 de Junho próximo.

SINDICATO DOS TRABALHADORES BARBEIROS, CABELEIREIROS E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL

1.º MAIO

Convidamos todos os trabalhadores a participarem nas comemorações do 1.º de Maio, devendo a concentração efectuar-se na Alameda D. Afonso Henriques (junto à Estação do Metro), pelas 14 horas.

Suárez hoje com Carter

O primeiro-ministro espanhol, Adolfo Suárez, é hoje recebido em audiência por Jimmy Carter, em Washington, oportunidade em que será pedido o «apoio» dos Estados Unidos à democratização do país. Estarão ainda presentes ao encontro, o secretário de Estado, Cyrus Vance e o vice-presidente, Walter Mondale. Tópicos possíveis a serem abordados: défice da Espanha no comércio com os EUA, efeitos da política de exportação nuclear norte-americana no programa atómico espanhol e pedido de admissão na NATO.

Ontem, à chegada, Suárez acusou os Estados Unidos de prejudicarem a economia do seu país e as regras do comércio livre ao imporem taxas sobre as importações espanholas. Entretanto, esbateu o remoque, apelando para investimentos norte-americanos e classificou o seu anfitrião de «país exemplo de transição política suave». À noite, num banquete oferecido em sua honra, na Câmara de Comércio Hispano-Norte-Americana, voltou a falar no assunto, ao mesmo tempo em que chamava banqueiros, industriais e investidores, sublinhando «as vantagens do investimento em Espanha, um mercado atraente para capitais estrangeiros e porta de entrada para a Europa, África e América do Sul». Fala-se também na tentativa de obtenção de um empréstimo de mil milhões de dólares, para «ajudar o processo».

Por outro lado, anunciou-se ontem, com certa surpresa, que Adolfo Suárez foi inscrito à cabeça do Centro Democrático de Madrid para as eleições de 15 de Junho. Esperava-se a sua candidatura «independente». Suárez deverá anunciar oficialmente a sua disposição em concorrer, no próximo domingo, 1.º de Maio, falando pela Rádio e pela Televisão.

Entretanto, ontem, cinco organizações sindicais, depois de 40 anos de clandestinidade, foram legalizadas. Trata-se das Comisiones Obreras (comunistas), União Geral dos Trabalhadores (socialista), União Sindical Operária (socialista autogestionária), Solidariedade dos Trabalhadores Bascos e Solidariedade dos Trabalhadores Catalães. Ontem mesmo entregaram os seus estatutos no Ministério das Relações Sindicais.

Quanto ao 1.º de Maio em Espanha, foi anunciado que todos os pedidos para manifestações ou comícios foram rejeitados. As solicitações pertenciam às Comisiones Obreras, UGT e USO que, a propósito, divulgaram um comunicado onde declaram que o facto de proibir centrais sindicais de organizar manifestações, depois de legalizadas e oferecendo todas as garantias, é um contra-senso e uma falta de responsabilidade. Serão efectuadas reuniões em locais fechados.

FRANÇA

Plano Barre foi aprovado em dia de greve nacional

O primeiro-ministro francês, Raymond Barre, conseguiu ontem, à noite, embora com certa relutância, a aprovação do Parlamento para o seu programa económico, enquanto milhões de compatriotas suportavam as últimas horas de uma greve nacional de um dia, que paralisou o país.

Comboios, autocarros, o abastecimento de gás e electricidade e estabelecimentos de ensino foram afectados pela paralisação, organizada como protesto contra o plano anti-flacionista do chefe do governo francês, que inclui a restrição de salários.

Contudo, a Assembleia Nacional, após um debate de três dias, deu a Barre um «voto de confiança» para o seu último plano, visando a reduzir o desemprego, que atinge uma alta recorde, e a recuperar sufrágios à aliança oposicionista da esquerda cada vez mais popular, antes das eleições gerais de 1978.

A oposição condenou, como se previa, o programa, mas Barre deparou também com ataques das suas próprias fileiras, partindo do RPR, o partido «gaullista» e o maior componente da maioria governamental.

A assembleia aprovou as medidas por 271 contra 186 votos, com 10 guallistas e um deputado do Partido da República, independente, do presidente Valery Giscard D'Estaing, entre os 17 que se abstiveram.

A greve, organizada pela Confederação Geral do Trabalho e a Confederação Democrática Francesa do Trabalho, paralisou a rede do metropolitano da capital e fechou muitas fábricas em todo o país.

A indignação dos sindicatos por causa das medidas de restriçao de salários aumentou ainda mais com a comunicação de que o index dos preços a retalho em Abril, subira, em 0,9 por cento, o mais alto este ano. Durante o dia, aproximadamente 80.000 trabalhadores manifestaram-se em Paris.

ITÁLIA

Democracia Cristã pede o apoio dos comunistas

Embora mantendo a recusa formal sobre a participação do PCI no governo, os democratas-cristãos italianos solicitaram ontem, abertamente, o apoio dos comunistas para um programa governamental destinado a sanar as dificuldades económicas e sociais da Itália.

Esta decisão foi anunciada depois de uma reunião das cúpulas do Partido Democrata Cristão Italiano, realizada a noite, na qual o directório do partido autoriza o secretário-geral, Benigno Zaccagnini, a efectuar conversações com os comunistas e outros partidos da cena política com vista à elaboração de um programa de emergência para o país.

Os democratas-cristãos que, nas últimas eleições gerais de Junho, obtiveram 39 por cento dos votos do eleitorado, opõem-se até agora a qualquer espécie de colaboração com o Partido Comunista Italiano.

Contudo, na sequência dos ganhos eleitorais mais recentes dos comunistas, que conseguiram obter 34 por cento dos votos expressos nas mesmas eleições, os democratas-cristãos foram forçados a modificar a sua oposição e a aceitar o apoio táctico dos comunistas para conseguirem manter no poder o seu governo minoritário.

Círculos políticos italianos declararam que, caso seja possível a formação de uma plataforma de entendimento entre democratas-cristãos e comunistas para a execução de um novo programa, o PCI poderia modificar a sua posição de abstenção no Parlamento, para passar a apoiar abertamente o governo democrata-cristão.

O órgão do PC italiano «L'Unitá», reclama no editorial de hoje «uma viragem» política considerando que «o período da abstenção chegou ao seu termo». Comentando a reunião da direcção da Democracia cristão que se opôs, a «uma modificação do actual quadro político» «L'Unitá» escreve: «Embora decindindo procurar um acordo sobre um programa (económico) entre todos os partidos democráticos, e que representa um facto novo e importante, a Democracia Cristã ainda não respondeu à exigência do momento».

PAQUISTÃO

Ali Bhutto diz que a crise é conspiração internacional

Ali Bhutto conferiu, voluntariamente, uma dimensão internacional à crise paquistanesa ao afirmar ontem à noite que esta se devia, unicamente, a uma «conspiração internacional».

Sem fazer a menor alusão às negociações que, possivelmente, teve nos últimos dias com os dirigentes da oposição, detidos a uns 30 km da capital federal, o primeiro-ministro atribuiu às potências estrangeiras e, mais particularmente, aos Estados-Unidos a inteira responsabilidade dos acontecimentos, por vezes sangrentos, que ocorreram no Paquistão desde as eleições do dia 7 de Março.

Ali Bhutto considerou que os chefes da «Aliança Nacional Paquistanesa» (oposição) eram totalmente incapazes de terem concebido sozinhos a «estratégia subversiva» que propagam através do país, desde que foram derrotados nas eleições. Afirmou também que os candidatos da ANP beneficiaram na campanha eleitoral do financiamento atribuído por potências estrangeiras, e que este foi considerável.

O chefe do Governo pôs em causa, directamente, os Estados Unidos ao declarar que o fundo do problema residia na decisão do Paquistão em se dotar, fugindo às pressões americanas, de uma fábrica francesa de retratamento dos desperdícios nucleares. Sublinhou que as inquietações da Casa Branca sobre o uso que seria feito no seu país do plutónio produzido por esta central não se justificavam, pois a política do seu Governo era a de «não possuir a bomba atómica».

Lembrou ainda que tinha tomado posições inequívocas a favor do Mundo Árabe no conflito do Médio Oriente e que tinha sido pessoalmente o impulsionador da reunião, em Lahore, em 1974, da cimeira islâmica, durante a qual foi reconhecida oficialmente a existência da Organização de Libertação da Palestina.

O líder em exercício da oposição paquistanesa, Pir Of Pagaro, entretanto, declarou numa entrevista que vai ser solicitado ao presidente da República, Iz Fazal Elahi, um «exame ao estado mental do primeiro-ministro Zulfikar Ali Bhutto», por este haver dito na assembleia nacional que os Estados Unidos o pretendem afastar do poder. «Vamos pedir ao presidente que nomeie um grupo de psiquiatras para examinar Bhutto».

Cuba-EUA firmam acordo de pesca

A «diplomacia do basquetebol» começa a dar os seus primeiros resultados. Os Estados Unidos e Cuba estabeleceram dois acordos destinados a regulamentar a actividade da pesca dentro do limite marítimo norte-americano de 200 milhas.

Um dos acordos regulamenta a pesca dentro da zona, enquanto que o outro cria uma fronteira preliminar entre as zonas de 200 milhas declaradas por ambos os países. Segundo um porta-voz da Secretaria de Estado norte-americana, serão posteriormente fornecidos pormenores sobre os acordos.

Os acordos foram ontem assinados em Havana, após duas sessões de conversações efectuadas em Nova Iorque, de 24 a 29 de Março, e na capital cubana, de 25 a 27 de Abril, e segundo os acordos, os pescadores cubanos podem continuar a pescar em águas que são agora norte-americanas, das quais extraiam 16 por cento da pesca do país.

Cyrus Vance, classificou o facto de «primeiro passo construtivo» na via da normalização». «Espero que o diálogo que acaba de se iniciar prosseguirá no futuro», acrescentou o secretário de Estado norte-americano, interrogado no final de uma sessão à porta fechada, no Congresso.

Cyrus Vance deu a entender, porém, que a normalização não era «para amanhã», acrescentando: «Resta-nos ainda muitos problemas para discutir com os cubanos». Não entrou em detalhes.

O.L.P. vai intensificar suas acções em Israel

A Organização de Libertação da Palestina, numa alteração da sua estratégia militar, começou a aumentar os actos de sabotagem e de agitação no interior de Israel, a fim de fazer explodir o Estado judaico — disseram ontem em círculos palestinianos de Beirute.

Em vez das incursões fronteiriças e dos ataques de terror dos últimos anos, que habitualmente originavam fortes baixas palestinianas face a forças de segurança superiores, as células da Organização de Libertação da Palestina (OLP) baseadas na margem ocidental do rio Jordão vão concentrar-se em operações de pequena escala como a da bomba que no domingo passado explodiu num autocarro rural, ferindo 27 pessoas — afirmaram em círculos palestinianos, de acordo com o que escreve Doyle McManus, da United Press International.

Outras tácticas serão mais subtis: aumento da agitação na margem ocidental, tentativa de sabotagem económica e campanha para encorajar os judeus de origem árabe a emigrar.

A ideia seria intensificar problemas económicos e sociais já agudos, de forma a levar à destruição de Israel «pelas suas próprias contradições» — indicou um guerrilheiro.

R.F.A.

Corrupção demite senador do S.P.D.

Acusado de manipulações financeiras, Kurt Neubauer demitiu-se hoje dos cargos de senador encarregado dos Assuntos Internos de Berlim Ocidental e de chefe da Polícia berlinense.

Falando aos jornalistas, Neubauer, que pertence ao partido social-democrático (SPD) da RFA, afirmou que não se sente de forma alguma culpado pessoalmente pelo facto de os contabilistas terem descoberto que não cumpriu o prazo estipulado para transferir 56 000 marcos da sua conta pessoal, para os cofres do partido.

A soma equivalente a mais ou menos 510 contos, diz respeito à participação de Neubauer na direcção do «Berliner Bank» entre 1972 e 1976 e foi paga em princípios do corrente ano quando os contabilistas lhe chamaram a atenção para a falta.

O regulamento do SPD estipula que as quotas que derivam de membros da direcção e de repartições públicas semelhantes não podem ser retiradas para motivos particulares devendo ser imediatamente entregues nos cofres do partido. Neubauer responsabilizou a mulher pelo atraso no pagamento da soma, afirmando ser «ela quem trata dos assuntos financeiros da família».

Trabalhistas britânicos perderam mais um lugar

O governo trabalhista britânico, já dependente do pequeno Partido Liberal para conseguir maioria parlamentar, sofreu às primeiras horas de hoje novo desaire ao perder a favor dos conservadores, da oposição, numa eleição secundária no que fora considerado como um «lugar seguro».

Votantes no reduto trabalhista de Ashfield, um círculo mineiro no centro de Inglaterra, elegeram o candidato conservador por uma margem de 264 votos. A pouca afluência às urnas levou observadores políticos a pensar que partidários dos trabalhistas, desgostosos com a subida dos preços e o aumento dos impostos, resolveram não votar.

O primeiro-ministro James Callaghan e outros membros do gabinete trabalhista esperavam conservar o círculo de Ashfield, mas venceram a outra eleição secundária de ontem, em Grimsby, um importante porto de pesca no leste de Inglaterra.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

O ANO 2000

UMA ANTI-HISTÓRIA DO FIM DO MUNDO

apresentada por

André-Clément Decouflé

Os arquivos do milénio nascente: da prospectiva à utopia, da divinização à previsão, da profecia à ficção científica

uma edição da

EDITORIAL NOTÍCIAS

Rua Rodrigues Faria, 103 — Lisboa

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

"Comuna": passam hoje cinco anos

. Iniciam-se hoje à noite, a partir das 21 horas, as festas de comemoração do quinto aniversário do grupo teatral «Comuna» que, superando inúmeras dificuldades, tem conseguido assegurar uma acção cultural meritória ao longo destes anos. Após o 25 de Abril, a «Comuna» ocupou um edifício na Praça de Espanha, onde se mantém, disposta a apoiar todas as iniciativas culturais que apresentem um projecto progressista.

Do programa desta noite fazem parte duas peças: «Gioconda Perdeu o Sorriso», pelo grupo Tylenchus de Toulose, e «A Traição do Padre Martinho», de Bernardo Santareno, pela Academia Dramática de Carnide. Além das canções de Luís Cília e dos andaluzes Miguel López, Jaime Burgos e António Portanet, haverá uma Feira do Livro e comes e bebes.

Simultaneamente inicia-se o I Encontro de Maio de Teatro Amador, iniciativa que a «Comuna» pensa continuar a realizar todos os anos e de cujo programa fazem parte «O Fosso», de Jaime Gralheiro, pelo Teatro de Ensaio do Barreiro, no dia 8; «A Vaca Estrelina», peça infantil pelo Grupo de Teatro de Saltimbancos, no dia 15; e «Pensa Enquanto Tens Cabeça», criação colectiva do Grupo de Acção Teatral de Oeiras - Gato, nos dias 20, 21 e 22 de Maio.

A este I Encontro de Teatro Amador, atribuiu a Fundação Gulbenkian o subsídio de 38 contos, destinado a custear as despesas de publicidade e transporte.

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Desafio à coragem" de Richard Brooks

CINEMA: Império
CLASSIFICAÇÃO: Não aconselhável a menores de 13 anos
DURAÇÃO: 131 minutos

FICHA:
TÍTULO ORIGINAL: Bite de Bullet
REALIZAÇÃO E ARGUMENTO: [illegible]
PRODUÇÃO: Harry Strading
MÚSICA: Alex North
MONTAGEM: George Grenville
INTERPRETAÇÃO: Gene Hackman (Sam Clayton), Candice Berger (Miss Jones), James Coburn (Luke Mattheus) Ben Johnson («Mister»), Ian Bannen (Norfolk), etc.
DISTRIBUIÇÃO EM PORTUGAL: Columbia-Warner

O regresso de Richard Brooks, pelo caminho do **western** não é para ser festejado como se desejaria. Se um verdadeiro cineasta de cinema raramente assina uma obra desastrosa, é possível porém que se quede por um bloqueamento temático e expressivo, por um certo anquilosamento de quem está profundamente preso a uma clássica concepção do cinema e é incapaz de a regeitar ou de a assumir até ao fim.

Desafio à Coragem é essa obra de meio termo, intemporal e incaracterística, que já perdeu a coerência, o ajustamento entre aquilo que dizia e o tempo circundante, que aparece, portanto, como vinda de parte nenhuma falando de sentimentos e lugares que o cinema já erodiu longamente. E Richard Brooks parece ter disso consciência; apenas lhe faltou tirar as lições consequentes.

Consciência que perpassa por um **décor** que já não é épico, inóspito, a terra de maravilhamento e de promessa que o **western** clássico ergueu. Consciência que se lê na convicção com que surgem e se definem os personagens e se desenrola a acção. Que se sente subterrânea na fragilidade do humanismo que se desprende do personagem de Sam Claynton, na amargura que acaba por invadir a cena, na própria lentidão inactiva em que o filme se desenvolve.

O que Richard Brooks não ousou, ou não foi capaz, foi rejeitar ou então jogar a fundo na lógica do **western** clássico. Foi decidir-se pela via a seguir. Ficando com um pé a Leste e outro a Oeste, Brooks acabou por fazer um filme que rapidamente se esquecerá, cumprido que seja o seu ciclo de consumo. E foi pena.

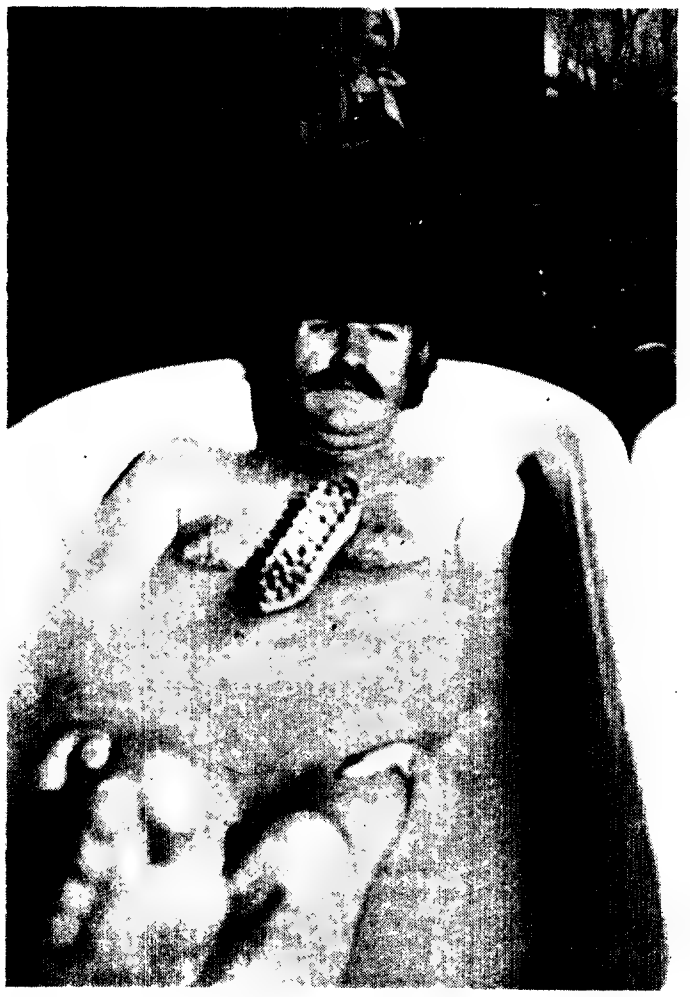
COM "O SEGREDO DO FAÍSCA"

Viana mantém-se em Almada

Depois de «A Grande Jogada», a Cooperativa Teatro Popular de Almada vai estrear dentro de breves dias, um novo espectáculo: «O Segredo do Faísca» Ribalta Academia Amadorense.

Trata-se de uma sátira de Augusto Guzzni, numa tradução e adaptação de Teresa Paulo, com a colaboração de José [illegible], autor, também, das canções. A encenação é de Rogério Paulo, com assistência de António Machado. Figurinos e cenários: José Viana. Cenografia: Hernâni e Rui Martins.

Elenco: Rogério Paulo, Maria Dulce, António Anjos, Maria Helena Silva, Manuel Coelho, Maria Alexandra, Carlos Ivo, António Machado, Orlando Fernandes, Dina Maria, Elisa de Guisette, Janine Osório, Gil Matias e Dora Leal. Maquinista: Carlos Graça e sonoplastia: Durval Lucena.



Um filme incaracterístico entre o que foi o «Wester» e a incapacidade de Brooks de [illegible] ornar outra coisa

De RICHARD BROOKS, o realizador de "OS PROFISSIONAIS"

O TRIUNFAL REGRESSO DO GRANDE WESTERN!

8 homens e 1 mulher numa épica corrida: 1.000 Kms de aventuras, [illegible] e amor!

GENE HACKMAN
CANDICE BERGEN JAMES COBURN
em
DESAFIO À CORAGEM
(The Bite Bullet)
com IAN BANNEN JAN-MICHAEL VINCENT
BEN JOHNSON em "Mister"
Music by ALEX NORTH Produced by RICHARD BROOKS Columbia Pictures
2.ª SEMANA NO IMPÉRIO
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

Todas as noites às 2[illegible] matinées sábados e domingos às [illegible]
TEATRO LAURA ALVES
Tel. 66[illegible]
Uma comédia musical de JOSÉ VI[illegible]
CALCINHAS AMARE[illegible]
com IRENE ISIDRO • BARBARA MANUELA MARIA • LUÍS HO[illegible] MIGUEL • TERESA ZILO[illegible] PAULA LIMÃO • [illegible]
A mais divertida peça portuguesa dos 54 anos

GRUPO 1383
CAMPOLIDE
As 2[illegible].30 (todas as noites excepto ao domingo e à segunda)
(N. acons. a m. 13)
50 por cento de desconto para os sócios do INATEL, dos Sindicatos, CCD's e CPTS
Um acontecimento no teatro português actual

TEATRO Tel. 366745
ABC
Não aconselhável a menores de 18 anos
Domingos e feriados matinées às [illegible]
Descanso às 4.ªs feiras
Hoje, 20.30 e 22.45 horas
SERGIO AZEVEDO apresenta
A NOVA E GRANDE REVISTA POPULAR DE LISBOA
EM ÁGUAS DE BACALHAU
com um super-elenco

FLORBELA
em «O Regresso da Pazádinha»
NICOLAU BREYNER
OCTÁVIO DE MATOS
(actor convidado)
VERA MÓNICA
(actriz convidada)
SIMONE DE OLIVEIRA
VICTOR MENDES
ABC DANCER'S
Aviso: Devido à grande afluência de público e a empresa não poder dar satisfazer todos, pede-se o favor de adquirirem antecipadamente os vossos bilhetes.
A Gerência

PUB.
COMUNA
TEATRO DE PESQUISA – CENTRO CULTURAL
GRANDE FESTA POPULAR DO 5.º ANIVERSÁRIO DA COMUNA
SÁBADO – DIA 30 – A PARTIR DAS 21H
● Recital de Luís Cília
● Grupo Tylenchus de Toulouse – França
● Cantores andaluzes – Miguel Lopez, Jaime Burgos e António Portanet
● Academia Dramática de Carnide
COMES e BEBES • FEIRA do LIVRO • CONVÍVIO
Praça de Espanha – Metro Palhavã – T. 762624

NO MERCADO COMUM DO RISO
A MAIS BARATA DAS GARGALHADAS
A PARÓDIA
UMA REVISTA DE PAPO CHEIO
ADÓQUE teatro
NO MARTIM MONIZ · TEL 874476
3.º MÊS DE ENCHENTES!
TODAS AS NOITES
DUAS SESSÕES: 20.30 e 22.30
NO DIA 1 DE MAIO NÃO HÁ «PARÓDIA»
«MATINÉE» no SÁBADO, às 16 horas

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

CORAR DE VERGONHA A PRETO E BRANCO

A produção nacional, pois. A pretibranco. Mas verifica-se que o processo, por antiquado nos fecha as portas ao mercado internacional. Uma falha importante para a cultura ocidental, que também dá pela alcunha de «civilização cristã» e é igualmente conhecida no meio pela autopunção de **mundo livre** (ou, se quiserem traduzir correctamente, o **mundo livra!**)

Como assim vão as coisas, consta que vamos trabalhar a cores. Para exportar. Vocês vão ver o **Portugal cor-de-rosa** que a estranja há-de conhecer...

Entretanto, a produção mesmo a pretibranco não dá nem para os gastos da casa. Ontem, por exemplo, em quase cinco horas de emissão, as unicas produções **made in Lumiar** foram **Corpo Musical, cientificamente** e o **Telejornal**, num total de pouco mais de uma hora.

A Televisão pode corar de vergonha. Pode. Como por enquanto é a pretibranco, nem se nota muito.

BICHOS

Nada menos de três rubricas nos vieram da Inglaterra: **Magia dos animais,** os **Marretas**, e a famigerada **Europa no Século XX**.

A primeira dá-nos uma visão pitoresca dos jardins zoológicos. Uma visão apalhaçada. Os animais reduzidos à condição abusiva de títeres a quem puxam os cordelinhos.

Com mil diabos!, à falta de consideração na sociedade onde impera a lei do lucro, os animais não poderiam escapar. Que saudades daqueles programas também sobre jardins zoológicos produzidos pela RDA!

Não haverá por lá nenhum esquecido?

FÁBULA QUASE

Já que vem a propósito, recordemos o documentário «O Homem e a Terra» produzido aqui na vizinha Espanha. A televisão espanhola pode não ligar meia à vida de tantos e tantos homens no seu país. Mas lá a vida dos bichicnhos é que não lhe escapa.

Fora isto: algumas sequências desta série foram realmente notáveis e inesquecíveis. Ontem aconteceu uma desse género: os lobos topam um veado estropiado e perseguem-no. O veado procura trocar-lhes as voltas, a alcateia organizada vai estreitando o cerco, até que, o cerco se fecha, até que lhe saltam em cima, até que lhe dão cabo do canastro...

Parece uma fábula. Imaginem Portugal em crise agudizada pela miopia (chamemos-lhe assim, por natural pudor...), imaginem os «amigos» a cercá-lo, a prejudicá-lo, a feri-lo...Os mesmos **países amigos,** percebem, que sempre tinham ajudado o fascismo, a exploração, a guerra colonial, a política de Salazar e Caetano...

Já agora, que a fábula não se cumpra até ao fim. Há que evitar que os lobos nos dêem cabo do canastro. Para tanto, é preciso correr. Para tanto, é preciso ter boas pernas, bons músculos, bons pulmões.

Para tanto é preciso tratar e negociar com os trabalhadores.

PALAVRAS QUENTES NA GUERRA FRIA

Infelizmente, porém, há quem esteja mais interessado em cavar a desunião do que em estabelecer fontes de entendimento.

Mário Soares, por exemplo. Ele próprio ontem reconheceu que a compreensão entre socialistas e comunistas beneficiaria a esquerda portuguesa. No entanto, e ao contrário do que o corolário logico deixava prever, o presidente do Conselho lançou-se logo a seguir na prática do anticomunismo que chegou a assumir aspectos ridículos. Não basta estar em Estrasburgo para se deixar de ser provinciano. Argumentar com Salvaterra, em questão de tanto melindre, é pelo menos caricato. Afinal, Rebelo da Silva, enganara-se: a sua «última tourada em Salvaterra «não fora a última. Certos pegadores de cernelha não desistem assim com facilidade...

Por outro lado: assume aspectos escandalosos o abuso partidário da Televisão por parte de Mário Soares e seus amigos. O Presidente do Conselho não pode servir-se das facilidades do cargo oficial para atacar na Televisão forças politicas que não se podem defender. Isto é indecente. Utilizar o processo é dar mostras de não conhecer a psicologia e a inteligência do nosso povo.

Atitude inadmissível num político.

EVIDENTEMENTE

Se o Salazar regressasse
de Santa Comba, onde jaz,
agradecia ao Soares
o anticomunismo que faz.

A GRANDE JOGADA DE XADREZ

Talvez mais do que em qualquer outra emissão, a **Europa do Século XX** abriu o jogo antisoviético. Desta vez, valeu tudo. Abandonaram todas as máscaras. Que demónio, um homem não é de pau...

O centro de interesse era a violência. Claro que, por violência, a BBC entende particularmente os acontecimentos na Hungria, a intervenção anglo-americana no Egipto por causa do Canal de Suez, o caso dos mísseis soviéticos em Cuba, o Maio-68 em França.

Escusado será dizer que ontem, o caso do Suez, foi uma coisa ligeira, uma espécie de sarampo, de que a Inglaterra sairá humilhada. Ustinov, o homem das gravatinhas, procura lançar calma na fervura, compreende-se o gesto violento da Inglaterra, cerca de um terço das importações inglesas processava-se pelo canal...Quer dizer: se uma violência se pratica a favor do imperialismo, logo recebe uma data de água benta. Ai não, brincas! Pois se quem paga e orienta o paleio é o próprio imperialismo...

Ustinov esqueceu-se de um pormenor: foi por acção imediata da URSS, em forma pragmática de um ultimato, que as tropas de Sua Real Majestade tiraram as garras do Egipto. Não há dúvida: com o poder soviético, tinha passado para o imperialismo, o tempo da política da canhoneira.

Continua na pág 18

Hoje

O Jovem Garibaldi

PROGRAMA

1.º Período

13.30 Ciclo Preparatório TV
18.05 Fecho.

2 Período

18.30 Abertura e **A Magia do Ver**
18.55 Abre-te Sésamo
19.30 Tropicália
20.00 Momento Desportivo .. Debate de problemas do desporto
20.30 Telejornal
21.05 Melomania
21.45 O Jovem Garibaldi Série filmada de origem italiana numa realização de Franco Rossi. Principais intérpretes: Maurizio Merli, Rejan Medeiros, Francisco Rabal, Cláudio Cassinelli
23.00 Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

21.02 Banyon .. Policial .. 13.º episodio. «O Jogo d Crime»
21.50 O Cavalo
22.50 Fecho.

PHILIPS 50 ANOS EM PORTUGAL 1927-1977

DESTAQUES

I PROGRAMA
O Jovem Garibaldi (21.45)

II PROGRAMA
O Cavalo (21.50)

Philips - faz parte da sua vida

PHILIPS

Amanhã

I PROGRAMA

14.00: Abertura e Retrospectiva .. Balanço das competições desportiva da última semana. **14.25**: Ida e Volta. **14.55**: Depois da Tempestade .. 11 episódio; **15.20**: Os Segredos do Mar Vermelho. **15.45**; Diagnostico. **16.45**: Bot das Sete Leguas; **17.15**: Animação. **17.45**: O Mundo dos Romanos. **18.45**: Operet o País dos Sorrisos; **20.30**: Telejornal; **21.00**, Variedades, **22.00**, As Aventura da Nave Orion .. 2.º episódio «O Perigo da Supernova», **23.55**: Fecho.

II PROGRAMA

21.00 Abertura e Animação. **21.30** Cinemateca **22.30** Telejornal **23.0** Fecho

UM FILME SÉRIO E FUNDAMENTAL!
tema: SOLTEIROS, CASADOS, FAMÍLIA E SOCIEDADE
SEXO NO CONFESSIONÁRIO
636 CONFISSÕES GRAVADAS
DEPOIMENTOS DE SEXÓLOGOS, PSICÓLOGOS E SOCIÓLOGOS
uma realização de VITTORIO DE SISTI
EM EXIBIÇÃO estudio 444
EASTMANCOLOR NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS 1.ª MES CIDENTE

teatro do bairro alto
R. Tenente Raúl Cascais
1-A (ao Rato)
Tel. 66 15 15. 66 92 05
OS CÓMICOS
APRESENTAM
«Matinée Mágica»
Encenação de Ricardo Pais
com
ANTONINO SOLMER
MARÍLIA GAMA
SÉRGIO GODINHO
TERESA MADRUGA
Últimas representações
(Maiores de 18 anos)
Todos os dias, as 21.30
2.ª-feira: dia de descanso
Subsidiados pela SEC

PUB
SINDICATO
DA ACTIVIDADE CINEMATOGRÁFICA

AOS TRABALHADORES PORTUGUESES
AO PÚBLICO EM GERAL

Os trabalhadores da Actividade Cinematográfica fazem saber que, de acordo com o disposto no seu Contrato Colectivo de Trabalho, os cinemas não funcionam no dia 1 de Maio, a fim de permitir aos trabalhadores desta actividade participar nos festejos deste dia, que é de todos nós.

Pensamos que a justeza da nossa posição não precisará de ser justificada perante todos os trabalhadores e democratas.

VIVA O 1.º DE MAIO

Lisboa, 28 de Abril de 1977

VENHA RIR COM GOSTO
NUMA DIVERTIDA COMÉDIA DE BOM GOSTO!
NO TEATRO Tel. 555133
MONUMENTAL
HOJE às 21.15 h.
LAURA ALVES
e Paulo Renato
num autentico festival
de gargalhada
de BARILLET et GRÉDY
AQUI QUEM MANDA SOU EU!
com
RODOLFO NEVES
LUIS FILIPE
CARLOS DUARTE
FERNANDA FRANCO
ALDA PINTO
encenação de
PAULO RENATO
não aconselhável a menores de 13 anos
VASCO MORGADO
apresenta
5.ª SEMANA

CÚSCÚS
ESPECIALIDADE ÁRABE
Jantar mais a 80$00
JANTE TODOS OS DIAS
A PARTIR DAS 20 E 30 NO
BONAPARTE Rua de S. Miguel 70
A FAMA Telef 872761

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ
E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO
PERMANENTE
Telefs. 722786-834271
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

SECRETARIA DE ESTADO DÁ "LUZ VERDE"

Vamos ter uma "Volta desportiva"

Através do MEIC, foi tornado público um despacho do dr. Joaquim de Sousa, secretário de Estado da Juventude e Desportos, que autoriza a realização da «Volta a Portugal» em bicicleta, dando-lhe carácter puramente desportivo. Trata-se de um diploma que vai de encontro aos estudos feitos pelos federativos e pelo grupo de trabalho que incluíu verdadeiros entusiastas e «experts» do desporto do pedal. O Ciclismo está, portanto, a merecer das entidades desportivas a palavra de apreço que durante largo interregno lhe foi negada.

Eis o despacho rubricado pelo dr. Joaquim de Sousa, que aplaudimos a mãos ambas:

«1) Em face de numerosas dificuldades relacionadas com a «Volta a Portugal», a Federação Portuguesa de Ciclismo, com o apoio da Direcção-Geral dos Desportos reuniu um grupo de pessoas ligadas ao ciclismo, com a finalidade de se chegar a uma conclusão, a apresentar superiormente, quanto à viabilidade da «Volta» e em que termos esta se devia processar, no caso de se julgar oportuna a sua realização.

«2) Dessa reunião resultou uma proposta em que se declarava o interesse numa «Volta» desportiva para amadores, segundo o conceito da Federação Internacional de Ciclismo, (o que implicará subsídios oficiais), ficando a inscrição dos participantes dependente de determinadas condições técnicas e burocráticas. Foi ainda indicada uma comissão organizadora.

«3) A Federação Portuguesa de Ciclismo e as pessoas que participaram na reunião emitiram opinião unânime de que a «Volta» era indispensável ao desenvolvimento do ciclismo.

«4) Por despacho superior, foi enviada uma directiva para que a comissão organizadora, em conjunto com a Federação e o gabinete da modalidade na DGD, desenvolvesse a citada proposta, esclarecendo certos pontos indispensáveis à organização da «Volta».

«5) A DGD manifestou à Federação de Ciclismo a opinião de que qualquer acção a efectuar deveria obedecer a duas condições básicas: não prejudicar a integridade física dos participantes; correcção de determinados erros constatados em organizaçoes anteriores. A atribuição de subsídios seria condicionada pelo respeito por estes princípios.

6) A Federação apresentou, então, um trabalho detalhado sobre as linhas programáticas de base para a «Volta a Portugal» de 1977, no qual se aponta, para além de outros aspectos, o seguinte:

a) Horários: não sobrecarregados, que permitam uma certa rotina de trabalho diário, que possibilitem o repouso inerente ao esforço dos atletas e à sua necessidade de recuperação. Em suma: segundo o figurino internacional, com chegadas cerca das 17 horas.

«b) Quilometragens progressivas: a fim de salvaguardar a hipótese de ciclistas menos rodados poderem, nos primeiros dias, adquirirem a forma exigida pela «Volta». Contudo neste particular tem que se pôr em evidência o cuidado necessário a pôr na escolha das quilometragens iniciais, visto que as corridas demasiadamente curtas constituem uma «faca de dois gumes», visto que a alta velocidade a que normalmente são corridas e a sua consequente reduzida duração ocasionam grandes percentagens de eliminações com as chegadas depois do encerramento do controlo de tempo.

c) Dificuldades racionalmente progressivas: com a mesma finalidade da alínea anterior. Enquanto que, no que concerne às quilometragens, é a duração de esforço que conta, no que respeita a dificuldades, é toda a capacidade atlética e específica do ciclista, que entra em jogo. E, aqui sim, deve recair toda a atenção da equipa organizadora na escolha de percursos, no sentido de «ambientar» gradualmente os corredores ao esforço exigido pela «Volta».

«7) O trabalho da Federação, devidamente informado pela DGD, mereceu do secretário de Estado da Juventude e Desportos o seguinte despacho, de 19 de Abril de 1977:

«Autorizo, nas seguintes condições: a) Respeito integral do exposto defendendo os participantes; b) Evitar qualquer aproveitamento politico partidário da prova; c) esta «Volta» é considerada uma «Volta» de transição, na medida em que se entende que deve ser estudada imediatamente a constituição de uma estrutura permanente de organização da «Volta».

Sporting e Oeiras: hóquei viajante

O Hockey Clube de Montreux e o Sporting, campeões da Suíça e de Portugal, respectivamente, defrontam-se amanhã, em Montreux, (Suíça), num jogo da 2.ª «mão» da eliminatória inicial da «Taça dos Campeões Europeus», de hóquei em patins. No jogo da 1.ª «mão», disputado em Lisboa, o Sporting venceu o clube suiço, por 18-1.

A representação portuguesa que parte para Montreux na tarde de hoje, é constituída pelos seguintes elementos: Gonzaga da Silva (dirigente), José Casimiro (seccionista), Torcato Ferreira (treinador), Filipe Hortado (mêcanico), Farinha Robalo (massagista) e os jogadores Ramalhete Rendeiro, Sobrinho, Chana, Livramento, Garrido, Jorge, Carlos Alberto e Paiva.

O encontro será arbitrado pelo italiano Montovi.

Por seu lado, a equipa da Associação Desportiva de Oeiras partiu esta manhã para Milão, onde defrontará o Hockey Novara, no 2.º jogo da eliminatória da «Taça dos Vencedores das Taças», de hóquei em patins. No primeiro encontro, disputado no pavilhão da Juventude Salesiana (Estoril) a Associação Desportiva de Oeiras, venceu o Novara, por 5-4.

A representação do Oeiras é constituída por Jaime Vidigal (vice-presidente das actividades desportivas); Júlio Malveiro (director da secção de hóquei em patins); José Lisboa (treinador); Octávio São Marcos (massagista); José Pereira (mecânico) e oito jogadores. José Manuel e Carlos Alves (guarda-redes); Cristóvão Freire, José Manuel Rosado e Vítor Rosado (defesas e médios); Joaquim Carvalho, Francisco Salema e Ricardo Santos (avançados).

O encontro Associação Desportiva de Oeiras-Hokey de Nora, realiza-se no pavilhão do município de Milão, amanhã, com início às 21 e 30.

BARREIRO

AGRADECIMENTO
30.º DIA

OLINDA MARQUES CORREIA JALLES

Sua família na impossibilidade de o fazerem individualmente vêm por este meio expressar o seu reconhecimento a todos que a acompanharam à sua última morada.

LA FORA

VELOCIDADE

O britânico Derek Bell bateu em Farford (Inglaterra) o «record» mundial de velocidade em automóvel, ao atingir 300,27 quilómetros por hora. O automobilista obteve o novo «record» mundial pilotando um «Ferrari» de cinco litros, numa pista do aeroporto militar de Fairford, no condado britânico de Gloucester. O anterior recorde pertencia a «sir» Malcolm Campbell, que o estabeleceu em 1926, com uma velocidade de 260 quilómetros horários.

O novo «record» (embora obtidos em condições técnicas regulamentares) só pode ser considerado oficial quando for homologado pelos juízes e cronometristas do Real Automóvel Clube, presentes em Fairford.

Derek Bell (35 anos), venceu, em 1975, as «24 Horas de Le Mans» e é, actualmente, piloto de treinos da «British Leyland».

"Vuelta": Maertens papa tudo

Na etapa da Volta a Espanha em bicicleta, registou-se a 3.ª vitória do belga Freddy Martens, batendo de novo ao «sprint» os seus companheiros de prova. A etapa de ontem, com o total de 161 quilómetros, entre La Manga e Múrcia, foi percorrida pelo campeão belga em 4 horas 36 minutos e 38 segundos, à média de 36,438 km/h. Cees Pirem (Holanda), Dirk Ongenea (Bélgica) e o pelotão, classificaram-se a seguir, com o mesmo tempo de Martens.

Classificação geral após esta etapa: 1.º Martens, 7 horas, 55 minutos e 31 segundos; 2.º Michel Pollentier, Bélgica, 7 h 56 m 08 s; 3.º Miguel Maria Lasa, Espanha, 7 h 56 m 15 s; 4.º Eulálio Garcia, Espanha, 7 h 56 m 17 s; 5.º Peter Thaler, RFA, 7 h 56 m 20 s; 6.º José Pesarrodona, Espanha, 7 h 56 m 22 s; 7.º Rafael Ladron de Guevara, Espanha, 7 h 56 m 29 s; 8.º José M. Garcia Roxio, Espanha, 7 h 56 m 30 s; 9.º José António Gonzalez Linares, Espanha, 7 h 56 m 32 s; 10.º Joaquim Agostinho, 7 h 56 m 33 s.

Fernando Mendes é 12.º (7 h 56 m 36 s). Até ao momento, nenhum dos portugueses averbou qualquer ponto nas contagens de montanha ou para as metas-volantes.

Hoje corre-se a ligação Múrcia-Benidorn (207 km).

Mário Wilson: um homem na crista da onda

EM PARIS, À PORTA DO HOTEL

Atlético ainda não voltou

Embora envolvido por muitas manifestações de simpatia (da Embaixada de Portugal em Paris, da Federação Portuguesa, da Associação de Lisboa, da gerência do Novotel, perto da Porte Bagnolet, onde a comitiva tem estado alojada) a verdade é que até à hora em que encerramos esta edição do «DL» o grupo de jogadores do Atlético (acrescido de Zezinho, Óscar e Eurico) continuava sem chegar a Lisboa.

O caso (falta de pagamento dos «cachets» prometidos por um sujeito chamado Polgar, que trafica com os futebóis) poderá arrastar-se: e, inclusive, dada a ingenuidade do dirigente alcantarense Agostinho Gil (que autorizou a entrada em campo da «Selecção de Eusébio» sem antecipado pagamento dos 5 mil dólares (200 contos) que cabiam ao Atléco, prolongar-se em tribunal ou ficar no rol das coisas esquecidas, neste vilipendiado futebol português que, de há breves tempos a esta parte, é «enrolado» por tudo o que é malandrice no âmbito comercial. Veja-se só este belo rol: Eusébio embolsou um cheque sem previsão, após a temporada no México; o Benfica foi jogar aos Camarões só para aquecer, depois de ter enfiado outro gorro numa «celebre» deslocação a Itália; o estorilista Eurico ainda hoje está à espera do dinheiro que foi «ganhar» aos E.U.A.; pouco (igualmente) se sabe das «massas» que César Grácio exportava de Roma...

Voltando ao caso-Atlético: Zezinho e Oscar já estão com os seus dólares na algibeira (8 contos a cada um) depois de Polgar os ter chamado a um banco parisiense. Eurico, que saíra a tomar ar, não atendeu ontem uma chamada telefónica do contratante e, assim, tal como Norton de Matos, só esta manhã deve ter resolvido o seu problema financeiro. Quanto a Eusébio, uma rectificação: não foi de 50 mas de 110 contos o seu «cachet», para além de duas viagens Las Vegas-Paris-Las Vegas, que o moçambicano meteu na carteira antes de dar o primeiro pontapé perante o Bastia. Homem calejado, prevenido e escaldado, sabia as linhas com que deveria conser...

Esta manhã, com a própria Embaixada de Portugal metida no assunto, o imbróglio mantinha-se: Polgar, alegando que o Atlético levara Mario Wilson lesionado (na coxa esquerda) pretendia apenas pagar uma parte do «cachet» estipulado. O Atlético resistia, de garganta apertada pela necessidade de vir para Lisboa, porque o embate com o Académico continua marcado para a tarde de amanhã. Por seu turno, os estorilistas Eurico e Óscar, tal como o bracarense Zezinho, estão já envolvidos em problemas disciplinares com os clubes de que são empregados e, logicamente, com contratos de trabalho que têm de cumprir.

Enfim: uma **palhaçada** pegada, fruto da inexperiência do dirigente alcantarense que comandou a excursão da «selecção de Eusébio». Se ele se tivesse aconselhado com o moçambicano, outro galo cantaria hoje na Tapadinha.

Jogadores com dupla personalidade

É verdadeiramente inaudito que certos profissionais de futebol, sindicalizados, adultos, certamente com possibilidade (até) de serem bem aconselhados, enveredem por uma prática altamente condenável: rubricarem dois contratos, com clubes diferentes e para o mesmo período de tempo. Depois de tristes exemplos na época passado (de Nélson e Zezinho a Salvador...) volta, este ano, a acontecer o mesmo, perante estranha passividade dos organismos que deveriam superintender na moralização do desporto português.

Desta feita, à Federação dá conta (mas, só isso) de que até ao momento já três futebolistas rubricaram compromissos duplos: João Cardoso, com o Braga e com o Belenenses; o brasileiro Hilton Darjino da Silva (actualmente no Portimonense) a colocar assinatura em contratos com o Portimonense e com o Lusitano de Évora; Jacques Pereira (ainda ao serviço do Famalicão) que tenta prorrogar a ligação com os famalicenses enquanto assina igualmente contrato com o Beira-Mar!

Será que estes rapazes são fenómenos e têm quatro pés para alugar ou com os dois que possuem vão jogar, em semanas alternadas, pelos clubes que (certamente) recolheram as suas assinaturas em troca de uns contitos esportulados mediante um quase «conto do vigário»?

Será que a Secretaria de Estado da Juventude e Desportos, mais a DGS mais o Sindicato dos Jogadores mais os vários conselhos da Federação vão resignar-se a encarar displicentemente estas manobras atentatórias (por vexatórias) para o Desporto, para o bom nome de alguns clubes, colocados em causa pela irresponsabilidade de alguns maus profissionais do chuto e por determinados dirigentes que enxovalham os emblemas que dizem defender?

N.S.

EMPRESA DE PUBLICIDADE SEARA NOVA, SARL

AUMENTO DE CAPITAL SOCIAL

AVISO

Para os devidos efeitos, comunica-se a todos os accionistas, assinantes e amigos da Seara Nova que, durante cinco dias úteis, a contar da publicação única deste anúncio, se encontra aberta, no escritório desta empresa, sito na Rua Bernardo Lima, 42 r/chão, em Lisboa a subscrição de acções destinada ao aumento do capital social de duzentos mil escudos para um milhão de escudos, pela emissão de dezasseis mil novas acções do valor nominal de cinquenta escudos cada.

O aumento a que se vai proceder, efectuado de acordo com as resoluções sobre o ponto 2.º da Ordem de Trabalhos da Assembleia Geral Extraordinária de 25 de Março de 1975, será realizado com observância das seguintes normas:

a) as novas acções serão subscritas pelos actuais accionistas proporcionalmente ao número das acções que, presentemente, possuírem, isto é: cada uma das acções actuais dará direito a subscrição de, até, quatro (4) novas acções;

b) igualmente poderão participar na subscrição Assinantes ou Amigos da Seara Nova que ainda não sejam accionistas, ficando a sua subscrição condicionada à prioridade dos accionistas actuais;

c) os interessados deverão dirigir-se ao escritório da sociedade para efeitos do preenchimento do boletim de subscrição, onde deverá constar, nomeadamente, a sua identificação completa, morada, número de acções que actualmente possuem (só para os actuais accionistas) e total de acções novas que pretendem subscrever, bem como o seu interesse, ou não, em participarem (se tal hipótese se vier a verificar) num eventual rateio das acções não subscritas; no acto da subscrição, deverá ser depositado na caixa social o valor correspondente ao montante nominal das acções subscritas;

d) findo o prazo de cinco dias úteis após a publicação deste anúncio (prazo que expirará, pois, às 18 horas do dia 6 — seis — de Maio próximo), e se não tiverem sido subscritas todas as novas acções a emitir serão as restantes da subscrição rateadas em partes iguais pelos subscritores que tenham declarado estar interessados nesse rateio.

Lisboa, 27 de Abril de 1977

Pela Direcção,
Alberto Pedroso
José Garibaldi Barros Queiroz

Sporting procura treinador: Medeiros irá para Alvalade?

A directiva sportinguista saiu (finalmente) da imobilidade, da letargia com que assistia, paulatina e continuamente, a desaires das suas turmas de futebol de todas as categorias que resvalam, jornada a jornada, para o sopé de várias classificações. Ontem, após uma reunião em que foram analisados relatórios dos sectores técnico, médico e departamento futebolístico, foi decidido dispensar Conhé (que alguns dirigentes consideram **de feitio muito difícil**) e procurar, desde já, assegurar o concurso de um treinador que, no final do contrato com Hagan (Julho próximo) entre ao serviço de Alvalade.

Diversos jogadores, pronunciando-se em tertúlias, manifestaram interesse em António Medeiros e (ou) Joaquim Meirim, na verdade técnicos cuja contratação não implicaria qualquer saída de divisas e que ostentam uma competente folha de serviços. Na hipótese da direcção **verde-branca** auscultar os seus profissionais, irá constatar-se esse ponto de vista: os preferidos são Medeiros e Meirim (associados) ou, no mínimo, o primeiro daqueles técnicos, cujo compromisso com o Salgueiros expira no termo da temporada, tal e qual como a ligação de Meirim ao Beira-Mar.

Por outro lado, associados do «leão» constatam que não surge «peixe graúdo» nas suas redes: tirando o jovem barreirense Murça, o Sporting tem perdido todas as **corridas**, talvez virado para o caríssimo e impossível mercado estrangeiro, enquanto é delapidado no seu erário. Depois de Paulo Rocha e Chico Faria terem sido inoportunamente dispensados, verifica-se o regresso de Manaca (um veterano), enquanto Camilo desiste do Sporting e marcha para Coimbra, onde o também ex-leão Joaquim Rocha é figura exponencial... Mais jovens, porém, deixam o Sporting: Libânio, Zezinho, talvez Valter Onofre e o médio Valter, mais Barão e diversos reservistas a quem o responsável britânico não deu qualquer oportunidade. Ao mesmo tempo, é considerada como muito provável uma mudança radical na estrutura do departamento de futebol que, nos tempos de Mário Lino, conseguira título nacional e Taça à custa de perfeito entendimento entre todos os sectores.

ATLÉTICO

«Dia do clube», amanhã, para os associados alcantarenses que, na Tapadinha, desejem assistir ao jogo do seu emblema com o Académico de Coimbra.

BENFICA

De Londres vem a informação: o Real Madrid teria manifestado algum interesse em torno do técnico Mortimore. Todavia, qualquer «démarche» para o treinador britânico entrar no «Santiago Bernabéu» deve esbarrar no firme propósito do Sindicato Espanhol de Treinadores, que não concede autorização para trabalho a quem não domine bem a língua espanhola.

ESPERANÇAS

De 11 a 19 de Junho, em Toulon (França) as «esperanças» de Portugal participam no tradicional torneio local, defrontando a França, Escócia no 1.º grupo de jogos.

ESPIONAGEM

Até à Dinamarca, para «espiarem» a actuação da selecção local e do grupo da Polónia (nossos parceiros na eliminatória para o «mundial») a Federação envia dois emissários: Peres Bandeira e Rodrigues Dias. Em momento de apregoada austeridade, crê-se que uma só viagem traria idênticas vantagens...

GUIMARÃES

Mário Wilson está no Vitória de Guimarães: o contrato será rubricado dentro de poucos dias.

MILITAR

A equipa da Região Militar do Norte conquistou o título militar de futebol, ao vencer, na final, a da Região Militar do Centro, por 1-0, em encontro disputado ontem no Estádio do Fontelo (Viseu).

MORTE

Vitimado por um ataque cardíaco, morreu num hospital de Mannheim, o antigo técnico da selecção de futebol da Alemanha Federal, Josef «Sepp» Herberger, que orientou a equipa nacional vencedora do campeonato mundial em 1954. Sofreu o colapso quando assistia, pela televisão, à vitória da Alemanha Federal sobre a Irlanda do Norte, por 5-0.

PORTIMÃO

Inicia-se pelas 15 e 30 de amanhã o embate Portimonense-Vitória de Guimarães, a contar para o nacional.

PORTO

Ao contrário do noticiado em alguns sectores da Imprensa, o jogo Porto-Vitória de Setúbal, a contar para o nacional, processa-se amanhã, pelas 16 horas, nas Antas.

SETÚBAL

Depois de conseguir o contrato de Libânio (Sporting) o Vitória de Setúbal entra em negociações firmes com Rachão, que esta temporada alinha pelo Académico de Coimbra.

TAÇA

De acordo com os clubes participantes, a Federação estabeleceu já as horas do início dos encontros das meias-finais da Taça de Portugal, que se realizarão na próxima quarta-feira, dia 4. O jogo F. C. do Porto-Associação Desportiva de Fafe, diqutar-se-á às 21 e 30, no Estádio das Antas. O encontro Gil Vicente-Sporting de Braga, terá início às 17 e 30, no campo «Ribeiro Novo».

PORTUGAL

BRIDGE

Com a participação de 60 pares, concluiu-se a 1.ª fase do Campeonato Nacional de pares «open». A 2.ª e última fase efectuar-se-á no Centro de Bridge de Lisboa, hoje e amanhã e a 1 de Maio, sendo disputada pelos 30 pares melhores classificados da fase inicial.

A classificação, após a 1.ª fase, dos dez primeiros é a seguinte: 1.º — Álvaro Andrade e Silva/José Grácio Ribeiro, 3627 pontos; 2.º — Manuel Oliveira/Luiz Beiroco, 3358; 3.º — Vacas de Carvalho/José Bacelar, 3350; 4.º — Manuel Fontes/Manuel Costa Antunes, 3333; 5.º — António Galvão Lucas/João Pedro Clemente, 3333; 6.º — Jorge Gonçalves/Manuel Gonçalves, 3282; 7.º — Silva Rocha/Alexandre Lencastre, 3266; 8.º — Nuno Debonnaire/Luis Faria, 3257,4; 9.º — Francisco Costa Cabral/Jorge Metello, 3257; 10.º — Vasco Leite/Jorge Monteiro dos Santos, 3248.

CICLISMO

Aanhã e domingo, com início às 9 e 30, têm lugar, na pista de Sangalhos, os campeonatos ciclistas de pista (velocidade, perseguição individual e perseguição por equipas) para todas as categorias.

Após a «Corrida da Liberdade», a classificação para o «Troféu Vilar» é a seguinte: 1.º, Fernando Gonçalves (Dramático R.T.) 51 pontos; 2.º, Adelino Silva (C.C. da Trofa) 37; 3.º, David Sousa (G. D. Gacar) 36; 4.º, Fernando Silva (C.C. da Trofa) 22; 5.º, Carlos Couto (A.B. Grijó) 16; 6.º, José Sousa (Coimbrões) 11; 7.º, António Chibanto (G.G. Arsol) 9; 8.º, Vítor Tibeiro (Estrelas de Guifões) 8; 9.º, Luís Lima (C.C. da Trofa) 7; 10.º, António Pereira (Estrelas de Guifões) 7; 11.º, António Castro (A. D. Grijó) 7; 12.º, Álvaro Correia (G.G. Arsol 5; 13.º, José Pinto (Estr. Guifões) 3; 14.º, Humberto Pejeira (Est. Guifões) um ponto.

RÂGUEBI

Para informar eventuais interessados sobre o Torneio Internacional de Juniores, realizado na Holanda, os federativos raguebistas efectuam esta noite uma reunião, em que vão preponderar os técnicos Pedro Lynce e Joaquim Pereira.

RECUSA

A Federação de Hóquei em Patins negou autorização para que a Academia de Espinho promovesse, de 9 a 11 de Junho, um torneio internacional de hóquei em patins. A decisão federativa deve-se ao facto de, nessa altura, se realizar a final do campeonato nacional da modalidade.

Entretanto, a comissão promotora daquele torneio vai estuar novas datas, em ordem a conciliar os interesses em jogo.

VELA

Amanhã e no domingo efectuam-se, no estuário do Tejo (frente ao Poço do Bispo) as regatas do «Torneio 1.º de Maio», promovidas pelo Oriental, de colaboração com a Associação Regional de Vela do Centro.

PUB

DESPORTIVO CLUBE DO CARMO

Assembleia Geral Extraordinária

ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto único

Discussão e aprovação do Relatório e Contas da Gerência 74/75.

SÁBADO, DIA 30, AS 16.30 HORAS

RUA NOVA DA TRINDADE, 20, 1.º

PUB

DESPORTIVO CLUBE DO CARMO

Assembleia Geral Ordinária

ORDEM DE TRABALHOS:

P. 1 — Discussão e Aprovação dos Relatórios da Gerência 75/76

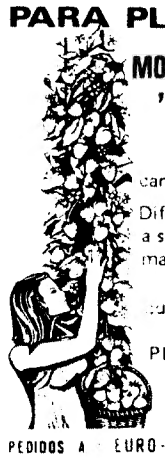
P. 2 — Eleição dos Novos Corpos Gerentes 76/77

P. 3 — Meia hora para discussão de assunto relevante

SÁBADO, DIA 30, AS 21.30 HORAS

R. NOVA DA TRINDADE, 20, 1.º

AGORA A MELHOR ÉPOCA PARA PLANTAR (ABRIL MAIO)



MORANGUEIROS REMONTANTES

NOVO

"Mount Everest"

Estes morangueiros trepam, enleando-se a uma cana ou qualquer estrutura que permita a elevação.

Dificilmente encontra outra planta que ornamente a sua varanda ou jardim de forma mais útil e de maior beleza e aroma.

Fáceis de plantar (vaso, caixote, etc), dão-se em qualquer terreno.

DEVIDO À SUA RESISTÊNCIA PODEM PLANTAR-SE ATÉ JUNHO

O stock é limitado como se compreende

PORTANTO, FAÇA JÁ A SUA RESERVA

PEDIDOS A EURO-POSTE-FLORA — APARTADO 4 087 • LISBOA-4

Enviem-me a cobrança — pago ao carteiro

Lote de 5 plantas: 120$00 Lote de 10 plantas: 200$00 Adubo especial: 30$00

NOME.....

MORADA.....LOCALIDADE.....

Assinale com um X a quantidade desejada • mínimo de venda = Lote de 5 plantas

A BARRACA

R. Alexandre Herculano, 70

«BARRACA CONTA TIRADENTES»

M/13 anos

ENCENADOR: Augusto Boal

elenco «A Barraca»

Dias úteis: 21H15

Folga: 2.ª feira

MATINEES:

SAB: 16H00

DOM. 18H00

PUB

Sindicato dos Trabalhadores na Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Sul

1.º DE MAIO

ENCERRAMENTO OBRIGATÓRIO

Conforme o disposto no novo A.C.T.V./P.R.T. (Acordo Colectivo de Trabalho Vertical e Portaria de Regulamentação de Trabalho) para os Hoteis, Pensões, Restaurantes, Cafés, Pastelarias e demais Similares da Indústria Hoteleira, publicado no Boletim n.º 14 de 15 de Abril de 1977, do Ministério do Trabalho.

É OBRIGATÓRIO O ENCERRAMENTO DOS ESTABELECIMENTOS NO DIA 1 DE MAIO.

Exceptuam-se os Hoteis, Pensões, Cantinas Abastecedoras de Aeronaves e Cantinas de estabelecimentos que não paralisem a sua actividade, em relação aos quais deverá ser dispensado, pelo menos, metade do pessoal ao seu serviço.

CONCENTRAÇÃO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA HOTELEIRA NO 1.º DE MAIO.

A exemplo dos anos anteriores, os trabalhadores da Indústria Hoteleira estarão presentes no 1.º de Maio — Dia do Trabalhador —, participando nas comemorações deste dia, levadas a cabo pelo Movimento Sindical Português.

A Direcção do Sindicato apela à participação de todos na grandiosa concentração no Estádio 1.º de Maio, onde mais uma vez os trabalhadores demonstrarão a sua unidade de classe e o desejo de lutarem por uma vida melhor.

Os trabalhadores da nossa Indústria deverão reunir-se junto ao **Café Império, Avenida Almirante Reis, pelas 14.15 horas.**

VIVA O 1.º DE MAIO

VIVA A CLASSE TRABALHADORA

Lisboa, 28/4/77

A DIRECÇÃO

fp *sindicato dos trabalhadores da função pública da zona sul*

1.º DE MAIO DE 1977

POR UMA GRANDE JORNADA DE LUTA

No próximo 1.º de Maio, no seu dia, os trabalhadores portugueses têm que demonstrar a sua UNIDADE, garantia do prosseguimento da luta pela defesa das conquistas do 25 de Abril, pela consolidação da democracia, pela defesa da Constituição. Os Trabalhadores da Função Pública assistem aos ataques das forças reaccionárias do grande capital nacional e internacional contra todos os trabalhadores. Assistem às cedências do Governo perante o poder dos monopólios desenvolvendo a sua política contra trabalhadores, desrespeitando a Constituição — e no nosso caso específico não respeitando sequer compromissos que assumiu. Por isso os trabalhadores da Função Pública, unidos entre si e unidos a todos os explorados deste País têm que LUTAR

PELA DEFESA DAS CONQUISTAS DO 25 DE ABRIL

PELA CONSOLIDAÇÃO DA DEMOCRACIA

PELO CUMPRIMENTO DA CONSTITUIÇÃO

CONTRA O AVANÇO DO FASCISMO

POR UMA ECONOMIA AO SERVIÇO DOS TRABALHADORES E DA INDEPENDÊNCIA NACIONAL

PELA UNIDADE ENTRE TODOS OS TRABALHADORES

É nesta perspectiva que a Direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul convoca todos os t.f.p. a participarem activamente nas realizações propostas em cada distrito pelas respectivas Uniões Sindicais. Aos t.f.p. de Lisboa e Setúbal apela a uma maciça participação na CONCENTRAÇÃO que levaremos a efeito nas escadarias do Instituto Superior Técnico (Alameda D. Afonso Henriques) pelas 14.30 horas seguindo daí em DESFILE até ao Estádio 1.º de Maio aonde terá lugar um COMÍCIO.

PELA UNIDADE DE TODOS OS TRABALHADORES!

Campanha de segurança nas áreas de pilotagem

Organizada pela «European Maritime Pilots» Association», está a decorrer em Portugal uma campanha de segurança para pilotos que termina amanhã.

A EMPA, que tem o seu Secretariado em Ostende, integra 7.000 pilotos de 14 nações e destina-se a fazer com que os navios cumpram as recomendações para o uso de escadas elevatórias e de escadas de pilotos, e a fiscalizar o cumprimento das regras à segurança da navegação nas áreas de pilotagem.

"INFORMAÇÃO DEFICIENTE", POR EXEMPLO

RTP analisa e faz autocrítica

A Comissão Administrativa da RTP anunciou mais uma tentativa de remodelação dos serviços de Informação. Numa análise sumária que fez daquele sector considera aquela CA haver «distorções sensíveis no sector de Informação. Falta de meios materiais, falta de meios humanos e precária preparação levam a que a RTP tenha vindo a praticar uma informação deficiente, de conteúdo pobre, muitas vezes sem qualquer espírito construtivo».

A CA tem em vista solucionar algumas destas questões, sem prejuízo de decisões globais e nomeação de nova direcção e chefia daquele departamento que já divulgámos no «DL». De sublinhar também que acaba de ser nomeado assessor do director de Informação o jornalista José Manuel Marques, que foi suspenso logo após o 25 de Novembro, regressando ao Telejornal há pouco tempo. Trata-se de um dos jornalistas mais antigos no Telejornal.

Foi ainda decidido alterar o Telejornal diário, com duração de 30 minutos, para as 21 horas, e criar um serviço de noticiário, também diário e com a duração de 15 minutos, no encerramento da emissão e um outro com o mesmo tempo, a divulgar aos sábados e domingos, pelas 14 horas.

Previsto ainda um serviço de «Flash» (resumo informativo) com a duração máxima de três minutos, a emitir cerca das 19 e 30 de segunda a sexta-feira e a meio das tardes de sábado e domingo. Duas horas na programação semanal serão preenchidas com programas de actualidades que visem a apresentação e o debate dos grandes problemas nacionais e internacionais e ainda a retrospectiva da semana.

Faleceu Albano Negrão

Seguiu hoje para o cemitério do Alto de S. João o funeral do jornalista Alvano Negrão, que após ter ingressado, em 1929, no jornal «O Século», trabalhou em diversos quadros redactoriais e, a título de colaborador, em quase todos os jornais portugueses de renome.

Voluntário da I Guerra Mundial, onde viria a distinguir-se (Ordem da Torre e Espada, «Victoria Cross», Mérito Militar de Prata, etc.), Albano Negrão foi também o autor do «Carnaval da Morte», livro que viria a ser apreendido pela PIDE.

O «DL» apresenta condolências à família do camarada desaparecido.

Canal da Crítica

Continuação da pág. 15

Compreende-se o rancor à União Soviética. Eu cá, se fosse banqueiro e monopolista também não gramava nada os soviéticos. São uns desmancha-prazeres.

Quanto aos acontecimentos da Hungria, eis que os mesmos nos aparecem totalmente falsificados. De uma maneira que já não se julgaria ser possível nos tempos de hoje. A mentira, a omissão, a deturpação dos factos constituiram um autêntico festival...

No que respeita aos mísseis soviéticos em Cuba, a BBC volta ao seu tema favorito: tudo se resolveu a bem porque a União Soviética recuou...

Sabe-se que não foi assim. Sabe-se que o estabelecimento de mísseis na Ilha da Liberdade tinha por objectivo obrigar os Estados Unidos a negociar. O objectivo foi alcançado. Toma lá, dá cá: os Estados Unidos não atacariam Cuba, os soviéticos retiravam os mísseis.

Não pensem que esta informação se dá sovieticamente tendenciosa. Nada disso. A explicação quem a trouxe foi Walter Lippman, o célebre comentador americano que andava sempre terrivelmente bem informado. Walter Lippman considerava genial a actuação da URSS, para defesa da Ilha da Liberdade, chamou-lhe «a partida de xadrez mais extraordinária da História».

Outros assuntos da emissão de ontem merecem apontamento mais vasto. Ficará para outra ocasião. Convenhamos, no entanto, que para amostra da informação objectiva, os pobres ingleses não estão nada mal servidos...

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

ADMISSÃO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM

Para conhecimento dos possíveis interessados se publica que se encontram abertas até ao dia 29 de Abril corrente, inscrições para pessoal de enfermagem neste Organismo.

Poderão candidatar-se os indivíduos que tenham idade compreendida entre os 18 e os 45 anos de idade, para os seguintes lugares:

Enfermeiros de 2.ª classe — Entre os habilitados com o Curso Geral de Enfermagem, ou o curso de Promoção Profissional de enfermeiros de 3.ª classe

Auxiliares de Enfermagem — Entre os habilitados com o curso de Auxiliares de Enfermagem.

Serão prestados todos os esclarecimentos pretendidos, no Serviço de Pessoal — Campo Mártires da Pátria 91, 2.º, Esq. — Lisboa-2.

Caminhos de Ferro Portugueses

AJUDANTE DE COZINHEIRA

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses pretende contratar duas ajudantes de Cozinheira, com a respectiva carteira profissional (remuneração mensal de 6.900$00), para prestar serviço, uma no Centro de Férias da Praia das Maçãs e outra no Centro de Férias de Valadares, durante o período de 4 de Julho a 26 de Setembro do corrente ano.

As interessadas poderão contactar, pessoalmente ou por escrito, até 30 de Abril, o Sector de Recrutamento, Calçada do Duque, n.º 20 — Lisboa-2.

ANÁLISES CLÍNICAS LABORATÓRIO

URGÊNCIAS E DOMICÍLIOS
Rua da Escola Politécnica, 25 - 1.º
Tele 326951 (Urg. até ás 20 Horas)
URGÊNCIA DEPOIS DAS 20 HORAS
TELEF. 366579

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral pouco nublado o vento era fraco ou moderado de Noroeste e havia neblina em alguns locais a norte do rio Tejo

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVORA Máxima	24,6°
BRAGA Mínima	3,4°

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado; vento moderado de Noroeste; arrefecimento nocturno; aumento progressivo de nebulosidade a partir da tarde de amanhã nas regiões a norte do Rio Tejo.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	10°
P. DOURADAS	5°
COIMBRA	10°
PORTALEGRE	11°
LISBOA	13°
SAGRES	14°
FARO	16°
P. DELGADA	15°
FUNCHAL	16°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
11.50	3,5 m	5.12	1,4 m
		17.33	1,4 m
Dia 30			
0.11	3,6 m	6.04	1,2 m
12.43	3,7 m	18.24	1,2 m
Dia 1			
1.03	3,9 m	6.51	1,0 m
13.30	4,0 m	19.11	0,9 m

AMANHÃ

NASCER AS 6.41
OCASO AS 20.27

Dia 3 Dia 10 Dia 18 Dia 26

Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

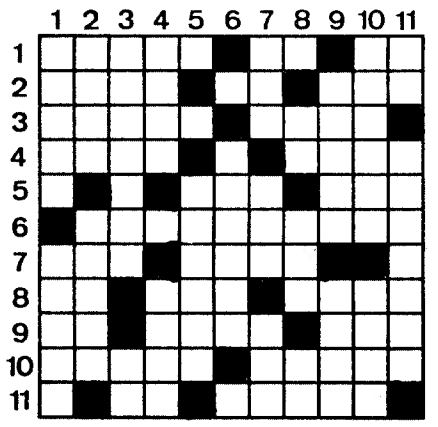
PROBLEMA N.º 11 729

HORIZONTAIS:

1 Unir por casamento. Alternativa. Frâncio (s.q.).
2 Pernadas de sobreiro. Aparência. O vencimento diário de um soldado.
3 Sacerdotes budistas. Apre!
4 Estimes. Tempo do verbo ser.
5 Ecoa. Anel.
6 Inveteraram.
7 Esmague. Cantiga.
8 Érbio (s.q.). Anel. Gostam muito de.
9 Porco. Descrédito. Patrão.
10 Pronom emonstrativo. Borrifas.
11 Pertences. Curar.

VERTICAIS:

1 Guardar segredo. Introduzir.
2 Lavram. Gorduchos tropicais.
3 Espalhara (fig). Pronome pessoal.
4 Membros de aves; Araras.
5 Messes.
6 Artigo definido. Sarracenos.
7 Agora. Romeiro de Meca. Pedra de altar.
8 Reis. Três vogais iguais. Érbio (s.q.).
9 Aproar. Feiticeira.
10 Mulher que professa em ordem religiosa. Gostar muito de.
11 Nota musical. Reunimos.



Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

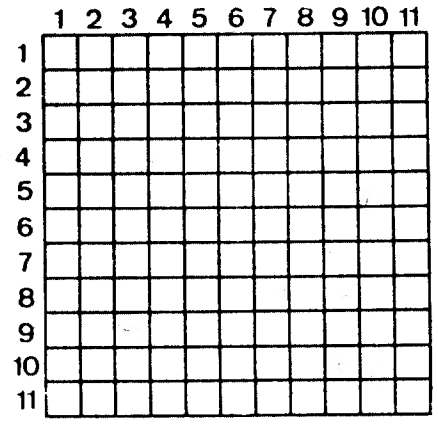
PROBLEMA N.º 7789

HORIZONTAIS:

1 Cálcio (s.q.). Chinela de cordovão. Antes de Cristo.
2 Impia. Afia.
3 Chinela (Prov). Verbal.
4 Arara. Guarneço de arames.
5 Curar. Palmeiras da gamazónia.
6 Móvel sobre o qual se come. Agarrar.
7 Raer.
8 Perfume. Tostam.
9 Alegria. Lutécio. (s.q.).
10 Batráquio. Preposição. O mais. Ruim.
11 Aguço. Colocarás.

VERTICAIS:

1 Unes por casamento. Fruto d Videira.
2 Prendo. Amónio (s.q.). Escarneçam.
3 Daremos aviso de alguma coisa em voz alta.
4 Deras mios. Oficiante eclesiástico judeu, que praticava a circuncisão.
5 Preposição e artigo (inv). Avetrepadora. Moderato.
7 Radio (s.q.). Gemera. Deus dos pastores (inv.).
8 Frutos silvestres. Estampilha.
9 Lenços usados entre os Romanos para limpar a boca.
10 Cordão metálico que guarnece pela frente, uma peça de vestuário de um lado ao outro da abotoadura. Espírito.
11 Calosidades. Causas amuo a.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 728

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 MANDAR. NÃO.	1 ESCRAVIZAR.
2 Eu. Ao. Ié. Sr.	2 Muar. Ror. Ru.
3 Sarrafo.	3 Riscaram.
4 Criara. Doca.	4 Nara. Amaras.
5 Loiras.	5 Doar. Ro. Ada.
6 Arcara. Ras.	6 Falas. Ar.
7 Voamos. Impa.	7 Rio. Pè.
8 Irra. Pg. Si.	8 É. DIRIGIR.
9 Ará. Elrós.	9 Moram. Res.
10 Armada. Re. E.	10 As. Cáspio.
11 Ru. Sara. Sem.	11 Orças. Assem

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7788

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Caras. Larva.	1 Coara. Apito.
2 Omar. Flar.	2 Ampara. An.
3 Apura. Sirga.	3 Rau. Alugava.
4 Rã. Orçar. Ar.	4 Arrolar. Lai.
5 Aral. Mora.	5 Ar. Co.
6 Afão. Fará.	6 Ce. Pè.
7 Ur. Rd.	7 Sa. Mm.
8 Pag. Cem. Ede	8 Afirmar. Aço.
9 Inalo. Manos.	9 Rir. Ordenas.
10 Va. Cais.	10 Vagara. Dois.
11 Olaia. Mossa.	11 Arara. Cessa.

PROVÉRBIO: MANDAR, NÃO É ESCRAVIZAR; É DIRIGIR.

farmácias de serviço

LISBOA

Até às 22 horas

ALEGRIA — Est. de Benfica, 180-A-B. Tel. 780511
ANTUNES ROSAS — P.ª Cidade do Luso, lote 199 Tel. 313610
ANUNCIADA — Rua do Vigário, 74. Tel. 866360
BASTOS ANDRADE — C.ª Santo André, 107-111 Tel. 860450
BOTÂNICA — Rua Junqueira, 38-40 Tel. 638132
CARTAXO — Av. da Igreja, 21-C. Tel. 897958
CASTRO — Av. Almirante Reis, 76-A. Tel. 821973
CASTRO FONSECA — Rua 4 de Infantaria, 28-A Tel. 688857
CONCEIÇÃO — C.ª D. Gastão, 30-32 Tel. 381279
DALTON — Av. Mouzinho de Albuquerque, 7A. Tel. 843571
FERNANDES — R. de S. José, 187. Tel. 326476.
FIGUEIRAS — Av. Marquês de Tomar, 20-22 Tel. 44995
HIGIÉNICA — Rua Heliodoro Salgado, 20-A. Tel. 844361
IBÉRIA — Rua Barão de Sabrosa, 235-A (à Alameda) Tel. 728277
IMPERIAL — Av. Guerra Junqueiro, 30-B. Tel. 726860
LISBOA — Rua Cláudio Nunes, 73-A. Tel. 703393
MIRANDA — Campo Pequeno, 36-B-C. Tel. 770776
MOURA — Trav. da Memória, 55. Tel. 630944.
OLIVEIRA — Rua da Prata, 240 Tel. 321415
PAIVAS E PARENTE — Rua de Santo António à Estrela, 96 Tel. 665196.
PATULEIA, H.os — Alam. Linhas de Torres, 262-B Tel. 790332.
RUALTO, LDA — Rua Alto do Carvalhão, 5-A-B Tel. 651721.
S. BENTO — Rua Poiais de S. Bento, 73 Tel. 601673
S. JOÃO DE DEUS — Rua Pedro Ivo, 1-A-B Tel. 725140.
UNIVERSAL — R. Actor Taborda, 5-7. Tel. 44158.

Permanente

BOTÂNICA — Rua Junqueira, 38-40. Tel. 638132
CONCEIÇÃO — Calçada D. Gastão, 30-32. Tel. 381279
HIGIÉNICA — Rua Heliodoro Salgado, 20-A Tel. 844361
IMPERIAL — Av. Guerra Junqueiro, 30-B Tel. 726860
LISBOA — Rua Cláudio Nunes, 73-A Tel. 703393
PATULEIA, H.os — Alameda Linhas de Torres, 262-B Tel. 79332.
RUALTO, LDA — Rua Alto do Carvalhão, 5-A-B Tel. 651721
S. BENTO — Rua Poiais de S. Bento, 73 Tel. 601673).
OLIVEIRA — Rua da Prata, 240. Tel. 321415.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (Tel. 2112048)
BALCABIDECHE
Carvalho, Até às 21 horas
PORTO SALVO
Ferreira Bastos, Até às 21 horas
CARCAVELOS
Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas
S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085), Até às 21 horas
PAÇO DE ARCOS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090), até às 22 horas
OEIRAS
Central, R. Conde Ferreira, 29 (Tel. 2430058) até às 24 e das 0 às 9 horas
NOVA OEIRAS
Leal, até às 21 horas
PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho - B.º das Caixas de Previdência (Tel. 2472948) até às 24 e das 0 às 9 horas
PAREDE
Junqueiro Mendes, Até 21 horas
AMOREIRA
Amoreira, (Tel. 262313 267314) até às 22 horas
CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141) até às 24 e das 0 às 9 horas; **Cascais,** R. Conde de Monte Real-B.º Caixas (Tel. 282407) até às 21 horas.

LINHA DE SINTRA

AMADORA
S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5-Reboleira (Tel. 938703) Serviço permanente; **Carmele,** R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303) até às 22 horas; **Helénica,** R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933613) até às 22 horas

DAMAIA
D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461)
MERCÊS
Claro Russo
QUELUZ
Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)
CACÉM
Guerra Rico, Agualva
MEM MARTINS
Miranda Garcia, Est. de Mem Martins, 173-B (Tel. 2914103)
RIO DE MOURO
Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194)
SINTRA
Simões Estefânia, (tel. 2930832)
COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (tel. 234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204020)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Tel. 2040141)
BARREIRO
Santa Marta, R. dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (Tel. 2072141)
ALMADA
Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (Tel. 2750076)
COVA DA PIEDADE

MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO
Montepio, Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 2310008)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028)
SETÚBAL
Higiéne, R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); **Portugal,** R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

PORTO

(De dia e só até às 22 horas)

GONDARÉM — Rua de Gondarém, 360 — Foz; **CORREIA DE ARAÚJO** — Rua de Santa Catarina, 259 — Tel. 25644; **SILVA PEREIRA** — Rua de Costa Cabral, 293. Tel. 480761; **ALVES** — Praça do Exército Libertador, 62. Tel. 60002. **BARROS** — Rua do Loureiro, 104. Tel. 315075; **BOA HORA** — Rua da Boa Hora, 80. Tel. 28783; **CAMEIRA** — Rua do Heroísmo, 90 Tel. 52583.

(De dia e toda a noite)

TERREIRO — Rua da Reboleira, 21. Tel. 23576; **PINHEIRO MANSO** — Rua São João de Brito, 25. Tel. 60692; **SANTA TERESA** — Praça Guilherme G. Fernandes, 100. Tel. 315713; **NOVA AVENIDA** — Av. Fernão Magalhães, 692. Tel. 52250.

COIMBRA

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

VILAÇA — Rua Ferreira Borges, 132 Tel. 22043.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MARIA VITÓRIA
20.30, 22.45 (18 anos)
«O Bombo da Festa»
BARRACA
R. Alexandre Herculano, 70
21.15 (13 anos)
«Barraca Contra Tiradentes»
COMUNA
21.30 (13 anos)
«Gioconda perdeu o Sorriso»
MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«Aqui quem Manda sou Eu»
TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.30 (18 anos)
«Os Cómicos»
TRINDADE
21.30 (13 anos)
Grupo de Campolide «1383»
VARIEDADES
21.30 (13 anos)
«Isto é que me Dói»
LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Calcinhas Amarelas»
ÁDOQUE
20.30 e 22.30 (18 anos)
«A Paródia»
ABC
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Em Águas de Bacalhau»

LISBOA/Cinemas

ROYAL
21.15 (18 anos)
«Flesh Gordon».
PROMOTORA
21.15 (13 anos)
«Operação Golfinho»
EUROPA
21.15 (18 anos)
«O Importante é Amar»
LUMIAR
21.15 (18 anos)
«A Matulona»
CINEARTE
21.00 (13 anos)
«Mili»
PARIS
21.15 (18 anos)
«1900» — 2.ª parte
CAPITÓLIO
21.15 (18 anos)
«A Vida Sexual de Romeu e Julieta»
RESTELO
21.15 (13 anos)
«Lutador da Rua»
OLÍMPIA
Ses. permanentes (18 anos)
«Até os Bichinhos Gostam»
SATÉLITE
21.15 (13 anos)
«O Casal»
CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Os Grandes Calores»
CALEIDOSCÓPIO
21.15 (13 anos)
«Desgraças de um Citadino»
JARDIM
21.15 (13 anos)
«O Filho de Zorro»
CINE AUDITÓRIO
21.15 (18 anos)
«Camorra»
VOX
21.15 (18 anos)
«Que Ricas Tias»
MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«Xica da Silva»

LINHA DE CASCAIS

PAÇO DE ARCOS
Chaplin
21.15 (13 anos)
«O Assalto dos Dobermans»
ESTORIL
Palácio
21.15 (13 anos)
«Rally Relâmpago dos Comandos»
ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (6 anos)
«A História de Cinderela»
CASCAIS
S. José
21.15 (18 anos)
«O Porteiro da Noite»
CASCAIS
Oxford
16.00 e 21.15 (18 anos)
«Sonhos Húmidos»
(Cenas eventualmente chocantes)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cinestúdio
21.30 (13 anos)
«Uma Mulher Fiel»
AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Torso»
AMADORA
Lido
21.15 (18 anos)
«Survive»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (13 anos)
«Paraíso ao Sol»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Chrbienese»
ALMADA
Academia
21.15 (13 anos)
«Oh! Amigos Meus»
ALMADA
Academia
21.15 (13 anos)
«Oh! Amigos meus»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
21.30 (13 anos)
«Os Preços»

SA DA BANDEIRA
21.30 (13 anos)
«Desculpa o Caetano»

PORTO/Cinemas

VALE FORMOSO
21.15 (18 anos)
«A Escada de Caracol»
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Bel-Ami»
TRINDADE
21.30 (13 anos)
«A Flecha e a Rosa»
ESTÚDIO
21.15 (13 anos)
«A Intentona»
ESTÚDIO 400
21.15 (13 anos)
«O Gendarme Casa-se»
RIVOLI
21.15 (18 anos)
«O Intruso»
COLISEU
21.15 (13 anos)
«Sofrimento de amor»
CARLOS ALBERTO
21.15 (13 anos)
«A Marquesa D'Ó»
ÁGUIA DE OURO
21.15 (13 anos)
«O Tubarão»
S. JOÃO
21.00 (18 anos)
«Os Barões da Medicina»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«Os Homens do Presidente»
JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Casamento Moderno»
SALA BEBE
21.15 (13 anos)
«A Mulher Casada»
PASSOS MANUEL
21.30 (13 anos)
«Sexo no Confissionário»
BATALHA
21.15 (13 anos)
«Gator — O Implacável»

COIMBRA

S. TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«Nós as mulheres somos assim»
AVENIDA
21.15 18 anos
«Criado de Confiança»
TIVOLI
21.15 (13 anos)
«20.000 Léguas Submarinas»

cinemas

ALVALADE

Tel. 897480 — 15.30, 18.30 e 21.15

Não acons. a men. 18 anos
O TRONO DE FOGO
Uma nova dimensão nos horizontes do macabro!
com Christopher Lee, Dennis Price, Maria Schell

APOLO 70

Tel. 763319 — 14.15, 17.45 e 21.15

N. Acons. men. 13 anos
BARRY LYNDON
10.ª Semana
um filme de Stanley Kubrick
As 0.30h - Grupo D. m. 18 anos

PECADO VENIAL

AVIS

Tel. 47163 — 15.30, 18.30 e 21.15

Para todos (M/6 anos)
MAS QUE TROPA!
Franco Franchi, Ciccio Ingrassia

BERNA

Tel. 776098 — 15,00, 18.00 e 21.15

Um espectáculo de rara distinção!
A HISTÓRIA DE CINDERELA
6.ª Semana
com Richard Chamberlain, Gemma Craven
Para todos
Atenção: O filme começa à hora do espectáculo

CALEIDOSCÓPIO

Tel. 795093

Hoje estreia às 14, 16.30, 19 21.15
Jack Lemmon/ Anne Bancroft
DESGRAÇAS DE UM CITADINO
um filme de Melvin Frank
Não acons. a men. de 13 anos

CASINO ESTORIL

Tel. 264521 — 17 e 21.15

Maiores 6 anos
A HISTÓRIA DE CINDERELA
Às 24 h. (Não acons. men. 18 anos
A ESPOSA VIRGEM

CASTIL

Tel. 630194 — Às 15, 17, 19, 21.15h

Não acons. men 13 anos
FOXTROT
Charlotte Rampling, Peter O'Toole, Max Von Sydow
um filme de Artur Ripstein

CONDES

Tel. 322523

14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
Kalur Bedié
O CORSÁRIO NEGRO
2.ª semana

EDEN

Tel. 320768 — 14, 16.30, 19.00 e 21.15

Roy Scheider, Robert Shaw, Richard Dreyfuss
TUBARÃO
(JAWS)
6.ª Semana
Um filme de Steven Spielberg
Não acons. a men. de 13 anos
Atenção: O filme começa à hora do espectáculo

ESTÚDIO

Tel. 535134 — 15.17.00, 19.00 e 21.15

O arranque do novo cinema brasileiro
O CASAMENTO
c/ Adriana Prieto, Paulo Porto

ESTÚDIO 444

Tel. 779095 — 14.30, 16.45, 19.00 e 21.15

Não acons. m/13 anos
SEXO NO CONFESSIONÁRIO
Uma realização de Vittorio de Sisti

IMPÉRIO

Tel. 555134/5 — 15.15, 18.30, 21.30

Não acons. m/ 13 anos
Gene Hackman/ Condice Bergen
DESAFIO À CORAGEM
em 2.ª semana
um filme de Richard Brooks

LONDRES

Tel. 801313 — **14.15, 16.30, 19 e 21.15**

Não acons. a men. de 18 anos
O INTRUSO
c/ Laura Antonelli
7.ª semana
um filme de Luchino Visconti

MUNDIAL

Tel. 538743 — 15.15, 18.15, 21.30

3.ª semana
TAXI DRIVER
Palma de ouro - Grande Prémio Festival de Cannes

NIMAS

Tel. 574362 — 14.15, 16.30 18.45 e 21.15

Não acons. men. 13 anos
Um documento único, real e importante
HOMENS E TUBARÕES
o filme de Bruno Vailati

ODEON

Tel. 326283 — **15.15, 18.15 e 21.15**

Não acons. men. 18 anos
A MÃO IMPIEDOSA DA LEI
c/Philippe Leroy
Acção-romance e suspense
(colorido)

PATHÉ

Tel. 821933 — 14,15, 16,30, 18,45, 21.15

Int. men. 18 anos
OS PRAZERES DISCRETOS DA ALTA RODA
este filme cont. cenas event. chocantes

POLITEAMA

Tel. 326305 — 14.15, 16.30, 19 e 21.30

Int. men. 18 anos
O MAIS QUENTE ESPECTÁCULO DO MUNDO!
em 2.ª Semana
O único circo sexy do Mundo

RESTELO

Tel. 610375 — 21.15

Não acons. men. 13 anos
LUTADOR DA RUA
c/ Charles Bronson, James Coburn

ROMA

Tel. 727778 — 15.30, 18.30 e 21.15h

Não acons. m/ 13 anos
FOXTROT
Peter O'Toole, Charlotte Rampling Max Von Sydow

ROXY

Tel. 48560 — 14,15, 17.45, 21.15

Da Índia uma bela história de amor e aventura!
PASSADO INESQUECÍVEL
Um filme de Nasir Hosain
6.ª Semana
Não acons. a men. de 13 anos

S. JORGE

Tel. 554153/4 — 15.15, 18.15 e 21.15

Marlon Brando/ Jack Nicholson
DUELO NO MISSOURI
Um filme importante de Arthur Penn
Não acons. a men. de 18 anos

STADIUM (Algés)

Tel. 2112544 — Às 15.30, 18 e 21.30

Int. men. 18 anos
A GRANDE FARRA
0.15 h.
AMÉRICA GRIFT

TIVOLI

Tel. 570595 — 15.15, 18.30 e 21.15

Michel Piccoli, Gerard Depardieu Jane Birkin em
«OS BARÕES DA MEDICINA»
um Filme de Jacques Rouffio
Não acons. a Menores de 18 anos

UNIVERSAL

Tel. 774402 — 15.00, 17.00 21.00 e 24 h.

um filme de Jean-Luc Godard
Não acons. m/ 18 anos
O DESPREZO
Sexta e Sábado às 00.30
O DESPREZO

D. JOÃO V — DAMAIA

Tel. 971794 — Às 21.15

Não acons. men. 18 anos
REPORTERES SEM FREIO

radio

1.º Programa

16.00 — Noticiário «Musivária»; **17.00** — Música sem fronteiras; **18.00** — «Música Portuguesa»; **18.30** — «Pão pão, queijo queijo» — «Música Portuguesa» · **19.00** — «A agricultura quenós temos»; **19.45** — Música instrumental; **20.00** — «Jornal da Noite»; **20.30** — Conjuntos intrumentais; **21.00** — 1.º episódio do folhetim «Os Emigrados», de Judite Navarro; **21.15** — «Contraponto»; **23.30** — Desporto no Mundo; **00.00** — «Último Jornal»; **00.30** — Música variada; **01.00** — «Música na noite».

3.º PROGRAMA-Nacional e Regional (290 m)

16.00 — Noticiário «Variante» (continuação); **16.10** — Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição); **16.20** — Teatro em variante por Fernando Midões; **16.40** — Mulher, agora e aqui, pela Comissão da Condição Feminina; **17.10** — Prevenção e saúde pelo dr. Sousa Pereira (repitação); **18.00** — Contacto»; — **18.20** — Títulos de 1.ª página; **18.30** — Actualidade; **18.45** Fórmula 1; **19.05** — Teatro trágico, pelos Comediantes de Lisboa; **19.30** — Trabalho de fundo; **20.15** — Antologia; **20.30** — Pesquisa. **21.00** — A música e as vozes; **21.15** — Música para meditar; **21.30** — «Quando o telefone toca»; **23.03** — «Nocturno» **02.00** — Fecho.

3.º PROGRAMA Local (187,5 m)

18.00 — «Entardecer»; **18.15** — Sal e pimenta (repetição); **19.30** Romance duma cidade (repetição); **20.15** — A voz da Esperança; **21.00** — Fecho

4.º PROGRAMA-Emissão total em Estereofonia

19.00 — «Em órbita»; **20.00** — Programa da noite; **22.00** — «Auditório»; **24.00** — «Prisma»; **02.00** — Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 — Noticiário; **16.05** — Sequência da Tarde; **18.08** — Apelos; **18.15** — Igreja em Notícia-Palavra do Dia; **18.30** — Transmissão do Terço do Externato do Parque; **19.00** — Programa da Liga dos Amigos da RR; **20.00** — Objectivo; **20.54** — Apelos; **21.05** — Programa da Liga dos Amigos da RR; **22.00** — Quando o telefone toca; **22.30** — Temas Vivos **23.05** — Última Hora; **23.00** — Actualidade Económica; **23.55** — Meditando; **01.00** — Rotação; **02.00** — Encerramento da Estação.

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TECNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

SECS procede criminalmente contra semanário "A Rua"

O jornal fascista «A Rua», que se publica em Lisboa, fez na sua edição de ontem a evocação sebastiânica de Oliveira Salazar, apontando a sua doutrina corporativista e totalitária como o único caminho a seguir pelo povo português.

Num comunicado também ontem distribuído a propósito, a Secretaria de Estado da Comunicação Social lembra que desde o início da sua publicação aquele semanário, com manifesto desrespeito pela Lei de Imprensa e pelos princípios da legalidade democrática constitucionalmente consagrada, vem atacando de forma sistemática os órgãos de soberania, ao mesmo tempo que faz a apologia do regime totalitário e antidemocrático deposto pela Revolução de Abril.

Considerando que a evocação e apologia agora feitas pela «Rua» não podem deixar de ser entendidas como violadoras do princípio constitucional que proibe a difusão da ideologia antidemocrática, a SECS anuncia que vai de imediato proceder à competente participação para procedimento criminal contra aquele semanário.

EM DISCUSSAO PROJECTO DAS PESCAS

Pescadores respondem a Pedro Coelho

«O projecto da Secretaria de Estado das Pescas não é funcional pois aponta para metas impossíveis de cumprir. Visto isso, preparamo-nos, com a nossa contraproposta, para provar ao sr. secretário de Estado a inviabilidade de um projecto que esquece os interesses do país e dos trabalhadores» — revelou-nos ao princípio da manhã de hoje um dirigente do Sindicato Livre dos Pescadores, integrado no grupo de trabalho de Sindicatos e Comissões de Trabalhadores que se prepara para apresentar, esta tarde, ao secretário de Estado das Pescas, eng. Pedro Coelho, uma contraproposta ao projecto de despacho, que anteontem lhe foi entregue sobre a pesca do Cabo Branco.

O referido projecto tem, com efeito, vindo a encontrar unânime repúdio por parte dos trabalhadores das empresas de pesca nacionalizadas fundamentando-se, os pontos essenciais do conflito no facto de apenas 26 navios poderem passar a fazer parte da frota de arrasto que iria pescar nas águas de Cabo Branco, o que, por si só, implica que alguns navios das empresas nacionalizadas se viriam impossibilitados de actuar em virtude de não se vislumbrar pesqueiros onde pudessem vir a exercer a sua actividade; das condições propostas aos trabalhadores, a nível sindical, laborial e de contratação colectiva, serem, segundo os mesmos «um verdadeiro desfile de medidas favoráveis ao sector intermediário com cedências, ameaças de despedimentos e às conquistas alcançadas pelos trabalhadores das pescas»; das quotas de captura exigidas pelo Governo reflectirem, no entender dos trabalhadores, uma política onde se predende pescar mais e gastar menos sem que nenhuma renovação e investimento real se venha a efectuar num sector caracterizado pelas suas estruturas obsoletas.

Aguarda-se, agora o teor da contraproposta dos trabalhadores que, como já referido, será entregue esta tarde ao eng. Pedro Coelho. No entanto, e segundo nos foi dado averiguar, os trabalhadores do sector estão empenhados em fazer vingar a sua posição que «tende não só a defender os interesses da classe mas também, os do país».

Entretanto, e para analisar um projecto de despacho que, a realizar-se, «impedirá na prática a saída dos navios para o Cabo Branco» — declarações obtidas de um delegado sindical — realiza-se amanhã, sábado, na Docapesca, um plenário dos trabalhadores ligados à pesca nas águas territoriais da Mauritânia.

tome nota

CARNE PARA CANHÃO

No depoimento de Ramiro Moreira em Caxias que publicámos em primeira mão aquele bombista afirmava a certa altura: «Fui para pára-quedista e mantive-me sem ir para o Ultramar nem nada. Embora tivesse tirado um curso de arte subversiva e todas aquelas coisas, consegui através de um apadrinhamento evitar todas as coisas. Depois também estive na Polícia Aérea».

Como se vê este e outros detractores da descolonização, entre os quais se contam filhos e «afilhados» de altos dignatários do regime deposto no 25 de Abril, sempre arranjaram maneira de fazer a guerra de pena na mão, nas alcatifas dos Quartéis-Generais ou no ar condicionado das repartições burocratizadas. E quando não existiam vagas nesses lugares da rectaguarda, ainda restava o subterfúgio dos sectores não opjacionais das Forças Armadas, como a Polícia Militar, Polícia Aérea ou certos serviços técnicos. Ramiro o confessa). Fugindo assim à «honra» de defenderem de armas em riste, com risco da própria vida, os ideais retrógrados cujas virtudes agora tão alto proclamam. Carne para canhão era o povo!...

«LANÇA EM ÁFRICA»

O M.I.R.N. irá ter maior audiência nos telejornais da RTP? «Más línguas» dizem que sim. Acrescentam que um dos novos responsáveis pelo departamento da Informação, andou muito próximo de Kaúlza de Arriaga nos tempos do «nó górdio». Cozinhavam-se, então, arrebatadoras e «emocionantes» reportagens sobre os feitos heróicos praticados na guerra colonial. Inventavam-se números e «façanhas», tudo cuidadosamente previsto e programado por um jornalista inglês, Bruce London, que recebia dezenas de milhares de escudos pelos «conselhos» e «opiniões».

Incidentes no Funchal

Continuação da pág. 1

às suas unidades, sinal de que as autoridades davam o incidente por findo.

Recebidos por alguns indivíduos de compleição robusta que passeavam no «hall» do Teatro Municipal empunhando varapaus improvisados, os congressistas só por volta das dez horas conseguiram dar início ao comício, o que provocou uma explicação da parte de José de Carvalho; presidente da APAM. O primeiro orador, representante da «Juventude do Arquipélago da Madeira», depois de afirmar que «vivemos num regime de muita incompetência, irresponsabilidade e indisciplina», declarou que o povo da Madeira «quer a liberdade que ainda não tem», frase que provocou uma salva de palmas apenas comparável àquela com os presentes receberam a notícia de que a Polícia de choque chegara ao local para pôr termo à manifestação dos contestatários.

Seguiu-se-lhe, no uso da palavra o dr. Cândido da Cunha, do secretariado da APAM que falou longamente e que, ao comentar os acontecimentos, declarou que «os açorianos estavam unidos e organizados e que, por isso, não poderiam ter lugar nos Açores cenas como as que estavam a decorrer à porta do teatro».

Silva Fraga, da UDA afirmou que, segundo o artigo 7.º da Constituição actual e o artigo correspondente da antiga, os povos da Madeira e dos Açores «recebiam a mesma autonomia» e Melo Barreto também da UDA foi mais longe ao afirmar «não pretendemos ser marionetas de um governo alheio».

Em dada altura, José de Almeida da organização separatista açoriana FLA daquele movimento ofereceu um distintivo em ouro ao presidente da APAM afirmando:

«E o símbolo duma pátria que, para mim, já nasceu».

A terminar a sessão, o presidente da APAM afirmou que essa organização tinha soluções para todos os males que afectam a Madeira e rematou «mas não damos a receita»...

"Grande empréstimo"

Continuação da pág. 1

algumas alterações na sua forma original».

Da parte dos Estados Unidos, confirma-se a intenção de avançarem, para já, com um auxílio de 300 milhões de dólares (parte dos 550 inicialmente prometidos) e de tentarem elevar este montante para 700 ou 800 milhões durante os próximos 12 a 15 meses, se entretanto outros países capitalistas aderirem.

Neste sentido, segundo revelou em Lisboa Rui Mateus, responsável pelas relações internacionais do secretariado nacional do P.S. deverá decorrer em Paris, a 17 de Maio, uma reunião de ministros das Finanças dos países que eventualmente venham a ser interessados no auxílio a Portugal. As autoridades diplomáticas americanas, segundo foi revelado em Washington, estão a movimentar-se no sentido de sentar o maior número de países à mesa de conversações, incluindo a RFA e o Japão, tidos como os dois principais opositores ao projecto.

Tudo indica, no entanto, que prematuro conjecturar-se quanto ao êxito desta iniciativa. Diversas dificuldades técnicas são levantadas, e delas ressalta clara a ideia de uma alternativa ao «consórcio» a qual passaria pela transferência da responsabilidade do empréstimo para o Fundo Monetário Internacional e outras organizações o que, segundo fontes financeiras portuguesas, implicaria novas medidas restritivas internas, entre as quais se poderia inserir uma nova desvalorização do escudo.

Ontem, em Lisboa, órgãos de Informação próximos do Governo ou de partidos da direita parlamentar apressaram-se em dar cobertura ao desmentido da Embaixada dos E.U.A., o mesmo sucedendo com alguns matutinos de hoje um dos quais cita um porta-voz do gabinete do primeiro-ministro como acusando a notícia posta a circular de fazer parte de uma campanha antinacional. A referida notícia foi divulgada pela agência «Reuter».

Quem pode ser professor

Continuação da pág. 1

Para o Ensino Liceal são consideradas habilitações próprias três cadeiras anuais de Língua Grega, três cadeiras anuais de Língua Latina, duas cadeiras anuais de Literatura Latina e duas cadeiras anuais de Literatura Grega (1.º grupo); três cadeiras anuais de Língua Francesa, duas cadeiras anuais de Literatura Francesa, três cadeiras anuais de Literatura Portuguesa e duas cadeiras anuais de Linguística (2.º Grupo); três cadeiras anuais de Língua Inglesa, três cadeiras anuais de Língua Alemã, duas cadeiras anuais de Literatura Inglesa e duas cadeiras anuais de Literatura Alemã (3.º grupo).

Constituem ainda habilitação própria para a docência dos Ensinos Preparatório, Liceal e Técnico outras licenciaturas e bacherelatos organizados nas Faculdades de Letras posteriormente ao ano lectivo, de 1973, e derivados das licenciaturas em Filologias Clássica, Românica e Germânica, desde que os respectivos portadores certifiquem — a aprovação nas cadeiras que se indicam, considerando-se que uma cadeira anual pode ser substituída por dois cursos semestrais.

Para tosos os efeitos legais as habilitações constantes dos quadros anexos a este despacho, e que especificam as habilitações próprias por escalões, passam a ser as únicas consideradas como próprias para o exercício da docência nos Ensinos Preparatório e Secundário.

Para admissão a concursos o presente despacho produz efeitos imediatos logo após a sua publicação no «Diário da República». Para as restantes matérias produz efeitos a partir do dia 1 de Outrubro de 1977.

Primeiro de Maio

Continuação da pág. 1

sindicatos não filiados na Confederação que estão presentes nas respectivas Comissões Organizadoras Distritais — a CGTP não poderia aceitar que sobre este assunto outras pessoas que para ele não contribuiram, viessem a ter direitos.

Entretanto, é de estranhar que a RTP não tenha estado presente na conferência de Imprensa para que fora convocada, promovida péla Comissão Organizadora das comemorações do 1.º de Maio, realizada ontem.

Mais grave, no entanto, é que não tenha sido incluido nos seus noticiários de ontem qualquer informação a propósito daquela data.

Vasco Futscher embaixador na ONU

O embaixador Vasco Futscher Pereira assumirá no próximo dia 20 de Maio o posto de representante diplomático de Portugal junto da Organização das Nações Unidas, substituindo o dr. José Manuel Galvão Teles.

Vasco Futscher Pereira foi até há pouco tempo embaixador de Portugal no Brasil, lugar para que foi nomeado pouco depois do 25 de Abril.

A representação portuguesa naquele organismo internacional tem sido assegurada ultimamente pelo encarregado de Negócios, Costa Lobo, assessorado por João Teixeira da Mota, Rui Quartin Santos, José Tadeu Soares e Carlos Cruz.

Futscher Pereira será o terceiro embaixador de Portugal na ONU, nomeado depois do 25 de Abril.

O primeiro foi o ministro da Educação Nacional do Governo fascista, Veiga Simão e o segundo José Manuel Galvão Teles.

MDM de Setúbal

No âmbito do III Encontro Nacional do Movimento Democrático de Mulheres, a realizar no próximo dia 15 de Maio, o MDM de Setúbal leva a efeito amanhã a partir das 10 horas, um plenário distrital que terá lugar no Cine-Clube do Barreiro.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA
EM FEVEREIRO: 46.233
(Hoje 20 páginas)

SUPER-JOGO
Black & Decker
EM ATRAENTE ESTOJO DE PLÁSTICO
EQUIPADO COM
POTENTE
BERBEQUIM DE 13 m/m
2 VEL. DNJ-62
SERRA CIRCULAR
LIXADORA VIBRATÓRIA
SUPORTE HORIZONTAL
CATRABUXA TIPO TAÇA
REBORDO DE ESMERIL +
VEIO ADAPTADOR
FLANGE DE BORRACHA
6 DISCOS DE LIXA +
BÓINA DE POLIR
2999$

AINDA À SUA ESCOLHA SUPER JOGO EQUIPADO
COM BERBEQUIM DE PERCUSSÃO — SUPER DN-7 2 VEL. POR 3.199$00
ALFREDO A. MOREIRA, LDA.
(A Casa dos Berbequins)
Rua Ferreira Borges, 16-18 – Lisboa – Tel. 662146-668658
Loja Hobby no Drugstore Apolo 70 – Av. Júlio Dinis, 10 – Tel. 774094 – Lisboa
Loja Hobby no Drugstore Alvalade – Praça de Alvalade – Lisboa – Tel. 804913
Lojas Hobby abertas todos os dias até à meia-noite
Pedidos pelo CORREIO
DOMICIL - Rua Tomas da Anunciacão, 68-B - LISBOA-3
QUEIRAM ENVIAR-ME CONJUNTO SUPER - JOGO 2.999$00 + PORTES
QUEIRAM ENVIAR-ME CONJUNTO SUPER - JOGO 3199$00 + PORTES
Nome
Morada
DL
ARGOS

feriados de JUNHO
AMSTERDÃO
09 a 15
uma semana de viagem
por somente
Esc. 9 395.00
Av. Liberdade 233
Tel. 536 121
Lisboa 2
Europeia